FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 13 DE JANEIRO DE 1963

ANO 42.º — NÚMERO 14 397

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os «quatro grandes» do futebol português reunidos em dois campos (Luz e Antas)

Nos jogos desta tarde, correspondentes á 11.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, os encontros disputados na Luz e nas Antas chamavam as atenções gerais, pela circunstancia de neles intervirem os três primeiros da classificação geral, Benfica, Sporting e Porto e, ainda, o sexto, o Belenenses.

O embate Benfica-Sporting é sempre um acontecimento. Já é sabido, de há meio século para cá, que os enternos rivais monopolizam as atenções dos aficionados, sempre que se defrontam, não sendo fácil prever, seja qual for a posição ou forma em que se encontrem, qual o resultado, dadas as caracteristicas especiais de que estes despiques se revestem.

Não esqueçamos que em 48 encontros para o «Nacional», o Sporting ganhou 21 vezes, o Benfica, 20 e só se registaram 7 empates. Também é certo que os «encarnados» nunca perderam na Luz e nos 8 jogos efectuados venceram 5 e consentiram 3 empates.

Portanto, tudo é possível, quando os dois grupos se enfrentam. Os préprios intervenientes reconhecem que a sua acção é influenciada por uma mística diferente.

Quem ganhará? Só no final do encontro os numeros do marcador responderão á pergunta.

O desafio Porto-Belenenses, coloca frente a frente duas equipas briosas, que lutam de princípio a fim, com o mesmo entusiasmo.

As flutuações de forma podem não influir no desfecho, uma vez

(Continua na página central)

Três técnicos de missilharia de nomeada internacional, num encontro recente em Berlim. À esquerda von Braun (actualmente nacionalizado cidadão norte-americano) e que é um dos mais eminentes especialistas de foguetões dos E. U. A., À direita o professor Eugen Saenger e ao centro Hermann Oberth, que trabalhou com os dois primeiros em Peenemuende, durante a ultima guerra, na construção dos famosos foguetões alemães «V-1» e «V-2»

SYLVANUS OLYMPIO — O presidente da Republica do Togo assassinado por insurrectos e que foi, até há alguns anos, um importante funcionário da Unilever em Africa

REVOLTA MILITAR NO TOGO CUJO PRESIDENTE FOI MORTO

quando tentava refugiar-se na Embaixada dos E. U. A.

COTONOU (DAHOMÉ), 13. — Eclodiu a noite passada uma revolta militar no vizinho Togo e o presidente daquele país, Sylvanus Olympio, foi assassinado.

De fonte americana soube-se que o presidente foi abatido com três tiros de espingarda, esta manhã, quando tentava refugiar-se na Embaixada dos Estados Unidos em Lomé, capital do Tongo.

Ao que parece, os insurrectos são antigos militares a quem se juntaram militares do activo.

Ao princípio da manhã ,foi encerrada a fronteira entre o Togo e o Dahomé.

O corpo do presidente está actualmente na Embaixada dos Estados Unidos.

OS CHEFES INSURRECTOS SÃO TODOS SARGENTOS

Soube-se em Cotonou que os chefes do movimento insurreccional são elementos da companhia de infantaria e da guarda togolesa, todos sargentos.

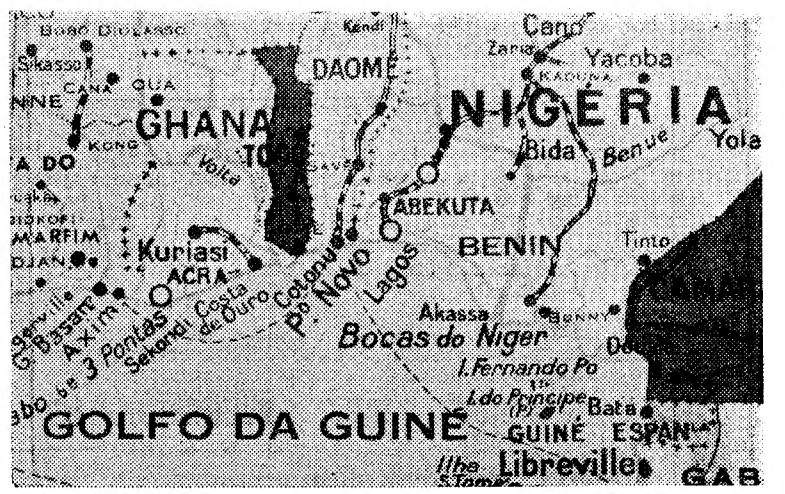
Segundo informações de fonte segura chegadas de Lomé, os insurrectos têm a situação nas mãos.

Segundo as mesmas fontes, é totalmente de afastar a hipótese de participação de Ghana no golpe de Estado militar.

Os insurrectos prenderam os membros do Governo, á excepção de Trenou (Informação) e Mali (Interior), e diversas personalidades, entre as quais o director da Rádio de Lomé.

Por outro lado, os insurrectos in-

(Continua na 8.ª página)



O TOGO, ENTRE GHANA E O DAHOMÉ

Kubitschek de Oliveira recebido carinhosamente em Guimarães e em Braga

BRAGA, 13 — Tudo o que diz respeito ao Brasil toca profundamente a gente nortenha, que se não cansa de manifestar os seus nobres e desinteressados sentimentos pelo país irmão, sempre que para isso tem oportunidade, pois é do Norte, fundamentalmente, a vasta colónia portuguesa no grande país da América do Sul. Rara será a pessoa que não tenha família mais ou menos chegada a labutar nas terras de Santa Cruz. E se outros motivos não houvesse, para dar á visita do senador Juscelino Kubitschek de Oliveira a Guimarães e a Braga especial significado, só isso explicaria o entusiasmo e o carinho com que as populações das duas cidades souberam receber, apesar da chuva que nunca deixou de cair, o antigo presidente do Brasil. Aliás o próprio senador Juscelino Kubitscheck afirma não ser um político palaciano, mas um homem que tem feito toda a sua carreira de estadista em íntima ligação e apoiado pelo povo.

A chegada a Guimarães

O dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira — acompanhado pela esposa e filha, embaixador dr. Negrão de Lima e comitiva — chegou cerca das 12 e 30 aos limites

(Continua na 6.ª página)

O CHEFE DO ESTADO e o generalíssimo Franco

começaram hoje a caçar na «finca» de Santa Cruz de Mudela

VALDEPEÑAS, 13 *(Especial para o «Diário de Lisboa»* — O Presidente da Republica de Portugal, almirante Américo Thomaz, e o generalíssimo Franco caçaram hoje, durante quase todo o dia, numa «finca» denominada «Encomienda de Mudela», próxima desta cidade e a cerca de setenta e cinco quilómetros da Ciudad Real, província a que pertence o concelho de Santa Cruz de Mudela.

A herdade, localizada entre Valdepeñas e o desfiladeiro de Despeñaperros, por onde passa a linha férrea Madrid-Córdoba, pertence ao Instituto Nacional de Colonização, dependente do Ministério da Agricultura, e encontra-se em regime de parcelamento, o que virá a beneficiar muitos trabalhadores. Por esse motivo, e devido ás culturas, a caçada presidencial é circunscrita ás perdizes, embora abundem por toda a região muitas espécies cinegéticas.

Mudela, nas montanhas de Caste la-a-Nova, tem cerca de quatro mil habitantes. O clima é desfavorável e caracterizado pela secura e por fortes variações técnicas. Situada entre o Guadiana e o seu afluente, Jorbalón, a vila está rodeada por considerável extensão de charnecas, de vales nus, fazen-

(Continua na 6.ª página)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

20 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

ROTEIRO LÍRICO DE ESPANHA

Romagem a Toledo

por AUGUSTO CASIMIRO

Deixo Madrid na manhã quente de Julho. Durante uma hora vou através da planura queimada em que há sómente o oiro do Sol e o menos claro dos restolhos cercando eiras em que mulas pacientes trotam, sonambulas, em círculo... Morreram todos os verdes. E eu procuro o Tejo, sinto-o cada vez mais perto e capaz de fazer um milagre.

De facto o ar e a paisagem, de mansinho, começam a fingir a Primavera de um verde cada vez mais verde e com mais oiro e azul no

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A CIDADE

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Casas de Ferreira do Zêzere e da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Grupo Unidos Caxienses, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Academia 1.º de Setembro de 1867.

Pelos hospitais

QUEDA GRAVE — O sr. Manuel Santana, de 79 anos, oficial de diligências aposentado, residente em Queluz, na Rua A, á Rua Oscar Monteiro, 7-1.º, esq.º, deu uma queda, próximo de casa, e fracturou os braços e feriu-se na cabeça. Transportado ao Hospital de São José, ficou na sala de observações.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — O sr. Joaquim Pinheiro, de 58 anos, sapateiro, adoeceu subitamente em casa, Rua do Andaluz, 34, 1.º, e morreu a caminho do Hospital de São José, pelo que o corpo foi removido para a Morgue.

Nevoeiro denso sobre a cidade

e reduzido movimento no aeroporto

Mantém-se o tempo invernoso, que, durante a noite, carregou, chovendo copiosamente em Lisboa, envolta em nevoeiro, hoje, de manhã, ainda mais espesso do que ontem.

Apesar da intensa cerração, foi normal o movimento de navios na barra do Tejo, feito, naturalmente, com as necessárias precauções. As carreiras fluviais, de ligação entre as duas margens do rio, principalmente por meio de «ferry-boats» e dos barcos da C. P. entre Lisboa e Barreiro, mantiveram-se, também, como usualmente, a não ser uma suspensão de 20 minutos na travessia pelos «cacilheiros», a partir das 11 horas, mas sem efeitos sensíveis, apenas se apercebendo da alteração os passageiros enfileirados no cais, aguardando o termo da suspensão dessas carreiras, imposta, aliás, pela Polícia Marítima, precautamente, nesse período em que o nevoeiro mais se adensou.

No aeroporto da Portela de Sacavém, a suspensão do movimento de aviões, que ontem assinalaramos, manteve-se durante a noite. Apenas descolou um avião da Força Aérea para Moçambique.

A's 6 e 57, aterrou um aparelho da K. L. M. procedente de Curaçao, mas durante a manhã, o nevoeiro adensava-se, apenas permitindo a visibilidade á distancia de cem metros, para se tornar menos espesso, por volta do meio-dia, com a visibilidade a 250 metros, mantendo-se a cerração rente ao solo. Largaram, por isso, alguns dos aparelhos ali retidos, das linhas comerciais da P. A. A., para Nova York; da Sabena, para Casablanca, e da K. L. M., para Roma; e ainda uma aeronave da Força Aérea do Brasil.

Segundo previsões meteorológicas, o nevoeiro deve dissipar-se pela tarde fora, permitindo a normalização do movimento no aeroporto.

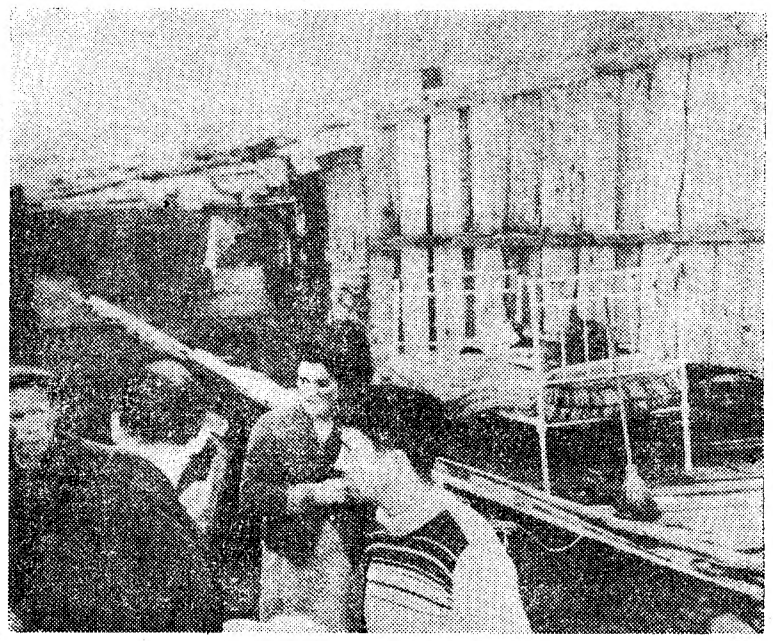
Festa da consoada no Bairro de Caselas

No simpático e sossegado Bairro de Caselas efectuou-se, esta manhã, a tradicional festa da consoada, um pouco fora da quadra tradicional, mas bastante concorrida de crianças, gárrulas e alegres.

A sr.ª de Paulo Cunha, que todos os anos ali comparece, num gesto de gentil deferência, também hoje soube sorrir ás crianças e encher-lhes as mãos de brinquedos e guloseimas.

A distribuição foi antecedida por missa celebrada pelo rev. Abílio Reis Lima. Além de cento e cinquenta crianças favorecidas, também algumas famílias pobres foram beneficiadas com géneros e vestuário.

As crianças recebem festivamente a esposa do sr. prof. dr. Paulo Cunha



A família desalojada, junto dos seus haveres

Um casal pobre

(a mulher quase a ser mãe)

sem habitação que foi demolida

O pedreiro sr. Luís Augusto Rodrigues construiu, na passada segunda-feira, uma barraca na Estrada da Laranjeiras, onde passou a viver com a mulher, que está em adiantado estado de gravidez.

Entretanto, as autoridades municipais entenderam dar-lhe ordem de demolição do tosco casebre, pelo que o casal, sem ter para onde ir, se acolheu numa barraca pegada, por generoso convite do seu proprietário, sr. José de Silva Nogueira.

Este gesto de solidariedade não é susceptivel, porém, de se manter por muito tempo, importando, pois, que se modifique a atitude das referidas autoridades, num gesto compreensivo de bondade humana para com a pobre gente desamparada e sem meios para enfrentar a angustiosa situação pois o pedreiro ganha apenas trinta escudos diários, o que lhe não dá para alugar um quarto. E a sua mulher, Matilde da Glória, está para ter um filho.

Conferência

Por iniciativa da Juventude Musical Portuguesa e com a colaboração do S. N. I., o sr. prof. John Gardner faz, depois de amanhã, ás 18 e 30, no salão de teatro do Palácio Foz, uma conferência sobre «Compositores ingleses contemporaneos».

O orador, que falará em francês, ilustrará o tema com interpretações ao piano e por meio de gravações.

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

VIDROS DE ARTE

O Instituto Nacional de Investigação Industrial está interessado em entrar em contacto com todos os artistas que se tenham dedicado, ou pensem vir a dedicar-se, ao desenho de peças e objectos decorativos de vidro (jarras, taças, cinzeiros, pratos, estatuetas, candeeiros e castiçais, etc.)

As pessoas que se acharem nessas condições deverão fazer sabê-lo, *por escrito*, ao director daquele organismo, Rua Garcia de Orta, 68, 1.º, Lisboa, indicando o respectivo nome e morada: a preparação ou experiência especial que possuem sobre o assunto e as condições em que se propõem executar trabalhos desse género para a Fábrica-Escola Irmãos Stephens, pertencente áquele Instituto, e em vias de profunda remodelação administrativa, tecnológica e artística.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Nikki, o cão selvagem» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «As pontes de Toko-Ri» e «Viva o casamento» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um dia de vida» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O toureiro» e «Homens sombra» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Os mistérios de Paris» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Um lugar ao sol» e «A grande noite de Casanova» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 15 e 30: «As 1001 noites árabes» (6 anos); e ás 21 e 15: «A vaca e o prisioneiro» e «Tarzan encontra um filho» (12 anos).

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório

A nova comissão directiva do Centro de Estudos de Urbanização de Escritórios, do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, toma posse na próxima quinta-feira, ás 19 horas, na sede do organismo, Rua do Alecrim, 46, 1.º.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Av. da Republica, 83 (Tel. 950043).

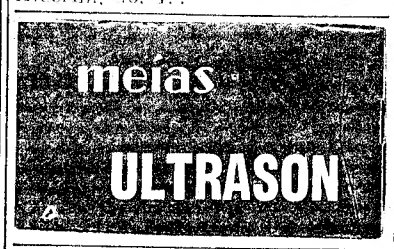
SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Estefania) (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).



HOJE, DIA 13 — 27.º ANIVERSÁRIO

pelaria pampas

DE

Carlos Martins, Ld.ª

R. DA CONCEIÇÃO

HOJE DIA 13

5.º aniversário

Carlos Martins

TUDO PARA VESTIR CHIC

R. Augusta

SEDAS, LÃS E ALGODÕES
LANIFÍCIOS PARA HOMENS

Nova sensação de frescura e bem estar

com bien-être

(BEM ESTAR)

Água de Colónia de Cheramy-Paris

para toda a família

SE PRETENDE TRABALHO EM REGIME LIVRE RESPONDA-NOS:

- Tem mais de 23 anos?
- É culto?
- Dinâmico?
- Está bem relacionado?

Com estas características podemos garantir-lhe bons rendimentos como colaborador de importante organização estrangeira.

Carta com todos os pormenores, a este jornal ao N.º 220.

O PORTO pelo telefone

O defeso da pesca da sardinha

PORTO, 13 — Principia depois de amanhã o defeso da pesca da sardinha, o qual durará 90 dias. Por tal motivo, a maior parte das traineiras amarrou, já nos ancoradouros. Algumas delas, porém, saíram hoje para a faina, em virtude de o mar estar bom para a pesca e de não haver vento.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e «Um dia de vida» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O final do julgamento» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madame Sans Gêne» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Aprendendo a morrer» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O rapaz que roubou um milhão» e «Jerry ama seca» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O amor dos amores» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A bela americana» (12 anos)
NUN ALVARES — As 21 e 30: «O amor dos amores» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos)
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Os crimes da rã» (17 anos).

Catorze edifícios escolares
foram hoje inaugurados no concelho de Vila da Feira
pelos ministros da Educação e das Obras Públicas

VILA DA FEIRA, 13. — Deslocaram-se hoje a esta vila, a fim de presidirem á inauguração de vários melhoramentos em diversas povoações do concelho, os titulares das pastas da Educação Nacional e das Obras Publicas, srs. prof. Inocêncio Galvão Teles e eng.º Arantes e Oliveira, respectivamente.

Os dois ministros chegaram cerca das 10 horas ao limite do concelho, onde foram recebidos pelos srs. dr. Fernando Marques, governador civil substituto de Aveiro; dr. Silva Coelho, presidente do Município de Vila da Feira, acompanhado da vereação; dr. Veiga de Macedo, presidente da comissão executiva da U. N., deputado dr Belchior Cardoso da Costa; representantes das Juntas de Freguesia, da C. P., da U. N. local e de organismos corporativos; outras entidades civis e eclesiásticas;

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo de automóveis em direcção a esta vila, em cujos Paços do Concelho se efectuou uma sessão solene de boas-vindas. A' entrada do edifício, prestaram guarda de honra uma deputação de bombeiros e deputações de organismos e colectividades, como os respectivos estandartes. Em redor, viam-se as crianças das escolas e muito povo, que dispensaram calorosos aplausos áqueles membros do Governo.

A sessão, que se efectuou no salão nobre dos Paços do Concelho, presidiram os dois ministros, ladeados pelo governador civil substituto de Aveiro e presidentes da comissão executiva da U. N. e da Camara Municipal de Vila da Feira.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. dr. Silva Coelho, que saudou os visitantes e gradeceu a sua visita a este concelho, pondo em destaque os benefícios que trazem ás populações rurais os melhoramentos hoje inaugurados.

A seguir, o sr. dr. Veiga de Macedo, a pedido do presidente da edilidade, entregou ao sr. eng.º Arantes e Oliveira a medalha de ouro de Mérito Municipal e o diploma de cidadão honorário da Vila da Feira, com que foi distinguido pelo Município, pelos relevantes serviços prestados ao concelho.

Usou depois da palavra o ministro das Obras Publicas, que gradeceu, em seu nome e no do sr. prof. Galvão Teles, a recepção do povo de Vila da Feira, bem como os títulos com que havia sido distinguido e de que muito se orgulhava.

As inaugurações

Terminada a sessão solene, iniciaram-se as visitas ás várias povoações, onde os dois ministros, por entre manifestações de regozijo das populações, procederam á inauguração de catorze edifícios escolares e de várias estradas municipais.

Até ás 14 horas foram inauguradas várias salas de aula das escolas primárias das freguesias de Sanfins, Escapães, Fornos, Mosteiró e Souto, assim como alguns caminhos municipais em algumas daquelas localidades.

Seguidamente, o presidente do Município ofereceu, na Estalagem de Santa Maria, um almoço em honra dos visitantes, durante o qual discursaram os srs. drs. Silva Coelho e Fernando Marques, prof. Galvão Teles e eng.º Arantes e Oliveira.

Durante a tarde os ministros estiveram em Paços de Brandão, Lourosa, Argoncelhe, Canedo e S. Jorge, igualmente para inauguração de edifícios escolares e estradas municipais.

Cerca das 17 horas, visitaram o Estádio Marcolino de Castro e o Castelo da vila, onde foi inaugurada a iluminação exterior.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Campeonato de futebol da Guiné

BISSAU, 13 — Oe resultados dos ultimos encontros de futebol realizados nesta Província, foram os seguintes: Ténis-Benfica, 2-2 e Ultramarina-Sporting, 3-1. A classificação é a seguinte: UDIB, 6 pontos; Ténis e Ultramarina, 4; Benfica e Sporting, 1.

O Clube Militar perdeu com o Benfica, por 19-31, num encontro de basquetebol organizado pela Associação Provincial de Desportos.

A contar para a «Taça Provas Oficiais» o Benfica derrotou o UDIB, por 2-1, num encontro de hóquei em patins. — (L.).

De ontem para hoje

HOMENAGEM

D. Ludovina de Albuquerque conta 56 anos de ensino primário e uma dedicação enorme a todos os seus alunos. São milhares de pessoas que têm, com ela aprendido as primeiras letras. Não esquecem mais a sua professora que dirige ainda hoje o Externato João das Regras. Para comemorar os 56 anos de ensino, reuniram-se muitos dos seus antigos alunos num jantar de homenagem á sua mãe intelectual. Entre a assistência, pessoas de todas as categorias sociais e duas senhoras, também professoras do externato e filhas da homenageada, as sr.as D. Maria Isabel de Albuquerque e D. Isilda de Albuquerque Andrade. A homenageada agradeceu muito sensibilizada a todos, que muito a aplaudiram e a festejaram.

IÇADO POR UMA CORDA

Lá para os lados de Boticas, onde o frio aperta agora, que é uma coisa por demais, com os altos cobertos de geada e a água a escorrer pelas encostas, no sítio da Portela dos Cortiços, em Antigo de Dornelas, ouviram-se gritos desesperados. Um rapaz correu para o local. Um desabamento de terras abrira um buraco e por ele se enfiara um homem que estava com água até os joelhos havia três horas. Continuava a chover e o perigo de novo desabamento prosseguia. O rapaz foi buscar os seus colegas srs. Armando Gonçalves e João Gonçalves Carneiro. Estenderam uma corda ao sinistrado e ele lá foi içado. Disse ele que trabalhava na barragem de Pisões.

REGRESSO A MOÇAMBIQUE

Num avião da Força Aérea regressou esta madrugada a Lourenço Marques, o almirante Sarmento Rodrigues, governador geral da província, que há semanas se encontrava no continente. O antigo ministro do Ultramar teve uma despedida singularmente afectuosa, com a presença de muitos dos seus amigos, em que se contavam personalidades de relevo na vida política, militar e económica portuguesa, além de muitos funcionários, em especial dos ministérios do Ultramar e da Marinha. Ministros e representantes de ministros, almirantes Noronha de Andrade, Armando Roboredo, Sousa Uva e Marques Esparteiro; generais Mira Delgado e Santos Costa; conselheiro dr. J. Trigo de Negreiros; drs. Gonçalves Rodrigues, Justino de Almeida, Soares da Fonseca, Vieira Machado, João do Amaral, Costa Freitas e Silva Tavares; Luís Forjaz Trigueiros; director da P. I. D. E. major Silva Pais; coronel Kaulza de Arriaga; embaixador da Alemanha, muitos industriais e comerciantes em Moçambique. O governador geral de Moçambique recebeu de todos palavras de boa viagem e êxito na sua singularmente espinhosa missão de governo.

CHOQUE DE CAMIONETAS

Em Santa Vitória, perto de Beja, vinha a camioneta da carreira Beja-Ervidel, guiada pelo sr. Luís da Costa Lourenço, de 32 anos, casado, residente em Ervidel. Estava parada uma outra camioneta de carga, sendo condutor António da Silva Andrónico, de 24 anos, morador em Foros, Salvaterra de Magos. Ia carregar suinos. A primeira camioneta foi chocar com esta, segundo parece por falta de visibilidade, devido ao nevoeiro. Balanço: morto o condutor da camioneta de passageiros e ferida com fracturas de pernas e outras contusões a sr.ª D. Maria de Fátima da Silva Santos, de 18 anos aluna da Escola do Magistério Primário, de Beja.

COM PAUS E PEDRAS

O trabalhador sr. Albino da Rocha, de Santiago, Penafiel, morador em Bruço, concelho de Mogadouro, regressava ontem a sua casa. Ia da Quinta das Quebradas, atravessando os montes. De repente saiu-lhe ao caminho Abílio Lopes Maruco que á paulada e á pedrada o deixou em mísero estado. Em consequência da grave agressão, o sr. Rocha teve de recolher ao hospital de Mogadouro.

CASINO ESTORIL

apresenta esta noite um «show» com

TRIO GUAYAKY

EM BELAS MELODIAS DO FOLCLORE GUARANI E ARRANJOS VOCAIS DE RITMO INCONFUNDIVEL

BEATRIZ FERREIRA

INTERPRETE IDEAL DA CANÇÃO PORTUGUESA QUE JÁ CONQUISTOU ÊXITOS ALÉM-FRONTEIRAS

BALLET MARIE LOUISE DIDION

UM FRISO DE ESCULTURAIS BAILARINAS FRANCESAS EM DANÇAS DE BELEZA INEXCEDIVEL

MUSICA PARA DANÇAR, PELO CONJUNTO E ORQUESTRA SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO **VITOR CAMPOS**

No **CINEMA**, às 21.30: **«O MONTA-CARGAS»**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, á tarde, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO **CASINO ESTORIL**, EXIBEM-SE, TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Missões da O.A.C.I.
ao Médio Oriente e à África

O Conselho da O. N. C. I. resolveu que fossem enviados grupos de especialistas em comunicações aeronáuticas e em «contrôle» de tráfego aéreo ao Médio Oriente e ao continente africano.

Estas missões integram-se num programa permanente daquela organização, no sentido de resolver problemas relativos ás deficiências das instalações e serviços de navegação aérea, que dificultam o bom funcionamento das actividades do transporte aéreo em diversas partes do Mundo.

Cada missão será formada por técnicos de comunicações e de serviços de tráfego aéreo e salvamento e, complementarmente, um especialista em meteorologia. A missão visitará os pontos chave das rotas principais de cada região (aeródromos internacionais mais importantes, centros de comunicações e postos meteorológicos), mediante consulta prévia aos Estados interessados. Os técnicos recomendarão e colaborarão nas realizações que possam levar-se a efeito, no mais curto espaço de tempo. Prepararão, também, para orientação dos respectivos governos, informações sobre medidas que considerem necessárias para os melhoramentos que facilitem a navegação aérea.

Espera-se que estas missões ajudem os Estados a resolver, entre outras coisas, o funcionamento defeituoso dos serviços aeronáuticos fixos e móveis e, em especial, as telecomunicações, beneficiando, assim, o tráfego aéreo em várias regiões do Globo.

O trabalho destas missões terá uma duração de dezoito meses em cada caso, iniciando-se em Janeiro de 1963. Calcula-se que estas missões visitem quarenta países.

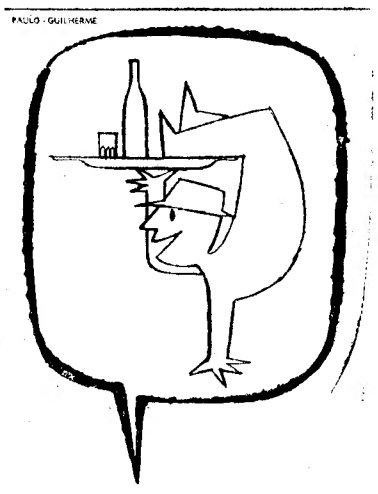
BENFICA EM PRAGA

Vá a PRAGA assistir ao grande encontro entre os
CAMPEÕES EUROPEUS
e os Campeões da
CHECOSLOVÁQUIA
inscreva-se sem demora na

TUREXPRESSO

que tem o exclusivo do transporte do BENFICA
PROGRAMAS e INSCRIÇÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, 44
LISBOA
Tel. 731056 - 731057 - 731058
(p. p. c. a.)

PAULO - GUILHERME



SELF SERVICE!

AV. DA LIBERDADE, 126 A 134

O «DIARIO DE LISBOA» - recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da LABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS

OS CAMPEONATOS NACIONAIS DE FU

(Continuação da 1.ª página)

que ambos os grupos são capazes de subscrever uma exibição convincente. O factor ambiente, embora pese favorávelmente para os donos da casa, não é suficiente para abalar o valor firme da equipa da cruz de Cristo.

Daí o interesse que o publico, presente nas Antas, dispensou á pugna entre o Porto e o Belenenses.

O Leixões, na Tapadinha, frente ao Atlético, teve uma saída difícil. Grupos de bom nível, actuaram sem complexos, procurando impor a sua valia global e técnica, com vista ao fim pretendido.

A Académica defrontou a animosa turma do Lusitano e a C. U. F. recebeu a visita do Guimarães. Para os visitantes atarefa oferecia dificuldades e o desenrolar dos lances veio comprová-lo.

O Setubal-Feirense decorreu como era de esperar, tendo em conta a posição de ambos na tabela da classificação e o Olhanense-Barreirense, não fugiu ao vaticínio, fundamentado no futebol praticado pelas duas equipas e ao facto da defesa barreirense apenas ter sofrido mais dois golos do que a do seu adversário.

ACADÉMICA - -LUSITANO

COIMBRA, 13 — Jogo no Estádio Municipal perante reduzida assistência.

A. ACADÉMICA — Maló; Curado e Almeida; Rui Rodrigues, Wilson e Piscas; Crespim, Lourenço, Gaio, Rocha e Assis.

LUSITANO — Vital; Mitó e Vicente; Cordeiro, Paixão e Lima; Pinho, Vítor Silva, José Pedro, Losa e Vaz.

Arbitro — Dr. Décio de Freitas (Lisboa).

Os estudantes sairam e criaram perigo e ainda no 1.º minuto Gaio perdeu ocasião de marcar.

Aos 4 minutos o árbitro assinalou uma falta contra a Académica e da marcação do castigo José Pedro endossou a bola a Vítor Silva e este, de cabeça, perante a facilidade da defesa local marcou o 1.º golo dos visitantes.

Os estudantes reagiram e aos 7 minutos Lourenço serviu bem Gaio que, isolado, estabeleceu o empate.

Aos 14 minutos o Lusitano, num rápido contra-ataque, ganhou um «canto» de cuja marcação, por José Pedro, a bola foi mal segura por Maló e Pinho, aproveitando o ressalto da bola apontou o 2.º golo dos visitantes.

Aos 21 minutos os visitantes, cuja defesa se salientava, organizou um rápido contra-ataque por Vítor Silva e José Pedro, tendo aquele centrado pela direita, sobre as redes locais e Maló, que parecia sobre o lance, deixou escapar a bola e consentiu o 3.º golo apontado por José Pedro.

A partir do seu 3.º golo a defesa visitante cerrou-se afincadamente anulando todas as tentativas dos locais no sentido de diminuir a desvantagem.

Ao intervalo a Académica perdia por 1-3.

ATLÉTICO - LEIXÕES

Jogo no Campo da Tapadinha, com fraca assistência.

ATLETICO — Vítor; Ferreira e Sidónio; Orlando, Luz e Craveiro; Palmeiro, Marinho, Carlos Gomes, Salvador e Angeja.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul; Ventura, Narciso e Ribeiro; Azevedo, Jaburu, Edmur, Ferreirinha e Gomes.

Arbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

O Atlético mostrou-se, desde o início, mais insistente nos seus ataques e, depois de ter beneficiado de alguns pontapés de canto, que depois de marcados não resultaram abriu o activo aos 14 minutos. Salvador serviu Carlos Gomes e este, embora estorvado por Ribeiro, rematou cruzado e bateu Nicolau.

O Leixões reagiu, mas sem resultados práticos. Foi até o Atlético que, por volta dos 25 minutos, voltou á toada ofensiva anterior, vendo-se a defesa visitante em sérias dificuldades para obstar a que a linha ofensiva dos donos da casa aumentasse a vantagem.

Até á meia hora os alcantarenses continuaram a mostrar-se superiores, embora os leixonenses não deixassem de ensaiar o contra-ataque.

No declinar desta parte, os dois grupos desfrutaram de boas oportunidades para marcar, mas Vítor e Nicolau executaram excelentes defesas a remates de Ferreirinha e Angeja, respectivamente aos 40 e 42 minutos. Ao intervalo: Atlético, 1-Leixões, 0.

PORTO - -BELENENSES

PORTO, 13 — ogo no Estádio das Antas, com muito publico.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Jaime, Hernani e Serafim.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Rodrigues; Abdul, Castro e Vicente; Rafael, Adelino, Palico, Peres e Estêvão.

Arbitro — Encarnação Salgado, de Setubal.

O encontro teve começo sensacional, com excelente jogada do ataque portista, que se converteu no primeiro golo.

Depois de uma troca de passes, em que participaram quase todos os atacantes nortenhos, a defesa visitante, colhida a frio, consentiu um primeiro remate de Jaime, que José Pereira repeliu instintivamente, não podendo evitar que a recarga de Serafim chegasse ás malhas.

O grupo lisboeta teve um momento de confusão, mas logo procurou recompor-se e, aos 5 minutos, Mesquita foi obrigado a enviar a bola para «canto».

Os ataques portuenses, mais rápidos e incisivos, foram, contudo, a nota dominante desta primeira fase, chamando o guardião belenense a numerosas intervenções.

A réplica dos lisboetas, em contrapartida, consistia em ataques espaçados e mal finalizados.

Aos 20 minutos, os nortenhos sofreram um «livre», á entrada da sua grande área, e Palico, com a defesa adversária paralizada, atirou ao poste, perdendo-se a recarga.

O Belenenses ganhou alento e, aos 25 minutos, Américo teve uma intervenção difícil, a evitar um remate de Palico.

Logo a seguir, porém, e na continuação de um «livre», Jaime infiltrou-se na defesa contrária e, á queima-roupa, bateu José Pereira pela segunda vez.

Com dois golos de vantagem, o F. C. Porto passou a mostrar-se com mais á-vontade, e o Belenenses aproveitou para tentar algumas iniciativas, que, no entanto, não resultaram.

Aos 35 minutos, Palico marcou um «livre», perto da grande área, mas a bola perdeu-se na barreira. O mesmo jogador teve ainda um bom remate, desviado para «canto» por Américo.

Mas, até final, foram os portuenses que deram sempre melhor sinal de ataque, rematando com perigosa insistência.

Ao intervalo, Porto, 2-Belenenses, 0.

OLHANENSE - -BARREIRENSE

OLHÃO, 13 — Jogo no Estádio Padinha, perante regular assistência.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Madeira, Rui e Reina; Matias, Walter, Gancho, Casaca e Campos.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Bandeira, Graça e Lança; Isidro, Cabral, Ludovico, Baptista e Faustino.

Arbitro: Melo Paiva, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu aos visitantes, mas foram os locais que atacaram primeiro, com certo perigo, tendo aqueles cedido um canto, sem consequências.

Aos sete minutos, Faneca passou a bola a Bráulio, o esférico ficou preso ao terreno, mas Gaucho, atrasado, não pôde aproveitar a oportunidade e permitir a recuperação de Faneca.

Ao quarto de hora, Baptista fez falta sobre Reina. Casaca marcou o castigo com facilidade, pois a bola entrou directamente na baliza de Bráulio, passando assim os locais a vencerem por 1-0.

Os olhanenses continuaram a insistir no ataque, mas Gaucho e Campos por duas vezes, perderam excelentes oportunidades de aumentarem a vantagem da sua equipa.

E depois de aos 40 minutos, Walter ter atirado o esférico á trave, no minuto seguinte, Gaucho antecipou-se a Bráulio e de, cabeça, marcou o segundo golo da sua equipa.

Até ao intervalo, o resultado não sofreu alterações, pelo que o Olhanense vencia por 2-0.

O Ocidente e a U. R. S. S. travarão conversações sobre Berlim este ano

—revelou Rusk numa entrevista

WASHINGTON, 13 — Numa entrevista filmada, o secretário de Estado norte-americano Dean Rusk salientou que no decorrer deste ano haverá conversações entre os aliados ocidentais e com a U. R. S. S. para solução urgente do problema de Berlim, se bem que tivesse acentuado ser ainda muito cedo para se preverem resultados.

O fundamental — disse — é que não surjam novos incidentes, que não seja tomada qualquer iniciativa. No entanto, acrescentou: «Se essas negociações sistemáticas e sérias vão ou não resultar num acordo final, não posso prever». — (A. N. I.).

CONDIÇÕES COMUNISTAS

BERLIM, 13 — O burgomestre de Berlim Oriental, Friedrich Ebert, membro da repartição política do Partido Comunista, disse hoje que um tratado de paz alemão pondo fim ao «regime de ocupação» de Berlim Oeste constitui condição prévia para uma aproximação entre a Alemanha Oriental e a Ocidental.

Ebert discursava, em Berlim Leste, numa cerimónia evocativa dos fundadores do movimento comunista alemão, Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht.

Afirmou que a Alemanha Oriental está «firmemente convencida» de que um tratado de paz, envolvendo a abolição da «base da N. A. T. O.» em Berlim Ocidental e o regime de ocupação, e a transformação de Berlim Ocidental numa cidade livre é a condição prévia para uma aproximação. — (R.).

DESANUVIAMENTO NA ALEMANHA ORIENTAL?

DUISBURGO, 13 — Os jornais da Alemanha Ocidental narram um facto ocorrido recentemente e que interpretam como sinal de desanuviamento e maior sentido de humanidade na zona do Leste.

Em 1954, um agente da Polícia Popular, Gerhard Heinrich, conseguiu fugir para o Ocidente, com a mulher e quatro filhos. Pouco depois, enviuvou, tendo enviado os filhos para casa da avó, na Alemanha Oriental. A partir de 1957, porém, fez inumeras tentativas, todas infrutíferas, para reaver as crianças.

Há semanas, Heinrich recebeu um ofício das autoridades comunistas, notificando-o de que podia ir buscar os filhos. O ex-«vopo» viajou sem qualquer dificuldade, tanto á ida como á volta e vive, agora, com toda a família, na Republica Federal. — (F. P.).

O «NACIONAL» DA II DIVISÃO

TORRIENSE - -ORIENTAL

TORRIENSE — Varatojo; Nuno e Carimbo; Campos, Humberto e José Costa; Nineu, Caeiro, Rodrigues, Bezerra e Narciso.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e José António; Marques, Al-

GOLFE

M. Slewinsky e Manuel Leão vencedores do Torneio Mensal

Após ligeiro abrandamento de actividade, em consequência do mau tempo que se tem feito sentir, voltou hoje a animar-se o campo do Clube de Golfe do Estoril, onde se disputou mais um torneio mensal, em singulares-homens, por pancadas, com classificações com e sem abono.

Concorreram 44 jogadores e as classificações apuradas foram as seguintes:

Com abono — 1.º Miguel Slewinsky, 64 pontos (78-14); 2.º, Robert Cotton, 68 (77-9); 3.º, Rodrigo Bivar, 69 (87-18); 4.º, Manuel Leão, 70 (74-4); 5.º, Taco Proper, 71 (89-18); 6.º, Burnay Mendonça, 72 (79-7); 7.º, James Narim Jor., 72 (87-15); 8.ºº, Visconde Pereira Machado, 73 (75-2), L. Castro Freire, 73 (86-13) e F. Costa Cabral, 74 (79-5).

Sem abono — 1.º, Manuel Leão, 74; 2.ºº Nuno A. Brito e Cunha e V. Pereira Machado, 75; 4.º, R. Cotton, 77; 5.º, M. Slewinsky, 78; 6.ºº, F. Burnay Mendonça, Tito Lagos, Duarte E. Santo Silva, F. Costa Cabral, 79; 10.º, José M. Espírito Santo, 82.

O projecto espacial «Gémeos» permitirá o encontro de dois astronautas no espaço

A foto mostra como se dará o encontro no espaço entre a cápsula espacial «Gémeos» e o foguetão «Agena» enquanto ambos se encontrarem em órbita. Um computador IBM determinará por cálculos — processando 7000 operações por segundo — qual a posição exacta dos veículos espaciais e ajudará os tripulantes para o encontro final

NOVAS INSTALAÇÕES COMERCIAIS DA
ROBBIALAC
R. CONDE DE REDONDO, 46
Telefones 538861 (10 linhas) LISBOA

FUTEBOL

fredo e Cruz; Faustino, Quaresma, Lopes, Martins e Fausto.
Arbitro — António Calheiros.
Ao intervalo, 0-0.

ALHANDRA - FARENSE

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vítor e André; Carlitos, Antunes I, Antunes II, Melo e Nunes Pinto.
FARENSE — Calotas; Remígio e eRina; Bentinho, Vítor e Dias; Julio. Djunga, Peñavel, Valdemar e Totoi.
Arbitro: José Alexandre, de Santarém.
Ao intervalo, 0-0.

SACAVENENSE - LUSO F. C.

SACAVENENSE — Casimiro; José Fernandes e Jorge; João Pereira, Mota e Américo; Macedo. Mega, Romão, Inácio e Licas.
LUSO — Godinho; Ferreira e Vítor; Baptista, Batata e Faneca; José António, Pereira da Silva, Luís, Micael e Henrique.
Ao intervalo: 1-2, golos de Romão, aos 3 minutos Luís e Pereira da Silva, respectivamente, aos 22 e 37 minutos.

São estas belas e exuberantes raparigas que abrirão os tradicionais e famosos espectáculos do Carnaval de Munich. Jovens e estuantes de graciosidade, compõem o grupo das «Guardas do Príncipe» e parece que foram escolhidas a dedo, mal se sabendo qual delas despertará maior atracção e fascinação nos espectadores que, com certeza, não se importariam de ser «presos» por tão gentis «guardas». Como se vê pela amostra, prometem os espectáculos carnavalescos de Munich

PUBLICAÇÕES

«ENCONTRO — Selecções missionárias»

A marcar a hora do Concílio, apareceu agora a nova revista de carácter missionário, publicada pelos Padres do Espírito Santo — «Encontro - selecções missonárias».

De capa quadricromada, com apresentação moderna e sugestiva, ilustração a cores e óptimo papel, a nova revista fica a marcar entre o que melhor tem aparecido na imprensa missionária. Propõe-se fomentar o diálogo entre as gentes de todas as distancias para «apressar o grande *encontro* da Humanidade com Cristo e em Cristo». Logo ao primeiro folhear ressalta a preocupação ecuménica de apresentar facetas da vida missionária de todos os continentes e em variados cambiantes. Neste primeiro numero, podemos apreciar reportagens da vida missionária nos gelos do Polo Norte, nas florestas do interior do Pará, nas missões da Africa e por detrás dos muros da «Igreja do Silêncio», além de impressões sobre a cidade de Luanda, onda missionária, anedotas ilustradas, passatempos, concursos Totomissões, poesias, estatísticas, pequenos casos de fundo ou sugestão missionária, etc. A revista faz-se acompanhar de um suplemento infantil de 16 páginas, com histórias ilustradas, jogos, concursos, figuras misssionárias e contos para crianças.

E' director da revista o padre José Felício.

Boletim mensal da Sociedade de Língua Portuguesa

Tem mantido notável e estimuladora actividade de investigação e de estudo, sob a mais criteriosa orientação, a Sociedade de Língua Portuguesa, em que se agrupam e a que dão o seu contributo de trabalho prestigiosas figuras da vida intelectual do País. O seu boletim de que foi há pouco publicado o n.º 12 (ano 13.º) reune com regularidade exemplar colaborações do maior interesse para os estudiosos do idioma e para quantos o cultivam literariamente. Nele se reflecte a presença prestigiante do director, prof. dr. Hernani Cidade, cuja graduação como doutor «honoris causa» da Universidade francesa de Poitiers e conferência há tempo proferida sobre Antero do Quental e o Budismo são assinaladas na abertura da edição referida do Boletim.

Figuram ainda nas suas páginas, uma «Nota Filológica» pelo dr. Américo Cortez Pinto; o estudo Nótulas á *Influência Arábica no Vocabulário Português*» de José Pedro Machado», pelo dr. Paulo Soromenho; «Topónimos do Paroquial Suevo (sec. VI)», por Arlindo de Sousa; «Linguagem Camoniana», pelo prof. Reis Brasil; e elucidativas secções habituais de «Consultório» e «Santos do Mês». Em anexos, foram distribuídos com o boletim n.º 12 (ano 13.º) da Sociedade de Língua Portuguesa mais um fascículo do estudo de Maria Alexandra Tavares Carbonell Pico «A Terminologia Naval Portuguesa anterior a 1460» e um tomo do «Dicionário da Língua Portuguesa» (vol. 3.º), que a Sociedade está a editar meritoriamente.

Revista «Autores» Outono de 1962

Sob a direcção diligente do dr. Luís de Oliveira Guimarães tem prosseguido com regularidade assinalável a publicação da revista «Autores», órgão não só profissional mas meritóriamente literário da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Na edição há pouco distribuida, que é referenciada ao Outubro de 1962, incluem-se o poema «Natal», de Silva Tavares; o artigo de abertura «Considerações», em que é judiciosamente debatida a exiguidade das retribuições pagas aos escritores portugueses pelo seu trabalho literário; os artigos «A função do escritor no mundo moderno», por André Maurois, «Memórias da minha memória — José Duro», por Matos Sequeira, «Justino Soares, mestre de dança», por Mário Costa, «Porque e como escrevi «D. Jaime de Bragança» por Manuel Fragoso, «Lope de Vega e Portugal», por Julio Dantas, «Angela Pinto», por Romualdo de Figueiredo, «O romancista e a criação das suas personagens», por Mário Domingues, «História do Fado», por Raul Emídio de Carvalho, «Portugal Ultramarino», por Fernando Sylvan.

No mesmo numero da revista «Autores» figuram também, mais uma anotação sobre O Direito do Autor e outra sobre Código de Protecção Universal do Teatro; um comentário evocativo sobre a morte de Vasco de Mendonça Alves; uma carta de Afonso Lopes Vieira a Trindade Coelho; um poema de Cardoso dos Santos alusivo ao falecimento de Matos Sequeira; um inédito de Rocha Martins; um apontamento sobre a estreia de Belo Marques; e variada informação de interesse.

E' sempre repositório excelente de leitura e valioso elemento de informação literária a revista «Autores», a que o dr. Oliveira Guimarães continua dando o seu melhor esforço.

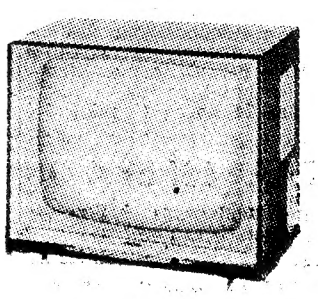
«DICIONÁRIO GERAL LUSO-BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA» — Temos presente o 6.º fascículo do excelente «Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa» que se tem afirmado como o mais completo da língua portuguesa, redigido com uma honestidade e uma perfeição que lhe asseguram lugar de relevo nas estantes de todos os estudiosos.

Neste fascículo, que inclui os vocábulos de «administrador» a «afeiçoadamente», em artigos precisos, abonados com citações de autores portugueses e brasileiros, antigos e modernos, na medida exacta, há valiosa colaboração técnica e especializada dos professores Frederico Oom, João de Vasconcelos, Fernando Frade, Xavier Morato e Torre de Assunção dos drs. Armando Castel-Branco, João de Freitas Branco, Ludgero Pinto Basto, Manuel Vieira da Silva, F. Bandeira Ferreira, padre João de Sousa e Gonçalves Viana e dos especialistas Eduardo Moreira, comandante Marques Esparteiro, engenheiro Martins Zuquete, com redacção final do professor Francisco José Cardoso Junior e do dr. Irondino Teixeira de Aguilar e dr. Afonso Zuquete.

Edição da Editorial Enciclopédia, Ld.ª

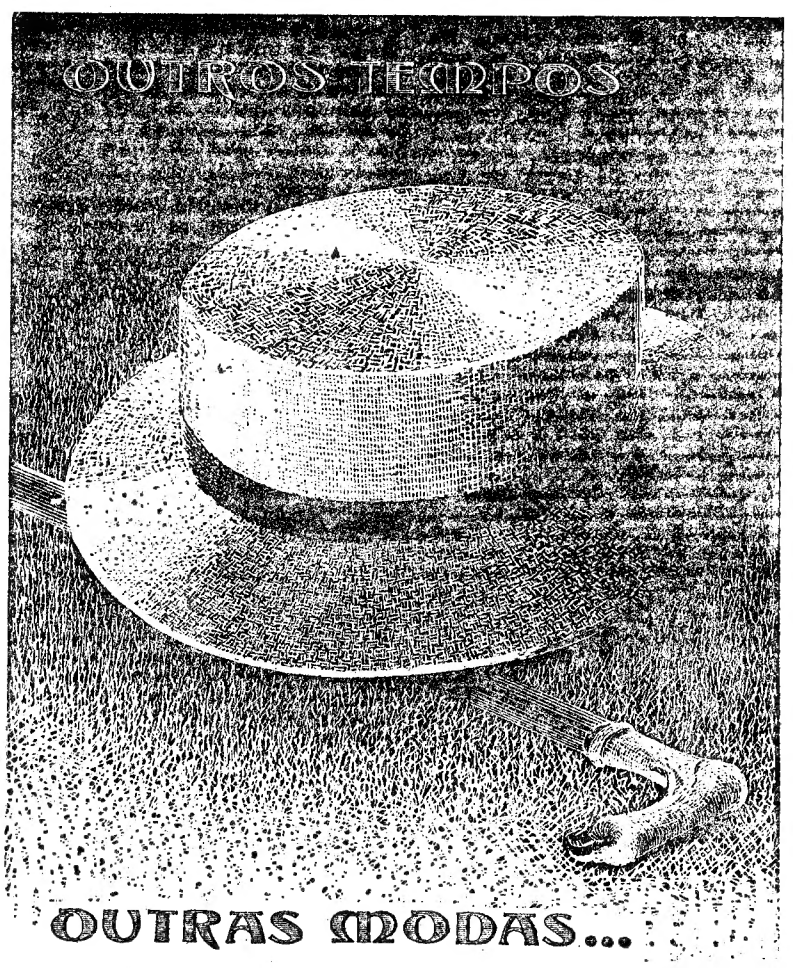
TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO À PRONTO
AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R.D.ESTEFÂNIA.48-1º E. T.58958

RÁDIO - TV - KAISER
ao preço de 6.850$00
écran de 59 cm



AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



OUTRAS MODAS...

Porém nem todas as modas passaram — por exemplo, saborear uma boa aguardente velha ...
Ao longo dos anos a Aguardente Velha «1920» mantém inconfundíveis as suas características.
Daí ocupar um lugar à parte junto dos verdadeiros conhecedores.

Prefira, «1920» uma aguardente velha de grande classe.

DISTRIBUIDORES
LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 67
PROVINCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. • R. do Bonjardim, 420 - PORTO

Ø «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

Kubitschek de Oliveira no Norte do País

(Continuação da 1.ª pagina)

do concelho de Guimarães, freguesia de Lordelo, onde era aguardado pelo governador civil de Braga, presidente da Camara e vereação de Guimarães; autoridades civis e militares, magistrados da comarca directores de organismos culturais e estabelecimentos de ensino e outras individualidades de representação.

Após os cumprimentos, formou-se um longo cortejo automobilístico a caminho da cidade, cujas artérias se encontravam festivamente engalanadas com bandeiras, colchas e colgaduras. Junto ao histórico castelo, concentravam-se as autoridades de todo o concelho, deputações de colectividades e organismos corporativos com seus estandartes, alunos dos estabelecimentos de ensino e muito povo, que prestaram uma calorosa recepção ao senador Juscelino Kubitschek de Oliveira, enquanto bandas de musica executavam o hino da cidade e no ar estralejavam foguetes. Prestava a guarda de honra um piquete dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Junto à estátua de D. Afonso Henriques

Então, o senador Juscelino, coberta por uma capa de estudante e acompanhado pela esposa e filha avançou para a estátua de D. Afonso Henriques, em cuja base depôs um ramo de flores. Serenadas as aclamações e vivas que se sucederam áquela significativa cerimónia, o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente do Município vimaranense, saudou o embaixador Negrão de Lima e o senador Juscelino afirmando:

— Estão V. Ex.as na colina onde Portugal nasceu para a grande missão que lhe havia de caber no mundo, precisamente aquela que melhor podia coadunar com a formação e espírito deste povo. E essa foi a de evangelizar e civilizar, levando a todos os pontos do globo uma mensagem de Paz e de Luz. E essa missão nunca deixou de manifestar-se ao longo da sua portentosa História. Povo fadado para a grande aventura do mar, foi por isso a todos os continentes e em todos eles deixou impressa a marca do seu carácter pluricontinental e plurirracial. Portugal soube empreender sempre uma política de elevação e de dignificação da pessoa humana. Lado a lado todas as raças e todas as línguas convivem e se harmonizam para a alta finalidade que é o progresso da própria Humanidade.

E o presidente do Município vimaranense disse a concluir:

— V. Ex.ª, sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, traz-nos a amizade e o calor não só de todos os brasileiros amigos como, também, de todos os portugueses que, nessas paragens longínquas, nunca esquecem o nome da terra que os viu nascer. É ao mesmo tempo uma mensagem de fraternidade e de comunhão de sentimentos. Agradeço a visita de V. Ex.as e saudo-os com entusiasmo, neste lugar sagrado, onde Portugal e o Brasil se geraram para a plenitude da sua grandeza histórica.

Palavras de Kubitschek de Oliveira

Levantou-se então para agradecer o antigo presidente do Brasil. Começou por saudar a população vimaranense, acentuando o significado da sua visita á cidade de Guimarães, berço da nacionalidade portuguesa da qual jorram séculos de história que se hão-de prolongar, dada a força cívica do seu povo. Falou da sua emoção em visitar Belmonte e Guimarães, duas fontes da nacionalidade que são também para os brasileiros o berço sagrado e uma Pátria que deseja seja imorredoira.

O dr. Juscelino afirmou a seguir que era portador da mensagem de 70 milhões de brasileiros, certos como ele de que a Comunidade Luso-Brasileira será imperecível. Terminou fazendo uma saudação a Guimarães, origem sagrada da lusitanidade.

Seguidamente, o ex-presidente do Brasil, acompanhado pela sua comitiva, autoridades locais e pessoas de representação, subiu ao Castelo de Guimarães e, depois, percorreu as dependências do velho Paço Ducal. Ali, assistiu na capela a uma missa, que foi celebrada pelo arcipreste local, finda a qual o senador Kubitschek de Oliveira seguiu para Braga, sendo de novo vibrantemente aclamado.

Imponente recepção em Braga

No Alto de Moreira, limite do concelho bracarense, o senador Juscelino de Oliveira e comitiva eram aguardados pelas autoridades e numerosas individualidades da cidade. Após breves, mas afectuosos cumprimentos, formou-se um extenso cortejo de automóveis que penetrou em Braga pela ampla e moderna Avenida Marechal Gomes da Costa. Ao passar pelas ruas da cidade, com ambiente de festa e profusamente engalanada, o ex-presidente da Republica brasileira foi viva e entusiásticamente aclamado, sendo lançadas nuvens de papelinhos policromos sobre o homem publico brasileiro, que agradecia, sorridente, as manifestações de que era alvo.

O cortejo, sempre entre grandes manifestações populares, chegou junto ao Palácio dos Falcões, onde está instalado o Governo Civil. A chegada dos ilustres visitantes, meninas da Mocidade Portuguesa ofereceram ramos de flores á esposa e á filha de Kubitschek de Oliveira, enquanto este era saudado pelos convidados para o almoço volante, cerca de 200 personalidades, entre as quais o governador civil do Porto, presidentes das Camaras Municipais do distrito de Braga, deputados pelo círculo e muitas senhoras.

O discurso do chefe do distrito

No final do almoço, o sr. dr. Pessoa Monteiro, governador civil de Braga, iniciou a série de discursos, começando por saudar o embaixador Negrão de Lima e o senador Juscelino Kubitschek de Oliveira, bem como o Brasil, declarando:

— Quero saudar essa grande nação de além-Atlantico que durante séculos fez parte do vasto império português, do qual se separou, não ao som dos tambores e trombetas de guerra, mas antes como um filho e irmão querido que, tendo atingido a maturidade, se julgou apto a gerir a sua casa e a administrar a sua fazenda, sem de modo algum quebrar as relações de boa amizade e os laços que o prendiam á família, continuando a sofrer as suas dores e a alegrar-se com os seus triunfos, em verdadeira comunidade. Quero saudar as terras de Santa Cruz que em momento crucial da história comum das nossas pátrias, foram talhadas e retalhadas e em grande parte usurpadas pela rapacidade de outros povos, mas que por milagre da mesma Santa Cruz os portugueses de antanho, que também eram brasileiros, e os brasileiros da época que também eram portugueses, não regateando haveres, sangue e vidas, reconquistaram integralmente, para transmitir aos brasileiros de hoje, em toda a plenitude, a imensidade da sua pátria.

Dirigindo-se, depois, ao senador Juscelino de Oliveira, deu-lhe calorosas boas-vindas e saudou nele o «grande presidente da Nação Irmã» e a criador de Brasília, acrescentando mais adiante:

— Quero saudar em V. Ex.ª, sr. senador Kubitschek de Oliveira, aquela grande pleiade de intelectuais brasileiros que, como Machado de Assis, Olavo Bilac, Gustavo Barroso, Tristão de Athayde, Afranio Peixoto, João Ribeiro, Pedro Calmon e tantos outros, tanto se têm esforçado na defesa da integridade da língua portuguesa. Mas, para mim, V. Ex. supera todos por não se limitar apenas á defesa da língua, mas á defesa de tudo quanto é português. Saudo em V. Ex.ª um dos maiores obreiros da comunidade luso-brasileira, comunidade que está no coração dos povos das duas nações, unidas pela mesma língua e que importa incentivar. Grandes testemunhos desta comunidade nos tem sido dados através dos tempos e especialmente: quando há cerca de um ano a alma brasileira vibrou com a portuguesa de indignação pelo nefando crime perpetrado contra nós na India, com a usurpação daquela Goa, cuja alma também foi, é e será sempre portuguesa, e no areópago denominado das Nações Unidas e que parece estar apostado em desuni-las —tremo por vezes ao pensar no que seria o Brasil de hoje se a O. N. U. existisse na época da reconquista — durante o mandato de V. Ex.ª encontrámos sempre ao nosso lado, a delegação brasileira. Quero saudar ainda em V. Ex.ª o académico, a quem a Universidade de Coimbra conferiu o título de Doutor.

E depois de afirmar que «Juscelino Kubitschek é um grande brasileiro e, também, um grande português», o chefe do distrito de Braga cumprimentou a esposa do antigo presidente do Brasil e o embaixador Negrão de Lima.

Palavras do presidente da Câmara Municipal

Falou, a seguir, o sr. dr. Francisco de Araujo Malheiro, presidente da Camara Municipal de Braga, que ao saudar o embaixador do Brasil e o senador Kubitschek de Oliveira, afirmou:

— O acto solene da entrega de um avião ao Aero Clube de Braga, com que o Governo brasileiro vem enriquecer o património da nossa escola de pilotagem, dá-nos a feliz oportunidade de receber V. Ex.as na capital do Minho e de traduzir, em algumas palavras singelas, os sentimentos de amizade e agradecimento que nos enchem o coração. Se de todo o velho Portugal, em mais de quatro séculos, correram as torrentes emigratórias criadoras do Brasil dos nossos tempos, a região de Braga foi, por certo, nas primeiras décadas de novecentos, considerável manancial, a manter e renovar a supremacia do sangue luso em Terras de Santa Cruz.

Em seguida, disse que Juscelino Kubitschek era «o símbolo da amizade operante da grande Pátria Irmã, credor do desvelado carinho que o povo português lhe tributa, através de espontaneos e quentes aplausos, onde quer que tremule a bandeira das quinas».

E acentuou:

— É-nos penoso deixar de ver em V. Ex.ª o presidente Kubitschek, a par de quem estivemos, em lugar de honra, reverenciando a nossa cruz velhinha do Descobrimento, na missa da inauguração de Brasília, a cidade de sonho que V. Ex.ª soube criar no sertão longínquo; o mesmo presidente Kubitschek que, em horas perturbadas da vida nacional, instantemente reclamado na sua pátria, não quis eximir-se a comparecer em Portugal, na festa grande do Centenário Henriquino; ainda o mesmo presidente Kubitschek que, no desvairo do areópago internacional, sempre fez ouvir palavras de justiça, em favor do direito português perseguido e vilipendiado. Serve-nos de lenitivo o conhecimento de que o culto de sumo apreço e consideração que lhe votamos é partilhado em alto grau pelo povo brasileiro, porta aberta a esperanças que fundadamente acalentamos.

E o presidente da Camara de Braga concluiu bebendo pela amizade luso-brasileira e pelo futuro do grande Brasil.

A entrega do avião oferecido pelo Governo do Brasil ao Aero Clube de Braga

Os srs. drs. Negrão de Lima e Kubitschek de Oliveira, bem como elementos da comitiva e autoridades bracarenses, dirigiram-se, em seguida, ao campo de aviação da Palmeira, onde foram recebidos pelos directores e associados do Aero Clube de Braga, ao qual o Governo do Brasil ofereceu o avião «Paulistinha».

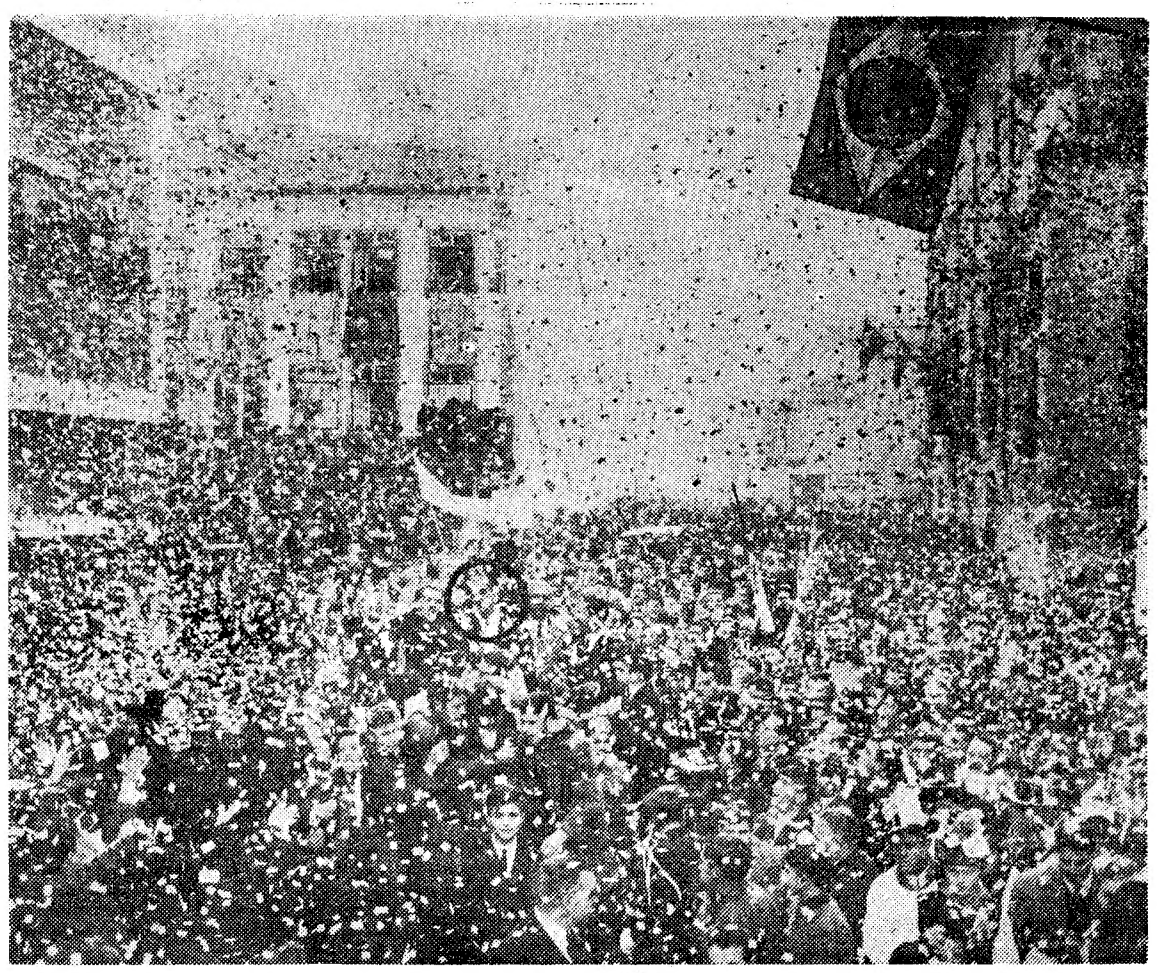
Fez a entrega do aparelho o embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima, que acentuou, a propósito, o simbolismo e o significado do gesto do seu Governo.

Em nome do Aero Clube de Braga agradeceu o respectivo presidente, sr. dr. Manuel de Castro Meireles, que, depois de salientar a importancia daquela cerimónia, homenagem do Brasil a Braga — e portanto a Portugal — evocou as figuras de Santos Dumont e de Sacadura Cabral, «pioneiros da aviação, irmanados mais uma vez na descoberta de novos pontos de contacto, entre povos que tanto se estimam». Louvou, em Kubitschek de Oliveira, «o Brasil da Brasília, o Brasil do bom povo brasileiro, o Brasil amigo de Portugal» e terminou por manifestar de novo, em nome do Aero Clube, o seu reconhecimento ao Governo do Brasil e ao seu ministro da Aeronáutica.

O avião «Paulistinha» foi baptizado com o nome de «Brasil», tendo servido de madrinha a esposa do sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira. A lápida comemorativa da entrega foi descerrada pela menina Márcia Kubitschek, filha do antigo presidente do Brasil.

Terminada a cerimónia no campo de aviação, o ex-presidente do Brasil visitará, na Sé de Braga, os tumulos de D. Teresa e do conde D. Henrique e o museu, onde se encontra a cruz que serviu para celebrar a primeira missa em terras de Santa Cruz e ali voltou para a missa inaugural de Brasília.

A's 18 horas, Kubitschek de Oliveira seguirá para o Porto, a caminho de Lisboa.



A foto mostra bem a forma apoteótica como o povo do Fundão recebeu o dr. Kubitschek de Oliveira

O Chefe do Estado em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

do parte da estepe seca e poeirenta conhecida por «A Mancha», ilustrada por Cervantes, em «Don Quixote de la Mancha». É nesta vasta região que se desenrolam as paisagens mais tristes e desoladas da Espanha — secas, sem árvores e com fraca densidade demográfica.

O encontro dos dois Chefes de Estado

O almirante Américo Thomaz pernoitou no castelo de Mudela, aonde chegou ontem, ao princípio da noite, na sua viagem de Lisboa, após uma paragem em Córdova, para o almoço.

O Chefe do Estado português foi ali recebido pelo generalíssimo Franco, que, pouco antes, chegara ao castelo, procedente de Madrid. Trocaram-se afectuosos abraços, com viva satisfação por este novo encontro. Depois outro abraço do Presidente português ao general Muñoz Grandes, vice-primeiros-ministro de Espanha, que ainda recentemente esteve em Portugal, onde tomou parte numa caçada, a convite do almirante Américo Thomaz.

Após troca de cumprimentos entre as comitivas dos dois Chefes de Estado, o caudilho e o seu convidado repousaram durante alguns momentos e encontraram-se, novamente, daí a pouco numa das salas, onde conversaram durante cerca de hora e meia, em ambiente da maior cordialidade.

Depois das 21 horas (locais), foi servido um jantar intimo, findo o qual os dois estadistas voltaram a trocar impressões, para recolherem aos seus aposentos cerca da meia-noite.

A batida de hoje

No castelo de Mudela o dia começou, hoje, mais cedo do que habitualmente. Ainda não findara a madrugada, e já havia, ali, grande movimento. Pouco depois das 6 horas, começaram os preparativos para a caçada, ao mesmo tempo que iam aparecendo as diversas individualidades.

Reuniram-se, todos, ás 7 e 30, numa das salas do castelo, onde foi servido o pequeno almoço. O almirante Américo Thomaz e o generalíssimo Franco voltaram a aproveitar a oportunidade para nova conversação amistosa.

Eram precisamente 8 e 30, ou seja 7 e 30 de Lisboa, quando as duas comitivas deixaram o castelo e se dirigiram para o campo a dar começo á caçada.

Os caçadores dividiram-se pelas várias «portas» antes sorteadas, «escondendo-se» atrás das trincheiras. E, ás 9 horas locais, os tradicionais toques de trompas anunciaram a primeira batida. Acompanhados de cães, os batedores envergando os seus trajos típicos, fizeram esvoaçar as primeiras perdizes e os primeiros tiros surgiram.

A caçada prolongou-se até ás 15 e 30, com diversas batidas, sendo abatidas muitas dezenas de perdizes. Num dos intervalos, os caçadores tomaram uma refeição ligeira.

De regresso ao castelo, foi servido um almoço, no qual tomaram parte as individualidades reunidas em Mudela.

A's 18 horas, os dois presidentes assistiram á missa celebrada na capela privativa da «finca».

Amanhã haverá nova caçada. O almirante Américo Thomaz regressará a Lisboa ás 19 horas (locais).

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE' MOUZINHO.

DESPORTOS

Benfica, Atlético e Tarujense

voltaram a ganhar na 2.ª fase do «Distrital» de juniores da I Divisão

Com a realização dos encontros da segunda jornada, da fase final, prosseguiu esta manhã o Campeonato Distrital de Juniores, promovido pela A. F. L.

Nos desafios desta ronda não se registaram surpresas, embora seja de salientar a excelente vitória do Tarujense, que, de parceria com o Benfica e o Atlético, se mantém só com vitórias.

Nos restantes desafios os vencedores triunfaram fácilmente.

As actuais classificações são as seguintes:

Série A — *1.º, Atlético (8-2) e Tarujense (5-3), 6 pontos; 3.º, Estoril (0-4) e Torriense (5-9), 2 p.*

Série B — *1.º, Benfica (7-0), 6 pontos; 2.º, Sporting (6-2) e Belenenses (1-5), 4 p.; 4.º, Oriental (1-8), 2 p.*

SÉRIE A

Atlético, 3-Estoril, 0

Jogo na Tapadinha.

Com direcção de Eduardo Gouveia, as equipas formaram:

ATLÉTICO — António Julio; Rui e Valdemar; Vítor, Galderas e Antunes; Armandino, Horta, Cravo, Tito e Santos.

ESTORIL — Jesus; Baptista e Nuno; Soares, Vítor e Flores; Gaspar, Ribeiro, Sebastião, Tonica e Vicente.

Ao intervalo, 2-0, golos de Cravo, aos 5 e 14 minutos.

Na segunda parte, aos 25 minutos, Santos fixou o resultado em 3-0.

Vitória certa dos donos da casa, que constituiram sempre o melhor conjunto.

Tarujense, 4-Torriense, 3

Jogo no Pina Manique.

Dirigiu Fernando Martins, alinhando as equipas:

TARUJENSE — Joaquim (Farolha); Carlitos e Marinho; Gamboa, Damas e Pilar; Octávio, Serra, Pereira, Luis e Gato.

TORRIENSE — Fernandes (Pereira); Aniceto e Ferreira; Penetra II, Lucas e Clímaco; Carlos, Pedroso, Serafim, Penetra I e Jorge.

Ao intervalo os lisboetas venciam por 2-1.

Os golos dos vencedores foram marcados por Pereira (2), Pilar e Gamboa. Pelos vencidos marcaram: Pedroto e Serafim (2).

SÉRIE B

Benfica, 5-Belenenses, 0

Jogo no Campo Grande.

Árbitro, Libertário Moreira.

BENFICA — Melo; Severino e Madeira; Bento, Sério e Bernardo; Rossiaux, Arcanjo, Guerreiro, Sidónio e Vitorino.

BELENENSES — César; José Manuel e Serra; Oliveira, Carreira e Albino; Portugal, Henrique, Eduardo, Aleixo (Sousa) e Godinho.

O nevoeiro dificultou o jogo e, na primeira parte, o Benfica, apesar de ser superior, só conseguiu marcar um golo, aos 2 minutos, por Silvino.

Na segunda parte, a premiar a supremacia, os «encarnados» marcaram mais quatro golos, por Rosseaux, Arcanjo e Guerreiro (2), aos 5, 15, 19 e 30 minutos.

Sporting, 6-Oriental, 1

Jogo em Alvalade. Árbitro, Jaime Baptista.

SPORTING — Raimundo; Vítor e Carlos Rodrigues; Mena, Dany e Amaral; Quim, Carlos Manuel, Teixeira, Calorado e Marques.

ORIENTAL — Marcos (Mário Augusto); José Manuel e Campos; Mesquita, José António e Cerveira; Gonçalves, Renato (Nelson 2.º), Nelson 1.º, Adelino e Seixas.

Ao intervalo, 2-0, golos de Carlos Manuel e Teixeira, aos 7 e aos 21 minutos, no decorrer dum jogo equilibrado.

Na segunda parte, a supremacia do Sporting foi traduzida em quatro golos, marcados por Teixeira (3) e Carlos Manuel, aos 3, 25, 27 e 38 minutos.

Nelson 1.º, aos 15 minutos, marcou o golo do Oriental.

II Divisão

Continuou a disputar-se o regional de juniores da II Divisão, cujos jogos desta manhã, respeitantes á 7.ª jornada da fase inicial tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A — D. Olivais-Cascalheira, 1-1; S. Vicente Beira-St. Catarina, adiado; Operário-Boa Hora, 2-0; Vitória-Arroios, 2-2.

SÉRIE B — Porto Salvo-Sintrense, 0-3; 1.º Dezembro-Odivelas, 1-1; Loures-Amadora, 1-0; Linda-a-Velha-Fut. Benfica, 2-0.

SÉRIE C — Vialonga-Lourinhanense, 2-0; Vila-Franquense-Malveira, 4-1; Castanheira-Alverca, 3-3; U. Povoense-Santa Iria, 3-1.

Após os jogos de hoje as classificações são estas:

Série A — 1.º, Desp. Olivais (18-5), 21 p.; 2.º, Vitória (17-7), 20 p.; 3.º, Cascalheira (12-10), 18 p.; 4.º, S. Vicente da Beira (17-10) e Arroios (6-16), 15 p.; 6.º, St.ª Catarina (12-12), 13 p.; 7.º, Boa Hora (7-18), 11 p.; e 8.º, Operário (5-16), 10 p.

Série B — Sintra (19-6), 22 p.; 2.º, Loures (23-10), 21 p.; 3.º, Linda-a-Velha (15-7), 19 p.; 4.º, 1.º de Dezembro (16-17), 16 p.; 5.º, Odivelas (8-11), 15 p.; 6.º, Amadora (6-11), 14 p.; 7.º, F. Benfica (8-18), 12 p.; Porto Salvo (6-21), 10 p.

Série C — 1.º, Malveira (16-8), 20 p.; 2.º, Vila Franca (23-10), 19 p.; 3.º, Castanheira (19-17), Povoense (20-18) e Alverca (14-16), 17 p.; 6.º, St.ª Iria (20-17), Vialonga (15-18), 15 p.; e 8.º, Lourinhanense (4-27), 8 p.

É melindroso o estado de uma das vítimas do desastre de Beja

BEJA, 13 — Encontra-se internada, no hospital desta cidade, em estado gravíssimo, a aluna da Escola do Magistério Primário de Beja, menina Maria de Fátima da Silva Santos, de 18 anos, uma das vítimas do trágico desastre ocorrido ontem, á noite, em Santa Vitória.

O acidente, originado devido ao piso escorregadio da estrada, em consequência do mau tempo, registou-se entre uma camioneta de passageiros e um veículo pesado, que chocaram com grande violência.

Receia-se que a infeliz estudante fique com ambas as pernas inutilizadas, pois ambas apresentam fracturas graves.

O funeral do motorista da camioneta de carga, António da Silva Andrónico, efectua-se amanhã, para a aldeia de Foros (Salvaterra de Magos), terra da naturalidade da vítima.

O estado dos outros três feridos é satisfatório.

OS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO

— um problema para os alemães

FRANCFORT, 13 — A constituição de uma equipa unica, que represente a Alemanha Federal e a zona comunista alemã, nos Jogos Olímpicos de 1964, tanto nos de Inverno, em Innsbruck, como nos de Verão, em Tóquio, é apoiada pelo «Comité» Olímpico da Alemanha Federal — segundo ficou delineado pelo discurso proferido na reunião aqui realizada, pelo seu presidente, Willi Daume, o qual não deixou de afirmar ser essa medida requerida pelas normas do «Comité» Olímpico Internacional.

A Alemanha Oriental apoiou recentemente uma proposta do representante suíço no C. O. I., Albert Mayer, para que equipas separadas representem a Alemanha Federal e a Oriental, se bem que sob uma unica bandeira.

Segundo os dirigentes ocidentais a equipa unica deveria ser constituida por representantes alemães de Leste e do Ocidente escolhidos por equipas de classificação constituídas, também, por dirigentes dos dois lados. — (A. N. I.).

Uma vitória do pugilista Billy Daniels

NOVA YORK, 13 — Ao 5.º assalto, o árbitro suspendeu o combate de boxe entre os «pesados» Billy Daniels e Tony Alongi, dando a vitória, por «KO» técnico, ao primeiro. Alongi fora pela terceira vez ao tapete, no ringue do «Sunnyside Garden», e mostrava-se exausto. — (A. N. I.).

A Escócia venceu a França em raguebi

PARIS, 13 — Em raguebi de 15, em Colombes, a Escócia bateu a França por 11 pontos a 6.—(F. P.).

O Peñarol bateu o Botafogo

BUENOS AIRES, 13 — A equipa brasileira de futebol do Botafogo, foi derrotada pela do Peñarol por 2-1 num encontro internacional amigável aqui disputado ontem á noite. — (A. N. I.).

Os alemães Klaus Bugbahl-F. Pfenninger favoritos dos «Três Dias de Basileia» em ciclismo

BASILEIA (Suíça), 13 — Termina ás 18 horas de hoje a prova dos «Três Dias da Basileia», em bicicleta. Presentemente segue á fgrente a equipa Klaus Bugbahl-Fritz Pfenninger (Alemanha Ocidental-Suica) que ao fim da sugunda noite tinha 121 pontos. A seguir, mas com uma volta de atraso, vinham os dinamarqueses Lykke-Engen, com 138 pontos. — (A. N. I.).

Preparando o Campeonato do Brasil

RIO DE JANEIRO, 13 — Com vista ao próximo Campeonato do Brasil, entre selecções, foram seleccionados 25 futebolistas.

Os treinos da selecção carioca, serão dirigidos pelo técnico Flávio Costa, que após dez anos de ausência, o famoso treinador volta a orientar, um seleccionado.

O Flamengo com um total de nove jogadores foi o clube que cedeu maior numero. Em segundo lugar, o Olaria com cinco, o Bangu, com quatro e o América, com um apenas.

Os jogadores convocados foram os seguintes:

Guarda-redes: Castilho (Fluminense), Ernani (Olaria) e Fernando (Flamengo); defesas: Jair Marinho (Fluminense), Maurilo (Olaria), Mario Tito (Bangu), e Luiz Carlos Freitas (Flamengo); médios: Nelson (Olaria), Carlinhos (Flamengo), Zozimo (Bangu), Haroldo (Olaria), Jordan (Flamengo) e Atair (Fluminense); avançados: Joel (Flamengo), Correia (Bangu), Gerson (Flamengo), Paulinho (Fluminense), Henrique (Flamengo), Rodrigo (Fluminense), Jaburu (Olaria), Dida (Flamengo), Foguete (Flamengo), Nilo (América), Escurinho (Fluminense) e Beto (Bangu). — (L.).

Actividades da F. N. A. T.

A equipa da F. C. Regina, virtual vencedora do campeonato de futebol da 1.ª categoria

O 21.º Campeonato Nacional de futebol (Distrital de Lisboa) da 1.ª e 2.ª categoria, da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, prosseguiu ontem á tarde, e hoje, de manhã, com o habitual interesse.

Apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª categoria

C. Telefones-S. C. Cervejas ... 4-1

O encontro I. N. Estatística-F. C. Regina não se efectuou, por desistência da equipa da Estatística. Assim, o grupo da Regina viu a sua tarefa facilitada, pois com a sua vitória pode considerar-se virtualmente vencedora da prova.

2.ª categoria

C. G. Depósitos-B. L. Açores ...	2-1
B. P. Atlantivo-B. Ultramarino	2-2
B. P. Sottomayor-B. Angola ...	2-1
P. Magalhães-B. Burnay	0-6
C. Santos-E. Reunidos	1-0
B. Encarnação-C. P. Comércio	2-1
S. C. Cervejas-Cidla	2-0

Prosseguiu o Campeonato de basquetebol

O mau tempo que ultimamente se tem feito sentir, prejudicou a regularidade do 22.º campeonato de basquetebol. No entanto, foi possível efectuar alguns dos encontros da 2.ª categoria que estavam em atraso, os quais forneceram os seguintes resultados:

B. L. Açores-I. G. Cadastral	35-18
Carris-Vaultier	22-15
Guerin-C. Santos	20-20

Nos desafios da ultima jornada apuraram-se estes resultados:

1.ª categoria

Regina-P. Lisboa	49- 9
Ferroviários-Carris	42-16

2.ª categoria — Série A

Açores-Carris	19-31
Cadastral-C. T. T.	14-27
Standard-Vaultier	22-17

Série B

B. Encarnação-Regina	15-39
Fima Lever-B. P.	17-18
Guerin-P. Lisboa	17-38

A bonita Rosemarie Frankland, com os seus 19 anos plenos de vida, não é apenas uma rapariga bela, mas a mais bela das belas, pois foi «Miss Mundo - 1961». Vemo-la aqui, em Fleet Street, no dia em que casou com o jornalista inglês Ben Jones.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria da Luz Teixeira Moutinho

AVANCA, 13 — Na sua casa do lugar do Pinheiro, desta freguesia, faleceu a sr.ª D. Maria da Luz Teixeira Moutinho, de 85 anos, viuva de António Augusto Moutinho, mãe do sr. António Maria Valente Moutinho e da sr.ª D. Maria Augusta Valente Moutinho, sogra da sr.ª D. Maria das Dores Duarte Moutinho, avó dos meninos António Manuel, Virgínio e José Manuel, irmã da sr.ª D. Ana Teixeira Valente e do sr. Virgínio Teixeira Valente, cunhada do sr. capitão Silva Pereira e tia do rev.º Vítor Hugo Bastos Moutinho, pároco de Alfarra, Maia.

O funeral realiza-se amanhã, dia 14, pelas 15 horas, para o cemitério local.

FUNERAIS

D. Maria Marta Nunes de Sousa

GUARDA, 13. — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, muito concorrido, da sr.ª D. Maria Marta Nunes de Sousa, viuva, de 77 anos, da freguesia dos Meios, deste concelho, mãe das sr.as D. Branca Nunes de Sousa, viuva; D. Aida Nunes de Sousa, casada com o sr. dr. A. Palmeira; do sr. Vasco da Gama Nunes de Sousa, professor da Escola do Magistério Primário; da sr.ª D. Armanda Nunes de Sousa, esposa do sr. Avelino Amaral, funcionário das Obras Publicas; do sr. Orlando Amilcar Nunes de Sousa, regente agrícola, delegado da J. N. Azeites e presidente da direcção do Grémio da Lavoura, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Rodrigues Duarte, e da sr.ª D. Ilda Nunes de Sousa.

Ildemundo de Lemos

Saiu hoje, com grande acompanhamento e constituiu sentida manifestação de pesar, da igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Ildemundo de Lemos, funcionário, durante trinta e seis anos, do nosso prezado colega «O Século» e que ontem faleceu na sua residência, Travessa dos Inglesinhos, 45, 1.º, esq.º.

Após ter frequentado o curso comercial, foi funcionário durante algum tempo, do antigo Banco Colonial; e, em 1926, entrou para o serviço de «O Século» onde exerceu, até 1951, o cargo de tesoureiro, e, depois o de chefe da Secção de Cobranças, no qual se aposentou em 1962, por motivo de uma doença pertinaz á qual agora sucumbiu.

Funcionário competente e dedicado, conquistara gerais simpatias e era muito estimado por quantos com ele conviviam e apreciavam as suas belas qualidades.

Natural de Lisboa, Ildemundo de Lemos contava 59 anos, era casado com a sr.ª D. Dulce Mendes Pires Lemos, pai dos srs. Luís Filipe Pires Lemos, comerciante, e Carlos Alberto Pires Lemos, ajudante de despachante da Alfandega; irmão das sr.as D. Alice Lemos Pimenta, D. Isaura Lemos de Morais e D. Albertina Lemos Ferreira e cunhado dos srs. Manuel Ferreira e Jaime Mendes Pires, funcionário da Colónia Balnear Infantil de «O Século».

Aposta fatal

NATAL (Brasil), 13. — Depois de ter apostado com um amigo dois pares de sapatos em como era capaz de beber uma garrafa cheia de aguardente, Paulo Fernandes Galvão, de 41 anos, meteu a garrafa á boca e ganhou a aposta, mas pouco depois começou a sentir-se mal e morreu antes de chegar ao hospital. — (A. N. I.).

Cortejo de oferendas em Vila Real

VILA REAL, 13. — Ao princípio da tarde realizou-se nesta cidade o cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia e seu hospital.

O cortejo atraiu muitos forasteiros das terras vizinhas e até dos concelhos próximos a despeito da chuva que caiu torrencialmente. A cidade encheu-se por completo.

Das freguesias chegaram carros com as oferendas de todas as vizinhas, em que sobressaiam os produtos agrícolas e as ofertas em dinheiro.

A nota saliente foi dada por uma criancinha coberta de uma capa que tinha coladas com alfinetes notas do Banco de Portugal que inteiramente faziam desaparecer o tecido da capa. Veio da freguesia de Mondrões.

O cortejo, sob chuva que não foi suficiente para amortecer o entusiasmo da multidão, desfilou pela Avenida Carvalho Araujo, antes de dispersar.

As freguesias de Campeã, Filhadela e Vila Marinha não compareceram neste cortejo, por dificuldades havidas na recolha dos donativos. Reservaram-se para fazerem elas um cortejo posteriormente que se espera aumente substancialmente os rendimentos do cortejo de hoje.

Não está ainda apurado o resultado do cortejo, mas não deverá andar longe dos cem contos.

De agente da Unilever a presidente do Togo

—a vida de Sylvanus Olympo

PARIS, 13 — Sylvanus Olympio, presidente e primeiro-ministro do Togo que acaba de ser assassinado por inssurrectos, nascera em 6 de Setembro de 1902 em Lomé, onde iniciou os seus estudos, que terminou em Londres.

Olympio entrou então para a Sociedade Unilever, onde rápidamente subiu vários graus hierárquicos. Em 1938 era agente geral em Lomé da United Africa, Co., filial da Unilever, o que na época constituia excepcional promoção para um autóctone.

Em 1942 Olympio foi internado em Djugu, no Norte do Daome, com um certo numero de europeus e africanos suspeitos de se oporem ao regime de Vichy. Mas odesembarque aliado no Norte de Africa conduziu á sua libertação.

Membro fundador da Comissão da Unidade Togolesa, em 1941, Olympio passou a vice-presidente até 1945, data em que a associação tomou carácter político e ganhou quase todos os lugares da primeira Assembleia representativa togolesa, de que foi eleito presidente.

Em 1951 foi nomeado director, para França, de uma das filiais da Unilever, mas preferiu demitir-se para representar o Togo na Assembleia Geral da O. N. U.

Em 27 de Abril de 1958 a Comissão da Unidade Togolesa obteve a maioria dos lugares na Camara dos Deputados Olympio foi chamado a formar Governo, sucedendo a seu cunhado Nicolas Grunitzky, secrtário-geral do Partido do Progresso Togolês. Finalmente, em 9 de Abril de 1961, foi eleito presidente da Republica do Togo. — (F. P.).

O Dahomé intervirá?

COTONU (Dahomé), 13 — No final de uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros, Hubert Maga, presidente da Republica do Dahomé, anunciou que o «Governo do Dahomé, decidiu tomar algumas disposições que foram instantaneamente aplicadas».

«Estas disposições» — acrescentou — «destinam-se a ajudar a manutenção da ordem e a protecção de pessoas e bens na Republica irmã do Togo, sem interferir de maneira alguma nas opções políticas que dependem unicamente da vontade do povo togolês».

As disposições tomadas são de ordem militar. Uma coluna de infantaria transportada em camiões segue na direcção de Lomé. Todavia — diz-se de fonte segura — a coluna recebeu ordens para parar no posto de fronteira de Ilakondji, em território dahomeniano, onde deverá aguardar instruções.

Reina a tranquilidade em Lomé.

Soube-se que o iniciador do golpe de Estado foi um antigo ajudante da infantaria colonial, Dodjele.—(F.P.).

O governador de Moçambique homenageado em Bissau

BISSAU, 13 — Chegou ás 7 e 45 ao aeroporto desta cidade o contra-almirante Sarmento Rodrigues, que de Lisboa regressa a Lourenço Marques, a fim de retomar as suas funções de governador-geral de Moçambique.

Aguardavam-no o governador da Guiné, comandante Vasco Rodrigues, e as principais autoridades civis e militares da Província, que acompanharam o contra-almirante Sarmento Rodrigues numa visita a Bissau, No largo fronteiro ao palácio do Governo, os nativos organizaram uma grande manifestação, ao antigo governador da Guiné.

O contra-almirante Sarmento Rodrigues, partiu ás 9 e 30 para Lourenço Marques. — (A. N. I.).

VAI SER ELEITA A MELHOR DONA DE CASA DO MUNDO

HAMBURGO, 13. — «A melhor dona de casa da Alemanha» — senhora Hildegard Seidel, de 41 anos, originária de Berlim — irá em Abril, á Flórida, onde terá que competir com as melhores donas de casa norte-americana e japonesa, para o título da «melhor dona de casa do Mundo».

O concurso realizar-se-á, de 22 a 29 de Abril e as concorrentes terão que arrumar e limpar uma casa deixada em desordem depois de uma festa, cozinhar as refeições, preparar bolos, costurar e tratar de crianças.

É a primeira vez que o concurso se faz em escala mundial. — (A. N. I.).

Os rebeldes togoleses senhores da situação

(Continuação da 1.ª página)

bertaram todos os presos políticos pertencentes ao movimento Juvento.

O Juvento foi constituído como secção juvenil da Comissão de Unidade Togolesa, de Olympio, em 1951, mas Olympio cortou as relações do C. U. T. com o Juvento, quando oito anos depois, o movimento juvenil criticou o Governo por ter laços demasiadamente apertados com a França.

Alguns membros do Juvento, contrariamente ao C. U. T., são favoráveis a elos com o Ghana e á reunificação da tribo Ewe, que vive em ambos os lados da fronteira.

ESTÃO ENCERRADAS AS FRONTEIRAS COM O GHANA E O DAHOMÉ

A fronteira entre Ghana e o Togo, que tem estado fechada para toda a gente com excepção dos diplomatas e jornalistas, desde há cerca de um ano, encontra-se hoje completamente encerrada, assim como a fronteira com o Dahomé.

A unica ligação entre o Togo e o mundo exterior é a linha telefónica com Lomé, a capital.

Em Dezembro de 1961 a Polícia prendeu 18 homens acusados de conspirarem para matar o presidente e os membros do seu Gabinete e há cerca de um ano os guardas mataram a tiro um homem que penetrou nos terrenos do palácio presidencial para segundo se afirmou, assassinar Olympio.

O presidente Olympio deveria partir amanhã para a Libéria, a fim de conferenciar com o presidente William Tubman, que concordou em servir de medianeiro entre o Togo e o Ghana, que estão de relações cortadas. Este ultimo país acusa o primeiro de dar guarida a elementos que atentam contra o Governo de Nkrumah. — (A. N. I., F. P. e R.).

OS NOVOS DIRIGENTES ESTÃO REFUGIADOS EM GHANA

LOMÉ, 13. — «O organismo legítimo a que preside Antoine Neatchi, actualmente refugiado em Ghana, assuimiu o poder. Pedimos a Neatchi, assim como a todos os refugiados em Ghana, que regressem ao Togo. Foi morto o presidente Olympio, que ofereceu resistência. Foram presos quase todos os ministros» — declarou Prospére Akati aos microfones de Rádio Lomé.

A situação em Lomé está completamente nas mãos dos insurrectos e espera-se para breve a proclamação do novo Governo.

Neatchi foi ministro da Agricultura e chefe da oposição parlamentar. Preso em princípios de 1961, evadiu-se em Maio do mesmo ano. — (F. P.).

Kennedy profere amanhã a mensagem ao Congresso (que poderá assinalar a «grande viragem» nos E. U. A.)

WASHINGTON, 13. — O presidente Kennedy profere amanhã a Mensagem do Estado da União, perante as duas Camaras do Congresso. Os informadores bem colocados são da opinião de que o discurso do chefe do Estado norte-americano assinalará a «grande viragem» — que alguns consideram histórica — que vai manifestar-se, este ano, nos Estados Unidos, e irá influenciar toda a próxima década.

E' a segunda vez desde que ocupa a chefia da nação norte-americana que Kennedy se apresenta perante as duas Camaras para dizer o que a sua administração já realizou e expor as grandes linhas da política a seguir nos doze meses do ano. Na opinião dos comentadores, o grupo das «Novas Fronteiras» agora com 2 anos de experiência de vida publica, está em condições de lançar as bases para uma política interna e externa que influenciará profundamente o futuro da nação e do Mundo.

PREPARANDO O TERRENO PARA AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1964

No que se refere ao plano interno, o programa de Kennedy depende fundamentalmente, das perspectivas das eleições presidenciais de Novembro de 1964. O presidente deve procurar os meios adequados para garantir o progresso económico, de molde a não desmentir as promessas feitas ao povo quando se apresentou como candidato á presidência, há dois anos. Por isso, o problema da redução de impostos e da reforma fiscal encontram-se em plano preponderante, nas preocupações governamentais. Outros assuntos são o auxílio á velhice e o fomento da educação. Projectos nesse sentido foram derrotados o ano passado, no Congresso.

NA ERA DO «APÓS-CUBA» E DO «APÓS-NASSAU»

No que diz respeito á política externa, Kennedy vai expor as grandes linhas surgidas na era do «após-Cuba» e do «após-Nassau». Diz-se que as relações entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental nunca mais serão as mesmas que outrora, desde a anuncio da nova política nuclear americana nas Bahamas. Quanto ás relações com a União Soviética encontram-se de novo em plano diferente.

A solução da crise de Cuba, ainda que incompleta, deve permitir, julga o Governo norte-americano, procurar uma solução pacífica de outros pontos de litígio. Em primeiro plano encontram-se os problemas da suspensão das experiências atómicas e do desarmamento.

A superioridade militar americana é tão grande em determinados domínios que haverá possibilidades de concessões, para melhor aplanar o caminho. — (F. P.).

Leopoldville parece querer assegurar-se do domínio da capital katanguesa

Tschombé está em Kolwezi

ELISABETVILLE, 13 — Fontes bem informadas disseram hoje, nesta cidade, que Tschombé, ido de Ndola, na Rodésia do Norte, chegou a Kolwezi, a 350 quilómetros da capital, ultimo ponto da resistência katanguesa.

Entretanto, cerca de 100 membros do Exército nacional congolês chegaram a Elisabethville. O seu principal objectivo, segundo fontes bem informadas, é o de obter das tropas katanguesas encontradas no Sul da Katanga, o juramento de fidelidade á Republica do Congo.

Os observadores desta cidade dizem que as Nações Unidas e as autoridades congolesas esperam ter um «destacamento congolês» nesta cidade constituído por tropas locais katanguesas sob o comando congolês. — (R.).

O DESAPARECIMENTO DE OITO MILHÕES DE DÓLARES DO BANCO DA KATANGA

WASHINGTON, 13 — Círculos diplomáticos afirmaram em Washington, a noite passada, que desapareceram do Banco Nacional da Katanga, em Elisabethville, cerca de oito a dez milhões de dólares, em moeda local.

Os mesmos círculos acrescentam que os funcionários das Nações Unidas que recentemente assumiram a administração e «contrôle» deste Banco, em nome do Governo congolês e, particularmente, do Conselho Monetário do Governo de Leopoldville, procuram averiguar o destino que levou esse dinheiro.

Os círculos diplomáticos afirmam, ainda, que Moisés Tschombé emitiu, em 1960, francos katangueses contra diversas centenas de milhões de francos congoleses então existentes nos cofres do Banco Nacional da Katanga, em Elisabethville. Mas, segundo esses mesmos círculos, quando as Nações Unidas entraram em Elisabethville, nem mesmo os francos congoleses conseguiram encontrar.

«Os cofres estavam vazios» de francos congoleses — acrescentou um destes círculos. (R.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Novo método de combate à obesidade

BREMA, 13 — Um novo método de combater a obesidade está a ser recomendado pelo dr. Kuhn, médico das caldas de Salzuflen.

O sistema não exige grandes sacrifícios: permite comer á vontade e sem restrições de quantidade, baseando-se apenas na qualidade da comida.

Dois dias por semana, os obesos devem comer unicamente peixe magro, sobretudo bacalhau. Para o primeiro almoço, o dr. Kuhn permite, nesses dias, café com torradas e um ovo.

O método deriva das experiências do médico francês Alain Bombard, o «náufrago voluntário», que atravessou o Atlantico vivendo exclusivamente do pescado. — (A. N. I.).

«Record» singular

MISSOULA (Estados Unidos), 13. — Um jovem estudante de florestas da Universidade de Montana, Ed Lemp, estabeleceu, a noite passada, numa lavandaria publica desta cidade, um estranho «record»: pôs-se em pé sobre o centrifugador de uma máquina de secar roupa e fez accionar o mecanismo, aguentando um total de 1214 voltas. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **MONTGOMERY CRITICA O ACORDO DE NASSAU — O «Sunday Times» publica um artigo do Marechal Montgomery, que escreve, nomeadamente, que, na sua opinião o acordo de Nassau «põe a Grã-Bretanha em dependência demasiado grande em relação aos Estados Unidos, quanto ao fornecimento de armas nucleares. Por outro lado, o visconde de El Alamein duvida da invulnerabilidade, a longo, prazo, dos submarinos equipados com mísseis «Polaris». Ataca a seguir a N. A. T. O., cujo declínio comenta.**

● KUZNETSOV É ESPERADO EM CUBA — O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros russo Kuznetsov chega amanhã a Havana, procedente do México, a fim de conferenciar com Fidel Castro e outros membros do Governo cubano.

● **CAMPONESES BRASILEIROS FORAM EXPULSOS DE TERRAS QUE TINHAM OCUPADO — Duas mil famílias de camponeses foram expulsas das terras que tinham ocupado ilegalmente, nos arredores do Rio de Janeiro. A expulsão, efectuada por forças do exército, fez-se em consequência da sentença de um tribunal. Os camponeses, que tinham aquelas terras já cultivadas, foram obrigados a sair sob a ameaça de pistolas-metralhadoras empunhadas por soldados da Polícia Militar.**

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado, chovia no Norte e havia nevoeiro em várias regiões, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão, centrada a oeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 7°; Porto, 8°; Coimbra, 9°; Lisboa, 10°; Faro, 11°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 10°,2; mínima, 6°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,3; mínima, 13°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco predominando do Sul, nevoeiro nas zonas baixas e possibilidade de aguaceiros durante a tarde.

Actividades da M. P.

Disputou-se hoje o Corta Mato de Abertura

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional disputou-se hoje o corta-mato «Abertura» organizado pelo Centro de Instrução Especial de Atletismo da Mocidade Portuguesa.

Na prova participaram 216 filiados dos escalões de Vanguardistas, categorias A e B e de Cadetes.

As classificações foram as seguintes:

VANGUARDISTAS «A» — (1000 metros) — 1.° João Ferreria (Pupilos do Exército), 3 m 19,5 s; 2.° João Franco (Liceu Passos Manuel), 3 m 21,2 s; 3.° Acácio Ribeiro (Pupilos do Exército), 3 m 22 s.

VANGUARDISTAS «B» — (2000 metros) — 1.° Francisco Santos (Pupilos do Exército), 4 m 40, 6 s; 2.° Albertino Pinto (Escola Portuguesa), 4 m 42, 8 s; 3.° José Santos (Colégio Militar), 4 m 45,3 s.

CADETES — (3000 metros) — 1.° Luís Lucas (Centro Especial 2, Oilvais), 8 m 34,5 s; 2.° Mário Silva (Escola Marquês de Pombal), 8 m 40,4 s; 3.° Manuel Bica (Escola da Paiã), 8 m 45 s.

A falta súbita
de energia eléctrica durante a operação a uma parturiente

O dr. Manuel Jorge Santos de Oliveira, morador na Avenida Grão Vasco, 33, 3.º, enviou-nos esta carta que revela um interessante episódio da vida hospitalar portuguesa:

«Os jornais publicaram uma notícia proveniente de Londres, de que no Hospital de Hampstead morrera uma criança, devido a não ter sido possível, por falta de energia eléctrica, praticar na mãe a cesariana que se impunha.

Tenho bem presente, embora já hajam passado uns bons 12 anos, um caso semelhante, talvez até mais dramático, mas que terminou de forma bem mais feliz.

Encontrava-se em Lisboa um ginecologista americano que me havia sido recomendado para acompanhar em visitas a centros hospitalares da especialidade.

Uma tarde levei-o á Maternidade Dr. Alfredo da Costa, onde se encontrava de dia o então assistente, e hoje seu director de Serviço, o dr. Jorge Brás. A determinada altura da visita, entrou de urgência uma mulher, que imediatamente observada, se verificou necessitar de pronta intervenção cesariana.

O caso, segundo parece, era «interessante» e o dr. Jorge Brás, amàvelmente, convidou o colega americano a assistir, e por reflexo também o signatário.

A intervenção estava a decorrer normalmente, quando, em determinado momento, faltou a energia eléctrica naquele sector da cidade.

A Maternidade possuía energia própria a utilizar em casos de emergência, mas o gerador levaria alguns minutos a entrar em produção.

Calmamente, o dr. Jorge Brás pediu luz, e como a mais pronta que nos ocorreu era a que tinhamos á mão, acenderam-se fósforos. Simplesmente era a forma mais inconveniente, pois a anestesia estava a ser feita com éter e o anestesista, dr. Vaz Caldas, temendo o perigo iminente de explosão, mandou que os apagássemos. Entretanto, alguém conseguiu uma lanterna de algibeira de fraquíssima intensidade.

Foram cerca de 10 minutos de dolorosa expectativa para os presentes, porque a intervenção prosseguiu, mesmo naquele ambiente quase ás escuras.

Quando a luz reapareceu, todas as fisionomias estavam compreensìvelmente lívidas.

Eu não sei o que se passava no íntimo do cirurgião; mas o domínio a que submeteu o seu, certamente perturbado, sistema nervoso levou ao melhor resultado. Mãe e filho haviam sobrevivido.

O dr. Jorge Brás que me perdoe trazer a lume este facto da sua vida profissional que até talvez já o tenha esquecido; a mim, nunca mais se me varreu da memória e, para aqueles que nem sempre têm na devida conta o mérito dos seus compatriotas, aqui fica este testemunho (em paralelo com o que se passou em Londres), de quem, por não ser médico está absolutamente á vontade para o poder contar».

CAI NEVE EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 13 — Esta manhã, a partir das 9 e 30, começou a nevar sobre a cidade brigantina e toda a região.

O nevão seguiu-se á chuva copiosa que, nos ultimos dias, caiu em Bragança, fazendo aumentar o volume dos rios e ribeiros.

Cerca do meio-dia, os telhados dos prédios e os pavimentos das artérias já se encontravam completamente cobertos por um lindo manto branco, espectáculo sempre surpreendente.

Prevê-se um agravamento do nevão para o fim da tarde, bem como uma descida de temperatura. A cidade, porém, já está a ser flagelada por frio intenso.

E' a quarta vez que, nos ultimos dois meses, neva em Bragança.

Dois sorrisos, duas cabeças, duas épocas. Ninguém sabe quem é a Mona Lisa, que Leonardo da Vinci imortalizou na tela mais célebre da história da pintura. O quadro está agora na National Gallery de Washington é o caso do dia. A Mona Lisa, no seu sorriso enigmático, seguro, com a certeza da eternidade, é admirada por Jackie Kennedy, a primeira dama dos Estados Unidos, que posou ao lado da obra de DaVinci... A eternidade e o dia que passa...

Uma cançonetista francesa
que se tornou curandeira por caridade (segundo diz) está a contas com a Justiça

PARIS, 13.—A cançonetista Mick Micheyl acaba de ser contratada para actuar na próxima revista do Casino de Paris. Agora, porém, é acusada de exercer ilegalmente a medicina.

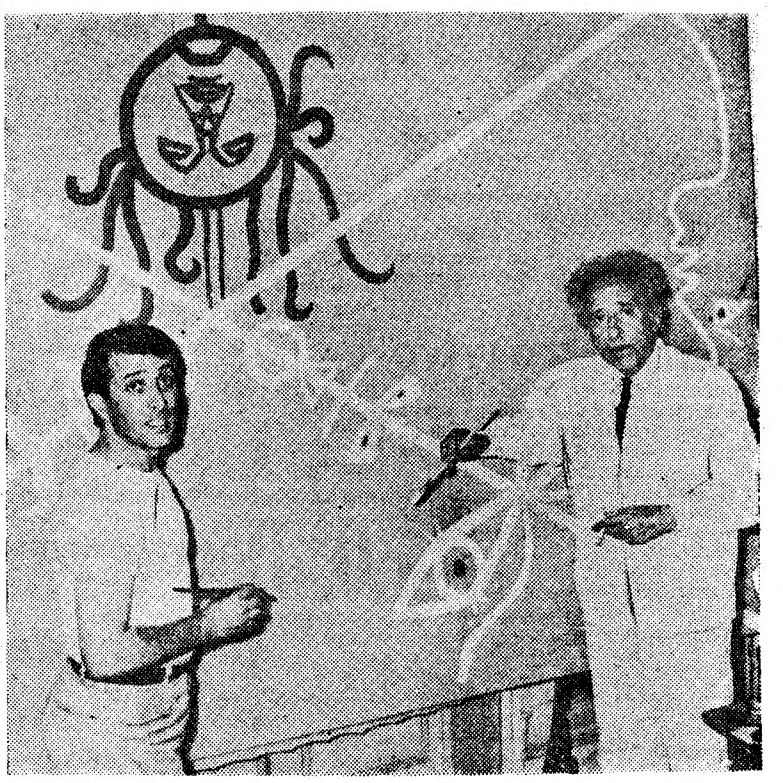
Em geral, Mick escreve os versos e compõe a musica das canções que interpreta. Além de cantar, julga possuir o dom de curar por meio da imposição das mãos. «Eu tenho electricidade benéfica nos dedos» — afirma. «Não vejo porque não hei-de fazer com que os meus semelhantes aproveitem esse meu dom».

Há anos, o famoso curandeiro Henri Fomberg, agora também em palpos de aranha com a Justiça e com a Ordem dos Médicos, revelou a Mick que ela possuia o condão de curar. Logo esta começou a impor as mãos nos seus colegas, no mundo dos espectáculos. Afirma-se que curou a locutora da Televisão Jacqueline Joubert, há muito sofrendo de descalcificação óssea, e os actores Michel Simon, Jeanne Sourza e Jeanne Fusier-Gir, todos estavam contentíssimos pelos serviços prestados. Pediram-lhe que auxiliasse cada vez mais pessoas atormentadas pela enfermidade. Por isso, a cançonetista começou a curar todas as pessoas pobres do bairro em que vivia. Contam que se juntavam enormes multidões na escada do prédio onde habitava. A porteira diz que chegava a haver uma bicha até á rua.

«NUNCA PEDI DINHEIRO... AGI... PARA ALIVIAR OS MEUS SEMELHANTES»

Tão grande foi o êxito que Mick alugou uma sala de reuniões para receber os enfermos que buscavam alívio para os seus males. A Ordem dos Médicos impressionou-se com as curas alcançadas. Pediu a intervenção da Justiça, e a vedeta da canção francesa e do Casino viu-se acusada de exercício ilegal de Medicina e de organização de sessões de cura por meio de magnetismo. Compareceu, agora, no tribunal, vestindo rico casaco de peles. «Nunca pedi dinheiro algum, pois nem sequer preciso dele» — afirmou ao sair do Palácio da Justiça, acrescentando: «Agi por caridade, para aliviar os meus semelhantes. Não compreendo por que me acusam agora».

Muitos foram os actores e os clientes anónimos que se ofereceram como testemunhas de defesa, caso os médicos designados pelo tribunal chegarem á conclusão de que Mick Micheyl cometeu um delito punível pela lei. — (F. P.).



6720 contos de prémios
para o Totobola desta semana

O concurso de apostas mutuas desportivas, o popular Totobola, tem esta semana uma jornada em grandeza, traduzida pelo interesse dos concorrentes, que fizeram aumentar em quase vinte por cento o valor das apostas. Os 6720 contos de receita global constitui a maior desta época.

Mas, a maior verdade deste aumento é o interesse e o entusiasmo que o publico, semana a semana, continua a manifestar por esta iniciativa que, não há duvidas, tem tanto de util como de emocionante e agradável.

Vivendo á base da incerteza dos resultados dos jogos de futebol, o Totobola não podia deixar de arrastar consigo toda a expectativa e o interesse que o mais popular

(Continua na ultima página)

A princesa Irene da Grécia recebe os cumprimentos de oficiais da guarda real grega, em uniformes típicos, antes da tradicional parada de Ano Novo, a que assistem o rei Paulo e a rainha Frederica

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA:
«Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA:
«Êxito» (Espectáculos)

4.ª FEIRA:
«Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA:
«Vida literária»

6.ª FEIRA:
«Automobilismo» e «Vida económica»

SÁBADO:
«Magazine» e «Juvenil»

O novo trabalho de Jean Cocteau

Exótico e original, mas sempre com um profundo sentido de humor e sátira, Jean Cocteau mantém uma intensa actividade artística. Agora, juntamente com Raymond Moretti, trabalha numa grande tela, que tem por tema: «O Passeio dos Ingleses em Nice»

Proclamados os vencedores
dos Sextos Jogos Florais do Grupo Desportivo da C. U. F.

Numa reunião publica que se efectuou ontem, á noite, na sede do Grupo Desportivo da C. U. F., foram proclamados os vencedores dos 6.os Jogos Florais (2.os Nacionais) promovidos por aquela colectividade do Barreiro.

São os seguintes:

Poesia obrigada a mote — 1.º prémio, da autoria de Jasmim Rodrigues da Silva, de Setubal; 2.º, Maria de Lurdes Peres Fatal Canteiro, Queluz; e 3.º, José Rodrigues Canedo, Porto. Menções honrosas, José Augusto Pomba Cupido, Alcácer do Sal; e Maria de Lurdes Peres Fatal Canteiro, Queluz. *Poesia lírica* — 1.º, «Singapura», Carolina Lima Vaz, Barreiro; 2.º, «Cançãozinha», Jarmim Rodrigues da Silva, Setubal; 3.º, «Poesia», Manuel António Lopes e Silva, Barreiro. Menções honrosas — «Acontece o amor», Jarmim Rodrigues da Silva, Setubal; «Canção da água», Lídia Correia Serras Pereira, Algés; «O poeta e o trabalho», João Augusto L. Basto, Parede; e «Amor, fonte da Vida», Ramiro Alves Carneiro, Lisboa. *Soneto* — 1.º,

(Continua na página central)

DESPORTOS

Acabou por ser inevitável a final Benfica-Sporting no «Distrital» de Reservas da A. F. L.

O Campeonato Distrital de Reservas forneceu ontem os encontros da 14.ª e ultima jornada. Mas, a competição, ao contrário do que poderá supor-se, não está concluída: nem o campeão está apurado, nem todas as equipas terminaram a sua tarefa. Ao Belenenses e ao Torriense falta um desafio e ao Atlético, dois (contra aqueles clubes).

A previsão duma «finalíssima» entre Benfica e Sporting confirmou-se — e durou seis jornadas desde que ao iniciar-se o começo da 2.ª volta os «encarnados» se desforraram da derrota que os «leões» lhe infligiram na jornada de abertura.

Dos jogos em atraso, só em 50 % se podem atribuir culpas á organização — de resto foram inumeras as jornadas em que o programa ficou incompleto; dos outros 50 % a culpa é do mau tempo.

●

Os resultados que ontem se apuraram foram estes:

Sacavenense-Benfica	0-5
Torriense-Sporting	1-7
AlhandraBelenenses	1-4
Atlético-Oriental	5-1

Quatro resultados expressivos e normais, pois doutro modo não podem considerar-se os êxitos dos clubes da I Divisão sobre os da II.

Mesmo actuando nos campos dos adversários, quer os benfiquistas, quer os «leões», quer os «azuis» demonstraram claramente a sua supremacia. O Atlético não destoou no que respeita a vincar bem a sua superioridade, mas teve a ajuda de jogar no seu campo. E quando o adversário se chama Oriental, isso é, na verdade e salvo raras excepções, uma boa ajuda.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	14	13	—	1	67- 9	40
Sporting	14	13	—	1	51- 7	40
Belenenses ..	13	8	1	4	39-12	30
Atlético	12	6	1	5	25-22	25
Oriental	14	3	3	8	15-40	23
Torriense ...	13	3	3	7	22-44	22
Sacavenense ..	14	—	4	10	13-60	18
Alhandra (a)	14	1	2	11	12-49	17

(a) — Tem uma f. c.

Só dois clubes têm as suas posições definitivamente arrumadas: o Sacavenense (7.º) e o Alhandra (8.º). O 1.º e 2.º lugares decidir-se-ão entre o Benfica e o Sporting; o 3.º e 4.º entre o Belenenses e o Atlético; o 5.º e 6.º entre Oriental e Torriense. Por aqui se avalia o interesse dos três jogos por disputar.

HANDEBOL DE ONZE

Empate (6-6) no jogo Benfica-Belenenses do «Regional», em seniores

Prosseguiu esta manhã o Campeonato da I Divisão, em handebol de onze, com os jogos respeitantes á penultima jornada, em que se verificaram os seguintes resultados:

Oriental, 5-Alverca, 4
Benfica, 6-Belenenses, 6

Em segundas: Benfica, 6-Belenenses, 2. O Benfica conquistou o título.

O jogo Almada-Sporting deve estar a disputar-se á hora da saída desta edição.

O Belenenses novo guia em Juniores

Prosseguiu o Campeonato de Juniores, com os jogos da 2.ª jornada, da 2.ª volta, com os seguintes resultados:

Cova da Piedade, 0-Sporting, 7
Benfica, 1-Belenenses, 7
Almada, 3-Oriental, 6

O Belenenses é o novo guia, com 18 pontos, seguido do Sporting, com 17 e do Benfica, 16.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 13 (Pelo telefone) — Prosseguiram esta manhã as diversas competições desportivas das associações portuenses, que terminaram com os seguintes resultados:

FUTEBOL — *Juniores — Apuramento do campeão* — F. C. do Porto-Salgueiros, 7-1; Avintes-Leixões, 0-4; Amarante-S. Féliz, 1-1.

Apuramento do 7.º ao «Nacional» — Ermezinde-Boavista, 1-3; Paredes-Candal, 6-0; Progresso-D. de Portugal, 1-1.

BASQUETEBOL — *II Divisão* — Gaia-Leixões, 38-37; Paroquial-Académico, 15-17; Nun'Alvares-Coimbrões, 32-28.

Juniores «A» — Física-Porto, 35-45; Leixões-Leça, 20-52.

Juniores «B» — Gaia-Paroquial, 63-6.

Infantis «A» — Física-Porto, 23-9; Leixões-Leça, 6-5.

Infantis «B»—Gaia-Fluvial, 22-11.

ANDEBOL—*I Divisão* — Boavista-Vigorosa, 8-11; Figueirense-Porto, 11-16; Salgueiros-Bonfim, 6-5.

Juniores—Série A (jogo em atraso) — Vilanovense-Académico, 4-1.

HOQUEI EM CAMPO — A. de Espinho-Lamas, 1-0; F. C. do Porto-Académico, 5-0; Sport-Boavista, 0-3; Coimbrões-Vilanovense, 0-0; Senhora da Hora-Ramaldense, 0-1; Vigorosa-Leixões, 0-0.

TÉNIS DE MESA

«Torneio Popular» de Juvenis

Disputaram-se os encontros respeitantes á 8.ª jornada do «Torneio Popular», organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, na categoria de juvenis, apurando-se os seguintes resultados:

Andorinha F. C.-Ateneu C. L., v.-f. c.; F. C. Lisboa-Vista Alegre F. C., 5-3; «Os Económicos»-Progresso Clube, 3-6.

Campeonato de Lisboa de Infantis

Prosseguiu o Campeonato de Lisboa, por equipas, na categoria de infantis, com os encontros referentes á 2.ª jornada, que dera mos resultados seguintes:

C. Católico (B)-Ateneu C. L., 4-5; C. D. Arroios-C. Católico (A), 3-5; S. L. Benfica-Eporting, 5-4; S. O. Progresso-G. S. Carcavelos, 2-5.

No próximo domingo

A 12.ª JORNADA

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 12.ª jornada. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar disputam-se os seguintes jogos:

I Divisão

Barreirense - Benfica, Sporting-C. U. F., Belenenses-Académica, Feirense-Atlético, Porto-Leixões, V. Guimarães-V. Setubal e Lusitano-Olhanense.

II Divisão

Zona Norte — *Leça-Espinho, Salgueiros-Oliveirense, Vianense-Acad. Viseu, Varzim-Spt. Covilhã, C. Branco-Marinhense, Beira-Mar-Spt. Braga e Sanjoanense-Boavista.*

Zona Sul — *Torriense-C. Piedade, Silves-Montijo, Farense-Lusitano V. R., Peniche-Alhandra, Luso-Seixal, Portalegrense-Sacavenense e Orientalportimonense.*

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

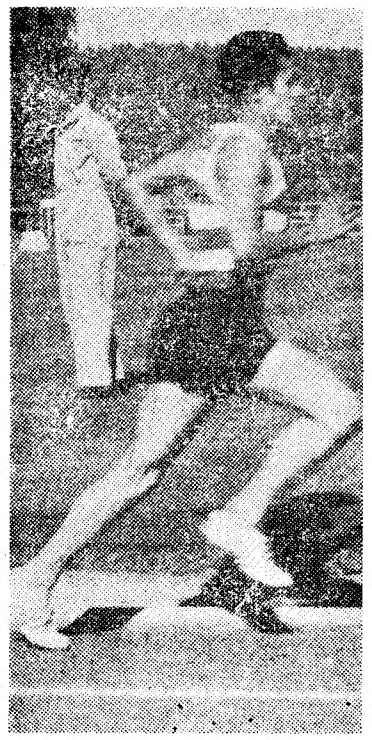
Prosseguiu esta manhã o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, com a realização dos desafios respeitantes á segunda jornada.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Fut. Benfica-Belenenses	5-0
Hóquei-Palmense	1-5

*

O encontro de reservas, entre o Futebol Benfica e o Belenenses não se efectuou devido ao nevoeiro.



MANUEL OLIVEIRA

RÂGUEBI

O C. D. U. L. ganhou com brilhantismo o «Torneio de Abertura»

Disputou-se esta manhã a final do «Torneio de Abertura» com o triunfo do C. D. U. L., que venceu por 3-0, o Belenenses, num encontro muito disputado e no qual uma jogada individual de Meneses permitiu a obtenção do resultado.

Sob a direcção do dr. António Carqueijeiro, as equipas alinharam:

C. D. U. L. — Matos Chaves; Lencastre, Tavares, Norton e Meneses; Pardal e Pinho Magalhães; Luz, Bogonha e Calheiros; Mayer e Castro Pereira; Sepulveda, Gaspar e Oliveira.

BELENENSES — Costa; Fain, Oliveira, Matos, Lopes e João Marques; Horácio e Samudio; Almeida, Semedo e Mendes; Casado e Miranda; Vasco, Octávio e Manuel Martins.

Horácio foi expulso por discutir as decisões do árbitro, o que enfraqueceu a sua equipa.

Para o terceiro e quarto lugar deveriam ter-se defrontado Benfica e Sporting, mas em virtude do nevoeiro, o árbitro não efectuou o encontro.

Manuel de Oliveira e o Sporting venceram o «Corta-mato dos Dez»

Organizado pela A. A. L. disputou-se, esta manhã, na distancia de 4300 metros, o «Corta Mato dos Dez», competição que registou a presença de 84 atletas, representando: Sporting, 42; Benfica, 30 e Belenenses, 12.

O percurso traçado nos anexos do Palácio de Queluz, encontrava-se nalguns pontos enlameado e escorregadio, verificando-se ainda, contra todos os princípios, uma partida e chegada numa ladeira de certo modo íngreme. Este estado de coisas provocou bastantes dificuldades entre os concorrentes, tendo logo desistido nos primeiros 1000 metros, seis concorrentes.

Na primeira volta do percurso destacaram-se logo: Oliveira, Aldegalega, Joaquim Ferreira, Manuel Marques e Alvaro Conde — todos do Sporting. Uma dezena e meia de metros depois o lote dos benfiquistas com Hélio, Tavares e Oscar Silva, no comando. O tempo cronometrado foi de 3 m e 14 s.

Na segunda volta, o panorama não se modificou no que diz respeito aos homens da frente. Todavia, o pelotão geral alongou-se de tal forma que a distancia entre o primeiro e o ultimo era quase de 800 metros. Nesta volta, Maximiano Pinheiro, do Benfica, que se atrasara, recolou e agrupou melhor os homens da equipa dos «encarnados». O tempo de passagem ao primeiro — Manuel de Oliveira, foi de 3 m e 34 s.

Na terceira volta, as posições definiram-se com um arranque do campeão sportinguista, Manuel de Oliveira, e, assim, aquele corredor ganhou a Aldegalega, uns 30 metros e cerca de 50 aos companheiros Manuel Marques e Joaquim Ferreira.

A luta entre os restantes é que tomou aspectos entusiásticos, o que, na verdade, veio valorizar a competição. Tempo cronometrado nesta volta: 3 m e 42 s.

Na derradeira fase da competição, Manuel Oliveira descolou fácilmente, vindo a ganhar destacado. Entretanto, os companheiros de equipa, também num arranque impressionante conseguiram atingir a meta á frente dos adversários classificando-se nos cinco primeiros lugares.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Manuel Oliveira (Sp.), 14 m e 25,4 s; 2.º, Aldegalega (Sp.), 14 m e 32,4 s; 3., Manuel Marques (Sp.), 14 m e 36,4 s; 4.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 14 m e 52 s; 5.º, Alvaro Conde (Sp.), 14 m e 57,4 s; 6.º, Maximiano Pinheiro (Bf.), 14 m e 58,6 s; 7.º, Manuel Lopes (Bf), 15 m e 11,4 s; 8.º, Dias Santos (Sp.), 15 m e 18,6 s; 0.º, José Nogueira (Sp.), 15 m e 26,4 s; 10.º, Alfredo Calisto (Bf.), 15 m e 27,4 s.

Classificaram-se ainda mais 60 corredores. Os dois primeiros juniores foram do Benfica — Alfredo Calisto e Oscar Silva — e o primeiro principiante foi do Sporting — Abilaceiras.

Por equipas: 1.º, Sporting, 83; 2.º, Benfica, 123 pontos.

Os pugilistas do Sporting em evidência no Barreiro

A sessão organizada pela Associação de Pugilismo do Sul para propaganda da modalidade no Barreiro decorreu num nível agradável.

Para isso contribuiram, amplamente, os pugilistas do Sporting que, no conjunto, foram os que melhor se exibiram, mau grado terem sofrido o desfavor do publico. Efectuaram-se sete combates que tiveram os seguintes resultados:

MINIMOS — António Manuel (Ginásio do Sul) venceu José Alberto (Cova da Piedade) por abandono ao primeiro assalto.

LEVISSIMOS — Luís Silveira (Benfica) e Gabriel Rodrigues (Ginásio do Sul) os quais empataram, embora devessem ter sido desclassificados por ignorancia da técnica pugilística.

LEVES — Carlos Dias (Sporting) venceu por pontos Jorge Vieira (Cova da Piedade); António Alfaia (Sporting) venceu por pontos, com clara superioridade, Vítor Marques (Benfica); Carlos Anjos (Rio de Janeiro) venceu por pontos Aníbal Rodrigues (Cova da Piedade).

MEIOS-MÉDIOS-LIGEIROS — Raul Pina (Sporting) venceu João Rosa (Mouraria) por abandono ao segundo assalto, depois de ter lançado o adversário duas vezes á lona no primeiro.

MEIOS-MÉDIOS-SUPER — Manuel Antunes (Sporting), com uma boa exibição, venceu por pontos Emílio Palácios (Cova da Piedade), em três assaltos de três minutos.

Os outros combates foram disputados em 3 assaltos de dois minutos, e dirigidos por Julio Martins e Mariano Pedro.

O Desportivo da C. U. F. principiou a comemorar o 26.º aniversário

Integrado no programa das comemorações do 26.º aniversário do Grupo Desportivo da C. U. F. disputou-se hoje, no Barreiro, uma prova pedestre entre equipas de clubes populares. A corrida, com um percurso de 4500 metros, foi traçada nas várias artérias daquela vila e a chegada no campo de Santa Bárbara. Participaram 26 corredores, registando-se a seguinte classificação: 1.º Fernando Manuel, J. D. Roseirense, 15 m 35,2 s; 2.º, José Fernando, Aguias do Barreiro, 15 m 41,2 s; 3.º José Lopes, Aguias do Barreiro, 15 m 58,3 s; 4.º Manuel Sotero, Aguias do Barreiro, 16 m. 2,9 s; 5.º João Lopes, J. D. Roseirense, 16 m 4,31 s.

Por equipas: 1.º G. D. Roseirense, 12 p.; 2.º Aguias do Barreiro, 13 p.; 3.º G. D. Estrela, 22 p.; 4.º Grupo 31 de Janeiro, 62 p.

O Aguias da Baixa da Banheira, não se classificou por falta de um atleta para formar equipa.

Efectuou-se depois, no campo de Santa Bárbara, uma exibição da classe de iniciação desportiva, constituída por 98 rapazes, dos 8 aos 14 anos, dirigidos pelo professor José Francisco da Costa.

Os pequenos atletas executaram exercícios de preparação física, jogos de futebol de salão, handebol de sete e basquetebol.

Seguidamente, sob a orientação de António Mestre, efectuaram-se exibições de patinagem e hóquei em patins.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Tel. 326550

BILHAR

Jorge Pinto empatou com Aquilera para o «Europeu»

HUELVA, 13 — Resultados registados esta manhã no campeonato da Europa de bilhar, de tabela 47/2, que se disputa no «Círculo Mercantil»:

Guillot (Suíça), 400 pts., em 5 tacadas, melhor série 144, média 80, bateu Vervest (Bélgica), 61 pts., melhor série 50, média 11,20; Aguilera (Espanha), melhor série 100, média 19,04, empatou com Pinto (Portugal), melhor série 96, média 19,4 fazendo 400 pontos cada, em 21 tacadas.

Nijnem (Holanda), 400 pts., em 11 tacadas, melhor série 116, média 26,72 bateu Echolte (Holanda), 216 348 pts., melhor série 118, média 31.63.

Galvez (Espanha), 400 pts., em 11 tacadas, melhor série 212, média 26,72 bateu Scolte (Holanda), 316 pts., melhor série 242, média 28.72.

Depois destes encontros a classificação é a seguinte: 1.º, Scholte e Wijnem, 10 pontos; 3.º, Galvez, 8 p.; 4.º, Vervest, 6 p.; 5.º, Guillot e Rudolph, p p.; 7.º, Pinto e Aguilera, 3 p. — (F. P.).

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos de basquetebol da Associação de Lisboa de Juniores e Infantis.

O mau tempo prejudicou a realização de alguns jogos, tendo os do Queluz-Benfica e Sacavenense-Sporting A sido adiados.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

JUNIORES — Paço de Arcos-Ateneu, 29-13; Maria Pia-Campolide, 41-29; Belenenses-Carnide, v.-f. c.; Sporting B-Cif, 28-25; Algés-Atlético, 28-46.

INFANTIS — P. Arcos-Ateneu, 17-13; Belenenses-Carnide, 42-13; Sporting B-Cif, 22-24; Algés-Atlético, 20-22.

Taça Anegrette Costa

Nos jogos realizados entre as equipas femininas para atribuição da taça «Anegrette Costa» os resultados foram os seguintes:

C. D. U. P.-C. D. U. L., 28-14; Benfica-C. D. U. P., 21-18.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Está marcada para quarta-feira a estreia no Trindade da peça de Sheridan «Escola de má-língua», o primeiro espectáculo da companhia dirigida por Couto Viana.
- Raul Solnado, Florbela Queirós, Humberto Madeira, Helena Vieira e Armando Cortês estão indigitados para intérpretes da comédia de Afonso Paso «Vamos a contar mentiras».
- Está prevista para o dia 18 a estreia no Variedades da revista «Ena tantas!». Os ensaios prosseguem sob a direcção do actor Carlos Coelho.
- Entre os intérpretes do filme, «Pão Amor e Totobola», que marcará o regresso de Henrique Campos á actividade cinematográfica, contam-se Fernanda de Sousa, Luís Cerqueira e Rui Gomes.
- Jorge Alves deve começar em breve a apresentar na TV programas de variedades. O popular locutor assinará a produção.

NO ABC

Grande êxito com a revista «O gesto é tudo!»

Mantém-se em pleno êxito no popular teatro ABC a grande e alegre revista «O gesto é tudo!», na qual reapareceu, triunfante, á frente de uma grande companhia, o querido actor cómico Salvador.

Espectáculo pleno de alegria, luxuoso e de bom gosto, salientam-se na excelente interpretação, além de Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, a «vedeta» sul-americana Nancy Montes, Irene Cruz e Valentina Felix, as grandes revelações teatrais de momento: Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Anerety e em elegante e gracioso grupo de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls».

O publico aplaude calorosamente esta grande revista, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas. Para maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

Um atraente cartaz com a irresistível comédia «Operação Bossa Nova»

Grande cartaz de teatro é o do Avenida com a comédia de Miguel Mihura, «Operação Bossa Nova», em tradução e adaptação de José António de Macedo e José Viana. Espectáculo para rir, que emociona, enternece e faz pensar, é uma das melhores peças de Mihura, com um diálogo vivo, cheio de humanidade e de humorismo saudável e onde não faltam graça, espírito e malícia. E', também, um triunfo e desempenho excepcional da nova companhia de comédia, em que reapareceu, triunfalmente, Madalena Sotto, ao lado de Augusto Figueiredo, primeiro prémio de Teatro, que ora festeja as suas «bodas de prata», secundados por Alberto Ghira, Beatriz de Almeida, Luís de Campos, Vasco de Lima Couto e a estreante Maria da Nazaré. Encenação e direcção artística do actor José Viana. Todas as noites, ás 21 e 45.

NO ABC
Tel. 366745
HOJE
em 2 sessões ás 20.45 e 23 horas

Salvador

Berta Loran — Camilo de Oliveira

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM PLENO ÊXITO A REVISTA DOS ASES E DAS REVELAÇÕES !!!

O GESTO É TUDO!

POR UMA NOVA E GRANDE COMPANHIA !!!

17 ANOS

NO TRINDADE

Brevemente, «Escola de má-língua», pela Companhia Nacional de Teatro

Reabre brevemente, para novo período de intensa actividade artística, o Teatro da Trindade, adquirido pela F. N. A. T.

A estreia na temporada que agora começa, é com a célebre peça, em três actos, de Sheridan, «Escola de má-língua», interpretada pela Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro e da qual fazem parte alguns dos melhores valores da cena portuguesa.

Os preços para os beneficiários da F. N. A. T. são bastante acessíveis, pois atendeu-se, fundamentalmente, ás possibilidades económicas dos trabalhadores. Em todas as representações, metade da lotação da sala e em qualquer categoria de lugares destina-se aos beneficiários da F. N. A. T. e seus familiares, podendo cada beneficiário levantar até cinco lugares, mediante a apresentação do respectivo cartão.

NO MONUMENTAL

A famosa comédia «Os direitos da mulher», sempre com enchentes

E' um êxito triunfal a comédia de Alfonso Paso, «Os direitos da mulher», no Monumental, pela nova Companhia Teatro Alegre. Comédia de situações e imprevistos que levam o publico a pensar, ao mesmo tempo que ri a bom rir, põe ao espectador esta questão: «É a mulher superior, inferior ou igual ao homem?». Levantando-se este problema, o comediógrafo espanhol põe em evidência as suas qualidades de autor e, ao mesmo tempo, dá oportunidade a duas extraordinárias criações de dois brilhantes artistas, que são Eunice Muñoz e Henrique Santana, nos protagonistas, ao lado dos consagrados Irene Isidro e Assis Pacheco, num elenco do qual fazem parte Maria Helena, Henrique Santana, Carmen Mendes, Lucia Mariani e Henrique Viana. Hoje, espectáculo ás 21 e 45.

A linda loura Martha Hyer, que tem sido parceira de tantos astros de Hollywood, agora junta o nome de Laurence Harvey á sua lista. Seu papel no filme «Uma garota chamada Tamiko» será o melhor que a «estrela» jamais teve; o de uma criatura sufisticada e de moral elástica, apaixonada por Larry que, entretanto ama France Nuyen (na película). Essa produção de Hal Wallis para a Paramount é um drama romantico desenrolado no Japão dos nossos dias

NO VARIEDADES

Em breve, sensacional estreia da revista «Ena tantas !»

Maria Dulce

E' aguardada com invulgar interesse a próxima estreia, no Variedades, da revista «Ena, tantas!», que o empresário Giusepe Bastos apresenta com um sensacional elenco. Pela primeira vez apresenta-se em Lisboa a grande «vedeta» italiana Patrizia, ao lado de muitos outros artistas, que ridos do publico, como Leónia Mendes, Maria Adelina, Helena Tavares, Lili Neves e um numeroso grupo de jovens actrizes, discípulas e «girls» portuguesas, além do famoso «ballet» francês «Ttoany Dancers». Maria Dulce, brilhante artista do cinema e do teatro de revista, e a distinta actriz Elvira Velez dão a sua preciosa colaboração ao espectáculo.

A montagem da grande revista está a ser dirigida por Manuel Lima e Mário Alberto, e os figurinos, deste ultimo e de Jean Jacques, são executados nos «Ateliers» Paiva, sob a direcção da mestra Josefina Soares.

«Ena, tantas!», escrita por Aníbal Nazaré, António Cruz e Paulo da Fonseca, tem musica de Fernando de Carvalho, Carlos Dias, Ferrer Trindade e Carlos Rocha, exercendo a direcção musical o primeiro destes compositores. A encenação é de Carlos Coelho, que tem, com o cómico brasileiro Spina, a seu cargo o sector masculino do espectáculo. A coreografia é de Roberto Parator e o «ballet» tem como primeira figura a bailarina Martine.

«LISBOA À NOITE»

hoje, em Santarém

Ao cabo de cinco meses consecutivos de lotações esgotadas no Teatro Avenida, em Lisboa, foi apresentada, ontem, no Teatro Joaquim de Almeida, no Montijo, também com a lotação esgotada, a grande revista «Lisboa á noite», que reune no seu valioso elenco, os nomes de Humberto Madeira, Raul Solnado, a jovem Florbela Queirós, revelação do Teatro e Cinema; ao lado de Armando Cortês, Helena Vieira, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, a extraordinária «vedeta» da Rádio e TV, Simone de Oliveira, o Conjunto Sem Nome, Braga Santos, Maria Sabina, «A Vénus Negra»; Lita Costa, as duas primeiras classificadas no concurso «Miss Portugal», Rolanda Campos e Palmira Ferreira; Lourdes Cabral, Tanya, Luísa, Elli e um formidável «ballet» inglês, constituído por 15 bailarinas e cinco bailarinos ingleses. Prosseguindo, na digressão, «Lisboa á noite» apresentando-se hoje, no Teatro Rosa Damasceno, em Santarém; amanhã, no Cine-Teatro de Alcobaça, na terça e na quarta-feira, no Teatro Avenida, de Coimbra; nos dias 17 e 18 no Parque-Cine, da Figueira da Foz; em 19 e 20, no Teatro Aveirense, de Aveiro; e, a partir do dia 22, no Teatro Rivoli, no Porto.

NO CONDES E NO ROMA

«Carícias de luxo» em quarta semana de êxito excepcional

A Doperfilme está de parabéns, pela apresentação da maravilhosa comédia em eastmancolor e panavision, «Carícias de luxo», que entrou triunfalmente em quarta semana de exibição nos cinemas Condes e Roma, batendo, assim, o primeiro «record» de frequência desta época naquelas duas salas de espectáculo. Filme verdadeiramente surpreendente, que proporciona duas horas do mais aprazível entretenimento visual e espiritual, «Carícias de luxo» continua a ser o

Lana Turner e Dean Martin, que trabalham juntos na película «Who's got the action?», da Paramount, aproveitaram uma pausa nas filmagens para confraternizar com alguns pequenos admiradores

(Continua na 13.ª página)

NO COLISEU

espectáculo de variedades pela «Caravana da Alegria»

Amanhã, como temos dito, realiza-se no Coliseu dos Recreios o espectáculo inaugural do novo programa de variedades «Caravana da Alegria», por um elenco valioso que inclui Max, Madalena Iglesias, Artur Ribeiro, Manuel Fernandes, Alfredo Duarte Junior, Gina Maria, Maria Marise, Luís Piçarra, Marina Neves, Badu, Lisa Maria, Fernando Maurício, Margarida Amaral, Fernanda Maria, Marina Neves, Joaquim Cordeiro, Paulo Jorge, Teresinha do Montijo, Martinho da Silva e muitos outros artistas conhecidos.

O espectáculo será apresentado pelos locutores Armando Marques Ferreira, Fernando Correia, Matos Fernandes e Luís Valentim; e terá ainda como grande atractivo para o publico a oferta de brindes oficiários.

O ESPECTÁCULO

do I Festival do Folclore Nacional, esta noite, no Pavilhão dos Desportos

É esta noite que, no Pavilhão dos Desportos, se efectua o espectáculo final do I Festival do Folclore Nacional, para apuramento do melhor agrupamento folclórico português, ao qual concorrem os ranchos folclóricos de São Paio de Arcos de Valdevez, Santa Maria de Reguenga (Santo Tirso), Típico do Paleão (Soure), Oriental de São Martinho (Covilhã) e das Casas do Povo de Almeirim, Cano e Santo Estêvão de Tavira.

Serão disputadas as fases «I Festival do Folclore Nacional», «O P E — Organização de Publicidade e Espectáculos» e «Caravana da Alegria»; e ainda cinco placas atribuídas ás melhores musicas e cantares, danças e trajos, três gravações de discos comerciais e cento e cinco medalhas aos componentes dos «ranchos» concorrentes. O apuramento será feito por um juri, presidido pelo sr. governador civil de Lisboa.

Antecedendo o espectáculo, desfilarão pela Avenida da Liberdade, desde a Praça dos Restauradores, ás 20 e 30, os «ranchos» que tomam parte no festival.

Ao Ultimo Figurino

Inaugura terça-feira dia 15,

OS GRANDES SALDOS

FIM DE ESTAÇÃO:

Lãs, sêdas, algodões de Padrões exclusivos

*

20, RUA GARRETT, 26

LISBOA

HOJE

AS 21 e 30

NACIONAL 17 ANOS

DOMINGO GRANDE COM O GRANDE ÊXITO

OS MAIAS

5.ª, ás 17 e 30, a pedido, definitivamente a ultima de «PERALTAS E SÉCIAS»

A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!

NO MARIA VITÓRIA
Telef. 31740

REPRESENTA-SE HOJE

APRESENTADA POR
HERMES PORTELA

POE-TE Á PAU!

EM 2 SESSÕES ÀS 20,45 e 23 h.

As irresistíveis existencialistas por José Viana, Aida Baptista e Costinha

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS pela

MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE TODOS OS TEMPOS!!!

ATENÇÃO: Devido à grande procura, bilhetes à venda até ao fim da próxima semana

Ad. M/ de 17 anos

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

TEATRO DA TRINDADE

Muito brevemente apresentação da comédia em 3 actos de Sheridan

«ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA»

desempenhada pela Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro

PREÇOS PARA OS BENEFICIÁRIOS DA F. N. A. T.:

Camarotes de 1.ª ordem, 25$00; frisas, 25$00; camarotes de 2.ª ordem, 15$00; plateia, 5$00; balcão de 1.ª ordem (fila A frente e lado), 5$00; balcão de 1.ª ordem (fila B e C frente e lado), 4$00; balcão de 2.ª ordem, 3$00; balcão de 3.ª ordem, 2$50 e galerias, 1$50.

MONUMENTAL

UM ÊXITO DE GARGALHADA SEM IGUAL

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

18.ª SEMANA DE TRIUNFAL CARREIRA

NO ELENCO
IRENE ISIDRO
EUNICE MUÑOZ
ASSIS PACHECO
HENRIQUE SANTANA
MARIA HELENA
CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS

(ADULTOS)

AVENIDA

T. 327273

(Maiores 12 anos)

às 21.45 h.

UMA COMÉDIA DE MIGUEL MIHURA

PARA RIR!

EMOCIONAR

E ETERNECER...

OPERAÇÃO BOSSA NOVA

COM NOTÁVEL DESEMPENHO DE MADALENA SOTTO
AUGUSTO DE FIGUEIREDO
BEATRIZ D'ALMEIDA
ALBERTO GHIRA
LUÍS DE CAMPOS
VASCO DE LIMA COUTO
MARIA DA NAZARÉ

encenação e realização de JOSÉ VIANA

ULTIMO DIA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

Hoje, ás 21.30

UM CARTAZ MAGNÍFICO

CIRCO

ARTISTAS DE TRÊS CONTINENTES
LEÕES — CAVALOS — CÃES — POMBOS — PALHAÇOS — VOADORES — TROUPE CHINESA

Adultos Maiores de 21 anos

LUSO

R. Queimada 8-A
Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1.30, por: **Maria Augusta, Miguel Silva, Amélia Maria, Natalino Duarte, Maria Amélia Proença, Luis Braga e Domingas Pereira.**

Guitarristas: **Ildefonso Frade e Miguel Silva.**

Desgarrada do Ex.mo Sr. Conde Sobral, «Vedetas de Palmo e Meio».

Sousa

PARTICIPA ÀS SUAS EX.MAS CLIENTES QUE A PARTIR DE 3.ª-FEIRA, DIA 15,

SALDA BONS TECIDOS

A

PREÇOS CONVIDATIVOS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

ATENÇÃO!

VASCO MORGADO apresenta EM TRIUNFAL «TOURNÉE» A REVISTA

«LISBOA À NOITE»

HOJE, NO TEATRO ROSA DAMASCENO — SANTARÉM
AMANHÃ, no Cine-Teatro de ALCOBAÇA
3.ª e 4.ª-FEIRA, no Teatro Avenida — COIMBRA
5.ª e 6.ª-FEIRA, no Cine-Parque — FIGUEIRA DA FOZ
DIAS 19 e 20, no Teatro Aveirense — AVEIRO
A partir de 22, no RIVOLI do PORTO — (Adultos)

Tágide

RESTAURANTE DOS BONS «GOURMETS»

Apresenta

no salão de Dança

ZELINDA ISABEL

e

MANUELA SILVA

Conjunto de: HELIO GREVI, animado por TITO

(MAIORES DE 17 ANOS)

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, RUA FUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Cartaz dos Cinemas

IMPÉRIO
Telefone 555134

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
do notável filme de Joseph Losey

EVA
Magistral desempenho de Jeanne Moreau e Stanley Baker e Virna Lisi

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
A mais sofisticada comédia do ano!

CARÍCIAS DE LUXO
um grande «réveillon»

SÃO JORGE
Telefs. 54151/3/4

A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A obra-prima de Frank Capra

MILAGRE POR UM DIA
com Glenn Ford e Bett Davis
Panavision — Colorido

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...

CARÍCIAS DE LUXO
com Cary Grant — Doris Day
Eastmancolor e Panavision

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas
M. 12 anos
EL CID, O CAMPEADOR
com Charlton Heston e Sophia Loren

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)
O MONTA-CARGAS
com Robert Hossein

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
FAMINTAS DE AMOR

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme colossal
4.ª SEMANA
HATARI
com John Wayne — Elsa Martinelli

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de alto nível em Tecnicolor
DIPLOMACIA DE SAIAS
com Rosalind Russell e Alec Guiness

AVIS
Telefone 47163

A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Um filme cheio de ternura e alegria
TOMBOLA
com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 4.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa SARA MONTIEL
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

CAPITÓLIO
Tel. 327493

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
ÊXITO SENSACIONAL
Jamais o cinema apresentou cenas tão impressionantes e realistas como em...
ZONGA
com Mary Esquivel
Em complemento
ATÉ À ETERNIDADE

A VOZ DO OPERÁRIO
Tel. 862155

A's 21 horas (12 anos)
O CONDE DE MONTE CRISTO
FESTA ANDALUZA
5.ª-feira (12 anos):
BALA SEM DESTINO

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Anthony Quinn num dos maiores filmes de todos os tempos
BARRABAS
(Em rigoroso exclusivo)

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª semana de um grande êxito
Marlon Brando — Trevor Howard
Richard Harris
REVOLTA NA BOUNTY

POLITEAMA
Telefone 326305

15.15 e 18.30 e ás 21.30
4.ª SEMANA DO MAIOR DOS ÊXITOS
O grandioso e vibrante filme histórico
BARRABAS
com Anthony Quinn, Silvana Mangano e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)

ALVALADE
Telefone 763086

Às 15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
(M. 12 anos)
HATARI
Um maravilhoso novo mundo de divertimento
com John Wayne — Elsa Martinelli

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)
O FAVORITO DOS BÓRGIAS
O JARDIM DO DIABO

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
com Kim Novak e James Garner

TERRASSE
Telefone 329017

A's 21 horas (M. 17 anos)
CONGRESSO DE MARIDOS
CRIME E CASTIGO

Dizem os leitores...

A situação dos informadores fiscais do Ministério das Finanças

Um assíduo leitor escreve-nos para manifestar o seu acordo com a exposição aqui feita por um componente da classe dos informadores fiscais sobre a injusta e inferiorizadora situação para a qual foram relegados os seus componentes, na esperança de que sejam atendidos os seus legítimos anseios. Como esclarecedora contribuição para a almejada solução do problema, aqui se transcreve a carta do nosso correspondente:

«A propósito da situação dos informadores fiscais do Ministério das Finanças, veio a lume no vosso conceituado jornal, na secção «Dizem os leitores», uma carta na qual um leitor tece judiciosas considerações sobre a posição de inferioridade em que se encontra parte daquele sector de funcionalismo público.

«A referida carta, com desassombro impressionante, põe a nu toda a verdade que o assunto encerra; e, para evitar situações de desfavor, propõe que os actuais informadores fiscais sejam, por exemplo, nomeados escriturários de 1.ª classe. Porque o alvitre daquele leitor, ecoou profundamente no nosso coração, pois, não é mais do que o apelo angustiante de uma laboriosa classe em que alguns dos seus elementos, aliás, de reconhecido valor, se viram nitidamente prejudicados por não poderem usufruir as regalias do concurso para aspirantes extraordinários, resolvemos escrever, também, a V., solicitando-lhe encarecidamente que o «Diário de Lisboa» não descure este problema, assaz importante, pugnando pela nossa legítima e humana aspiração: sermos nomeados escriturários de 1.ª classe.

«Reconhecidos ao «Diário de Lisboa», sempre em defesa das causas justas, ficaremos igualmente gratos a quem se interesse pela solução humana e equitativa do nosso problema — que é o de uma classe de esforçados e dedicados servidores do Estado».

O preço da batata

O sr. Fernando Lopes Ferreira pede-nos a publicação da seguinte carta sobre o preço da batata no bairro de Alcantara:

«Numa mercearia á entrada da Calçada da Tapada vende-se batata, com o preço á vista do publico de 1$90, por 2$40. «Um grande favor».

«Num lugar de frutas e legumes, a batata, também marcada a 1$90, é vendida por 2$00.

«Para cumulo, no mercado de Alcantara, que é policiado por agentes camarários, a batata vende-se a 1$90 e é assim que está marcada na tabela, mas depois de *mal* pesada é retirada na presença dos clientes uma ou duas batatas. *E é para quem quer*... As donas de casa nem reclamam...

«Onde chegámos nós, sr. director!...

«Peço que essa polícia de pastinhas de «calf» castanho trabalhe com mais eficiência; a multa não é o suficiente, exige-se o encerramento do estabelecimento. A emenda será certa.

«Lastimam-se aqueles comerciantes que também a compram cara.

UM PEQUENITO colhido por um boi

PAÇO DE SOUSA, 13 — Foi violentamente colhido por um boi, quando lançava um molho de palha na manjedoura, o pequeno Francisco Ferreira, de 6 anos, filho do sr. João Ferreira e sr.ª D. Rosa Ferreira, residentes no lugar do Covêlo, desta localidade.

Antes do pai seguir para os campos que cultiva, por arrendamento, o garoto soube que seu irmão mais velho recebera ordem para dar um molho de palha ao gado, o qual se mostrava impaciente. Então, o Francisco deitou mãos á palha e foi á corte. Porém, o boi, sôfrego de alimento, investiu contra o pequenito, que da colhida saiu com o maxilar fracturado. E do choque contra a parede, resultou haver sofrido, ainda, várias escoriações na face esquerda. Foi na ambulancia dos Bombeiros Voluntários desta vila para o Hospital da Misericórdia de Penafiel, onde ficou internado.

Que apresentem documentos que o justifiquem e, então, o castigo será a dividir por dois.

«Sr. director: estas irregularidades no comércio da batata não se verificam só em Alcantara, mas sim em toda a triste Lisboa».

A crise e os problemas do Teatro em Portugal

A propósito da crise do Teatro no nosso País e dos seus problemas constantemente debatidos no «Diário de Lisboa» e focados, num dos aspectos cruciais, em «Nota do Dia» recente, escreve-nos o sr. eng. visconde de Almeida Garrett a seguinte carta, que pomos á meditação e ao interesse das entidades competentes e de quantos se interessam por estes assuntos:

«Leitor diário (há muitos anos que o sou) do vosso conceituado jornal, salvo quando me encontro fora de Portugal, tive ocasião de apreciar a vossa oportunissima «Nota do Dia» sobre Teatro, de 2 do corrente.

«É realmente confrangedor o que se passa numa cidade como a de Lisboa, com cerca de um milhão de habitantes (embora muitos dormindo fora de portas), quanto ao numero de salas de espectáculos e de companhias teatrais e musicais em actuação. Se compararmos com Munich (que conheço bem), com uma população ligeiramente superior (metade bávara e metade estrangeira) observaremos onze salas onde se poderá assistir a espectáculos de ópera, comédia, drama, folclore bávaro e a concertos excepcionais por boas orquestras (há quinze em Munich). Pode assistir-se a um espectáculo de ópera (onde o trajo de rigor não é obrigatório) por 2 marcos (14 escudos), em lugar sentado e numerado.

«Por outro lado, e no mesmo jornal de 2 de Janeiro, observo o anuncio de Ópera em São Carlos. Magnífico! — para quem possa ter trajo de rigor e pagar altos preços pelos diversos lugares. Mas onde assistir a espectáculos diários de ópera, durante certa temporada e anualmente, por preço acessível á maioria das bolsas? Onde estão os centros educacionais oferecendo diáriamente ao nosso povo, durante seis a nove meses, espectáculos de ópera, drama, comédia, folclore, bailado e concertos por grandes orquestras?

«E não se diga que não há publico, porque este acorre sempre, quando lhe proporcionam ópera no Coliseu, peças convenientemente escolhidas e bem desempenhadas em qualquer sala, tardes ou noites de bailado, ou ainda quando tem ocasião de assistir ao desempenho de uma orquestra despertando real interesse.

À parte certos esforços, dignos de elogio, da Fundação Gulbenkian, da Camara Municipal de Lisboa, da Família Covões (levando ópera ao Coliseu), poucos mais há a registar, como do S. N. I., quanto a folclore. Pouco temos encontrado para o Povo, para aquele que não tem posses para pagar 100 e mais escudos, por um lugar.

«É absolutamente necessário que este estado de coisas se modifique e que encaremos o assunto de frente, se não quisermos ficar para trás no campo da cultura teatral e musical. Que se conjuguem esforços, que surjam novos esforços, que se saia do marasmo em que nos encontramos, são os meus votos para o ano de 1963 em tal capítulo.

«Acrescentarei apenas quanto apreciaria que ao menos, muitos dos espectáculos de ópera em São Carlos fossem transmitidos pela nossa TV. Ao menos, assim, eles seriam levados aos quatro cantos da nossa metrópole!

«Desculpe, sr. director, o tempo roubado, mas não posso, não devo estar calado. Com os meus melhores cumprimentos, me subscrevo com toda a consideração», etc.

Dejois de um reparo, um justo elogio ao Município

Do nosso leitor, sr. Manuel da Silva Freitas, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos, com o mesmo interesse que nos merecem os justos reparos e os alvitres e sugestões com sentido construtivo e no desejo de uma contribuição esclarecedora para se solucionarem problemas colectivos:

«Publicou o «Diário de Lisboa», de 2 de Outubro de 1961, na secção «Dizem os leitores», uma carta minha, a propósito da água das Alcaçarias do Duque, que a Camara Municipal de Lisboa mandara fechar, esclarecendo, posteriormente, nos jornais do dia 4, as razões que a isso a moveram.

«Como ultimamente — já na recente quadra do Natal — a mesma água foi reaberta, é com todo o prazer que venho agora dar a mão á palmatória, para confessar que, se a operação da reabertura tardou, com ela se arrecadou um bom numero de benefícios inspirados por quem orienta esses assuntos, e tem bem arreigada a preocupação de acertar. Tal qual como acontece no Luso e noutras localidades onde há estancias de águas — com bicas patentes ao publico, mesmo ao pé das respectivas nascentes —, também agora pode ser vista a água das Alcaçarias do Duque a fazer parte daquele conjunto característico que representa o velho Bairro de Alfama, do qual a dita água também faz parte.

«Fez a Camara Municipal as obras necessrias, não só para preservar a água das impurezas a que se referiu, como, também, para imprimir ao local um aspecto típico, pois, para os turistas, o que realmente mais os seduz são as diferenças e não as semelhanças encontradas, no confronto que fazem com o que existe nos seus países.

«Está, portanto, de parabens o presidente da Camara Municipal, sr. general França Borges, que não pretendo com estes assertos lisonjear, jamais por nem sequer ter a honra de o conhecer pessoalmente. Mas, aqui do meu cantinho, nesta Lisboa que já tanto lhe deve, vão as modestas felicitações de um munícipe que também compreende que na velha Alfama, a água das Alcaçarias do Duque, tépida, cristalina, a rumorejar nas suas bicas, noite e dia, sem cessar, tem, de facto, o agradável condão de avivar no presente as remotas recordações de outras eras e outras gentes a que a história-pátria não é estranha».

O acesso ao Bairro da Mina, na Amadora

O sr. Saul José da Piedade Barata, residente na Avenida Marechal Carmona, 14, 3.º, esq.º, na Amadora, pede-nos que chamemos a atenção de quem de direito para as condições lamentáveis de acesso ao Bairro da Mina, naquela vila, e diz-nos:

«Para começar, as centenas de moradores naquele bairro têm de dar uma volta de cerca de 300 metros, só por a C. P. não ter aberto uma pequena cancela no enfiamento da Rua dos Bombeiros Voluntários. Calcula-se o que é fazer 300 metros a pé, debaixo desta chuva inclemente que nos tem fustigado. Depois, há o problema das ruas. Quer a dos Bombeiros Voluntários, quer a Avenida Marechal Carmona (é uma vergonha dar o nome dum antigo Presidente da Republica a tal chavascal) não têm asfalto, mas sim um *macadame* sem areia e cheio de buracos, o qual se transforma num mar de água e lama que os automobilistas se encarregam de atirar contra os transeuntes. E assim, dia após dia, ano após ano, os habitantes do populoso Bairro da Mina, continuam a expiar o crime de não terem dinheiro para pagar uma renda de casa em Lisboa».

Um caso inexplicável

Do sr. Fernando Carreira Borges, morador na Rua Joaquim Ereira, Vivenda Santo António, em Cascais, recebemos uma carta, em que nos diz:

«Tenho uma sobrinha a residir em Coimbra. Pouco antes do Natal a irmã, que vive na nossa Província de Moçambique, mandou-lhe 100$00 moçambicanos numa carta, como se se tratasse de correspondência entre províncias do mesmo território (conquanto saibamos que o dinheiro não o é). Sucedeu depois o facto que me levou a escrever-lhe esta carta:

Ao correr todas as agências bancárias, incluindo a dum banco emissor (Banco Nacional Ultra-

(Continua na 18.ª página)

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 11.ª página)

mais falado e discutido espectáculo cinematográficó da semana e surge obrigatóriamente nas conversas de todos os cinéfilos. Malicioso, em por cento divertido, romantico e originalissimo pelo seu tema, este êxito excepcional do Condes e do Roma promete manter-se no cartaz, tal o interesse que suscitou no publico da capital.

Com «Carícias de luxo» o famoso encenador norte-americano, Delbert Mann, confirma os seus incomparáveis dotes de grande director de espectáculos ligeiros.

NO SÃO LUIZ

IV Festival de Teatro Parisiense, com «Boeing-Boeing», um grande êxito de gargalhada na terça-feira

Depois de amanhã, Lisboa terá, no São Luiz, um aliciante cartaz de comédia, com o grande êxito de gargalhada de Paris. Intitula-se «Boeing-Boeing» e o seu autor chama-se Marc Camoletti. Quando os criadores da peça, para respeitar o contrato com o empresário Karsenty, foram forçados a abandonar a capital francesa, a peça continuou — e continua — em cena com outros intérpretes, para não cortar o seu êxito.

«Boeing-Boeing» — o segundo espectáculo do IV Festival de Teatro Parisiense — é uma peça típica da graça e do espírito «boulevardier». História picante e lindas mulheres, que jogam aos quatro cantinhos em torno do mesmo homem... Importa acentuar que a peça será apresentada, na sua versão integral, pelos artistas que fizeram dela o maior êxito de gargalhada dos ultimos três anos e são, nada mais nada menos, do que Christian Allers, Odile Versois, Perrete Pradier, Christian Muller e Michele Grellier.

ODEON

Apresenta, em 4.ª semana, Sara Montiel no seu maior êxito em lotações esgotadas: «A rainha do Chantecler»

Se é pela sequência de lotações esgotadas que se mede a grande classe de um filme e as suas condições de êxito sensacional, não há duvida, que a carreira de «A Rainha do Chantecler», em quarta semana de exibição no Odeon, fica assinalada como um dos maiores acontecimentos da temporada. Concorre para o justificar a presença da talentosa vedeta Sara Montiel, na criação de uma personagem que lhe permite evidenciar toda a versatilidade da sua arte de cantar e de representar.

NO AVIS

Triunfo notável de Marisol no grande filme «Tômbola»

Em quatro semanas com lotações esgotadas no acolhedor Cinema Avis, «Tômbola» constitui um espectáculo admirável, não apenas para a gente de palmo e meio, que saboreia o filme como se fosse uma guloseima, mas, também, para os adultos, que vibram com a sua história da primeira á ultima bobine. Um dos motivos de grande agrado deste sensacional exclusivo da Talma Filmes, é, sem duvida, a interpretação da extraordinária e azougada jovem Marisol, cada vez mais segura de si própria, cada vez ma actriz e melhor cantora. Irrequieta e traquina, sem deixar de ser c rinhosa, Marisol, interpreta o pa pel de uma garota que, certo di surpreende três bandidos, disfarçados com os hábitos de frades, roubarem um quadro famoso. A pequena revela o que viu, mas ni guém acredita no que ela diz, nem mesmo a Polícia... E a intriga vai-se avolumando, ora em peripécias cem por cento divertidas, ora em situações cheias de humanidade e de dramatismo.

Fotografado em belíssimo eastmancolor, dirigido por mestre Luis Lucia, um dos maiores nomes da encenação do país vizinho, e desempenhado por Marisol, excelentemente secundado por Roberto Camardiel, Enrique Avila, Rafael Alonso e Guilherme Marin, «Tômbola» torna-se um espectáculo feliz, unico no seu género, recomendado sem restrições.

Pais e filhos têm, portanto, oportunidade de presenciar e vibrar intensamente com «Tômbola», orgulho da seleccionada programação do Cinema Avis.

SERÁ COMENTADO por Gaspar Simões

o filme, extraído da obra de Óscar Wilde, «A importância de se chamar Ernesto», na sessão clássica do Império

Há 68 anos, que se completam daqui a cerca de um mês, apresentou-se, pela primeira vez, no St. James Theatre, de Londres, a peça de Oscar Wilde, «A importancia de se chamar Severo», e que, entre nós, é mais conhecida pela imprópria designação de «A importancia de se chamar Ernesto». Desde então, esta sátira, retrato de uma época, não deixou de conquistar as plateias de todo o Mundo e até o seu direito á cinematização, na obra de Anthony Asquith, premiada na Bienal de Veneza.

Outro dos méritos da película é de carácter inteiramente cinematográfico: e assim, este filme, extraído da comédia de Oscar Wilde, retomou a polémica, já decrépita, sobre o teatro filmado e a necessidade de o filme usar dos meios específicos de linguagem que Arnheim, e Spottiswood definiram como «factores diferenciais». E' essa polémica, como muitas do género, completamente inexistente nas suas próprias premissas, sendo evidente que o uso de determinados meios de linguagem por parte do artista não se submete a qualquer contrição, pois que cada um dos intérpretes, ao integrar-se sinceramente no seu mundo interior, reinventa sempre os termos da sua própria linguagem; e é realmente exacto afirmar que cada autor tem a sua linguagem e que as definições de linguagem cinematográfica, teatral, literária, pictórica, etc., reflectem meditações essencialmente históricas e correspondem a exigências didácticas e de classificação que nada têm que ver com a arte.

O dr. João Gaspar Simões, com excepcional autoridade, entre nós, sobre a obra de Oscar Wilde e sensível estudioso do fenómeno cinematográfico, comentará «A importancia de se chamar Ernesto», na 308.ª sessão clássica, de «Gente de cinema fala de filmes», no Império, quarta-feira, ás 18 e 30.

BOMBEIROS

Os corpos gerentes dos Voluntários de Campo de Ourique tomam posse amanhã

Os novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique tomam posse amanhã. A cerimónia efectua-se na sede daquela associação humanitária, ás 21 e 30, presidida pelo sr. dr. Manuel de Carvalho.

Para os cargos directivos foram eleitos os srs.: Lauro Correia Tapas (presidente); Jaime Furtado Fernandes (vice-presidente); Eduardo Eurico Santos (1.º secretário); Miguel Gouveia Henriques da Silva (2.º secretário); Mário Ventura Rodrigues (tesoureiro); Joaquim Ferreira e Eduardo José Alves (vogais). É presidente do conselho fiscal o sr. Jorge Teles

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha» na MALAPOSTA ANADIA

O pintor Silva Lino

e suas paisagens e marinhas

Onde estão os pintores do meu País que não vêm pintar? E pareceria de facto que os pintores deixaram secar as tintas e fecharam os olhos para não verem a natureza e não sentirem ganas de a reproduzir. Pareceria, pois que o Salão de Inverno ficou deserto há um ano; e voltou a ficar sem concorrentes bastantes neste ano de graça e da chuva de 1963. Onde estão os pintores?

Ora afinal basta chegarmos á sala onde se deveria ter efectuado a exposição de Inverno para verificarmos que ainda há pintores em Portugal; e grandes pintores, de rara sensibilidade e receptividade enorme para a clara luz do Sol, para o verde da paisagem, para as correntes serenas dos rios, para as ondas revoltas e para as águas paradas dessas docas em que os barcos se embalam como berços de sonho. O salão que o conjunto dos artistas não ocupou, encheu-o só por si só esse enamorado pintor que é Silva Lino, enfeitiçado das cores, da luz, da Vida.

António da Silva Lino está um senhor pintor. Na plena pujança das qualidades que o impuseram nos salões, nas academias e a todo o publico que muito o aprecia. Esta sua exposição é de uma dignidade e nível artístico que são um motivo de fé no futuro das Artes em Portugal. Está ali um pintor.

Aqueles trabalhos a óleo têm todos uma centelha, um equilíbrio raro de formas e cores. A pintura de Silva Lino tem toda ela uma característica de suavidade e serenidade, íamos a escrever uma doçura, que é de um artista sem contracções nem recortes violentos. Não tem raios nem coriscos, mas tem dias de Primavera e paisagens outoniças que são autênticas baladas. Tem tons azulinos e acobreados em que só falta o chilrear da passarada a amar e fazer seus ninhos de ternura. Há paisagens de Silva Lino que diríamos feitas para um poeta medir seus versos ou um musico afinar sua frauta rustica. Pintura, musica e poesia são aliás irmãs gémeas porque brotam da mesma sensibilidade. E a sensibilidade de Silva Lino é singularmente apurada.

Além dessa serenidade, a pintura de Silva Lino caracteriza-se por um cromatismo de rara felicidade em que os azuis de safira e os amarelo-oiro são verdadeiramente representativos.

Outra nota genérica na exposição que o consagrado artista nos apresenta. Artista clássico, de boa escola, desenho seguro e carpintaria sólida para o quadro, as suas paisagens são apanhadas no campo ou á beira-mar. São o que todos vêem, mas só os privilegiados sentem e são capazes de reproduzir. Mas o pintor Silva Lino não fica indiferente á evolução da sua Arte, nem deixa por ele passar novas escolas, novas formas de expressão e novas manifestações de sensibilidade. Há quadros que são puro impressionismo, como aquelas manchas pequenas da Feira de S. Pedro em Sintra; mas há outros que figurariam com honra numa galeria de Arte Moderna. As duas marinhas que têm os numeros 8 e 31; a «Paisagem de Azeitão» (59), entre outros. Será isto uma evolução? Talvez. Mas o que nos parece é que o artista que domina a sua profissão pode fazer clássico ou moderno que nem por isso deixa de se exprimir com clareza e fidelidade. O estado de alma não se expressa sempre da mesma forma... Em qualquer dos seus estados de alma, Silva Lino permanece fiel á gramática de expressão que aprendeu na boa escola dos clássicos e na melhor escola ainda da Natureza, do ar livre.

Em quase uma centena de obras, Silva Lino dá-nos paisagens do campo, recantos de povoados e marinhas. A doca dos Barcos de Recreio, em Belém, inspirou-lhe uma série de boas obras. O pintor apanhou as águas ora cantantes ora ensimesmadas, em azul mais ou menos claro aqui e além virando verde (como diriam nossos irmãos brasileiros) e os barcos parecem sen-

(Continua na ultima página)

O mau tempo

atrasou muito

os trabalhos agrícolas

Informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» que a chuva, durante a ultima década, que provocou cheias dos rios e consequente alagamento das regiões ribeirinhas, prejudicou muitas culturas e atrasou os trabalhos agrícolas. Continuaram as podas de videiras e árvores de fruto, a colheita e tratamento dos citrinos e o corte das forragens.

E' geralmente bom o aspecto das searas, excepto nas terras delgadas em que já começaram a amarelecer por excesso de humidade no solo.

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 25 do corrente: continuação do tempo de chuva até cerca do dia 18, com vento predominante de Oeste. Melhoria posterior, com períodos de chuva menos frequentes.

A tragédia de MARILYN MONROE

por FERNANDO PINTO COELHO

HOLLYWOOD, Janeiro — Marilyn, a estrela, era incapaz de ser pontual — Tony Curtis que o diga. Após a filmagem de «Some Like It Hot», Curtis respondeu á pergunta de um repórter:

— Chegava tarde? Oiça, se o trabalho estava marcado para as 9 da manhã, ela aparecia ás 11. Isso era nos bons dias. Nos maus dias, não aparecia no estudio senão após o almoço. Havia dias em que não aparecia até ás 3 da tarde.

Yves Montand sofreu o mesmo suplício. Passeava de um lado para outro durante a filmagem de «Let's Make Love» e exclamava:

— Onde está ela? Não posso esperar e esperar. Não sou um automóvel.

Nessa filmagem o mais calmo era o produtor, Jerry Wald. Os atrasos custavam-lhe milhares de dólares por hora, mas Wald era filosófico:

— Marilyn não é maliciosa. Não é temperamental. É uma estrela — um corpo de auto-iluminação, um original, uma lenda. Emprega-se uma lenda e vai custar dinheiro.

— Mas não seria possível — indagou um subalterno — forçá-la a ser pontual?

— É um mal incurável — disse Wald. — Mas não me entristece. Posso obter uma duzia de belas loiras que aparecerão no estudio ás 4 da manhã pontualmente — mas nenhuma delas é Marilyn Monroe.

Wald, que faleceu este ano, era um dos melhores produtores de Hollywood. Quando o filme foi exibido, reaveu as despesas adicionais e ganhou uma fortuna.

Significado dos atrasos

Billy Wilder, outro famoso nome de Hollywood, explicou ao escritor Maurice Zolotow o que os atrasos significavam:

— Nunca chega a horas. É terrível para os actores, o realizador, o fotógrafo. Sentamo-nos á espera. Não se pode começar sem ela. É como a guerra de trincheiras. Passam-se horas á espera que aconteça alguma coisa. Desmoraliza os que trabalham. E perdem-se milhares de dólares.

«Claro, tenho uma tia em Viena, de nome Ida, que é pontual pelo segundo do relógio, mas não a meto num filme. Penso que Marilyn não se atrasa de propósito. A sua ideia de horas é diferente. Talvez exista na Suíça um fabricante de relógios, que ganha a vida a fabricar relógios especiais apenas para ela.

Wilder dirigiu dois filmes com Marilyn — «The Seven Year Itch» («O pecado mora ao lado») e o grande sucesso «Some Like It Hot» («Quanto mais quente melhor»), com Tony Curtis, Jack Lemon e Joe E. Brown.

Durante a filmagem do segundo filme, o terceiro marido de Marilyn, o dramaturgo Arthur Miller, dirigiu-se um dia a Wilder.

— A minha mulher — anunciou Miller — está grávida. Peço-te, Billy, que não a forces a trabalhar muito. Podes deixá-la partir para casa todos os dias ás 4 e 30 da tarde?

— Escuta, Arthur — respondeu Wilder. — São 4 da tarde. Ainda hoje não filmei uma cena usável. Ela chegou ás 11 e 30. Ficou pronta á uma da tarde. Ouve Arthur. Se consegues que ela esteja pronta para ser filmada ás 9 da manhã, deixo-a partir ao meio-dia.

Miller olhou para Wilder, esfregou o queixo, abriu a boca para dizer qualquer coisa. Engoliu. Suspirou:

— Compreendo.

Fez de Wilder «um velho»

Devido aos atrasos de Marilyn (que perdeu a criança), essa filmagem excedeu o orçamento em mais de meio milhão de dólares e fez de Wilder «um velho».

Disse Wilder, quando, terminada a filmagem, o jornalista Joe Hyams lhe perguntou se andava agora melhor da saude:

— Sim, como com mais apetite. Já não sofro de dores nas costas. Consigo dormir, pela primeira vez em meses. E posso olhar para a minha mulher sem o desejo de lhe bater porque é mulher.

— Gostaria de dirigir mais um filme com Marilyn?

— Bem—respondeu Wilder—, discuti o assunto com o meu médico e com o meu psiquiatra e ambos

(Continua na ultima página)

A baixa ... assinalou a ...

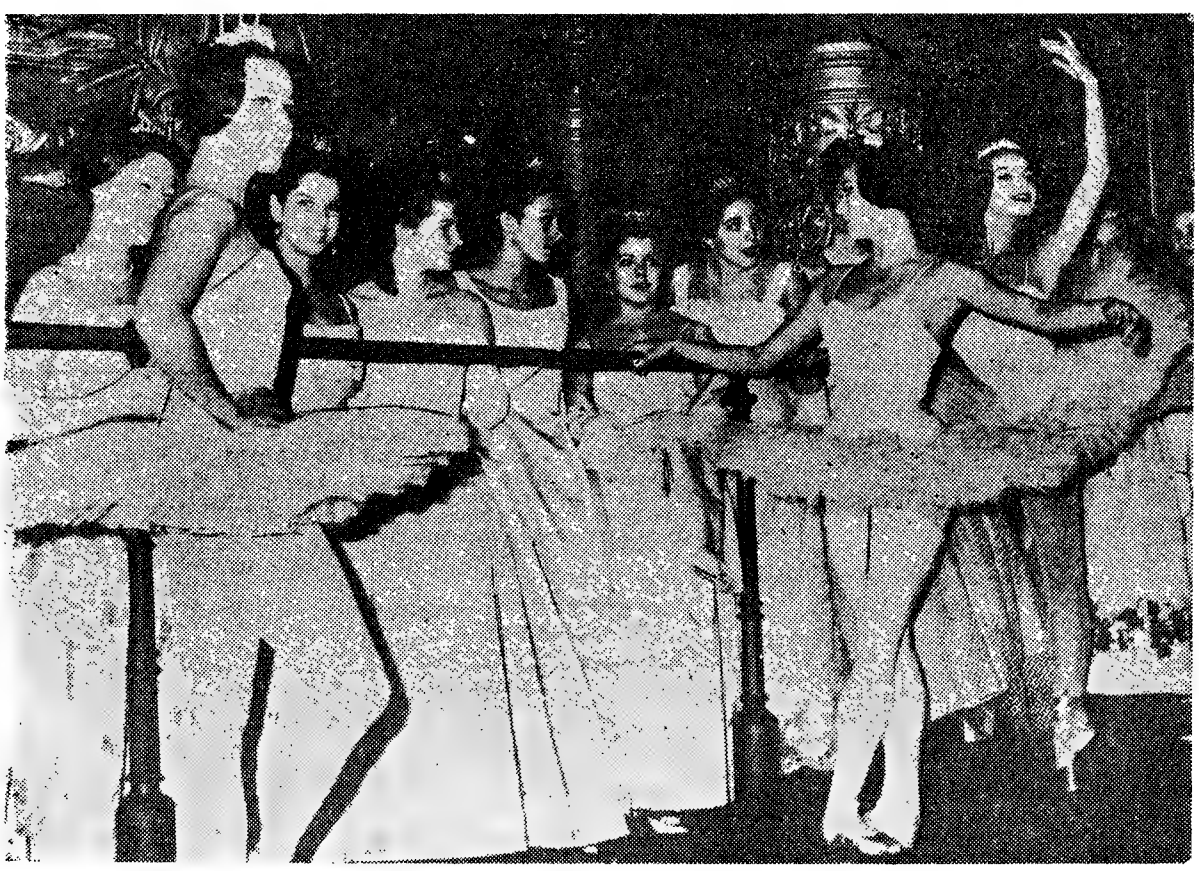
—segundo apur...

O Instituto Nacional de Estatística acaba de editar o volume estatístico relativo á actividade agrícola em 1961.

Verifica-se que o parque de debulhadoras, tendo aumentado 106 unidades nesse ano, era constituído por 5571 máquinas. O numero de tractores agrícolas em circulação aumentou em 1198 unidades, totalizando 10 748 máquinas.

Salienta-se que o ano foi péssimo quanto á produção de cereais de pragana, tendo-se registado a mais baixa produção de trigo dos ultimos 12 anos, a mais baixa de centeio dos ultimos 18 anos e a segunda mais baixa de aveia e cevada dos ultimos 20 anos. Em contrapartida, as colheitas de milho, feijão e grã-de-bico foram as máximas registadas até 1961. Também produziu excelentemente a cultura do arroz, cujo volume só foi ultrapassado pelo da colheita de 1955.

Foram as seguintes as produções das culturas mais importantes, (entre parêntesis as áreas cultivadas): trigo — 4296 milhares de quintais (660 000 ha); milho — 6320 milhares de quintais (495 000 ha); centeio — 1192 milhares de quintais (298 000 ha); arroz — 1774 milhares de quintais (38 000 ha); aveia — 650 milhares de quintais (268 000 ha); cevada — 521 milhares de quintais (127 000 ha); fava — 252 milhares de quintais (69 000 ha); feijão — 686 milhares de quintais (429 000 ha); grã-de-bico — 269 milhares de quintais (72 000 ha); batata — 10 556 milhares de quintais (108 000 ha); vinho — 7420 milha-



O famoso «Baile das debutantes», em Paris, realizou-se este ano, no majestoso edifício da Ópera. Os quatro anteriores tiveram por cenário os salões reais do Palácio de Versalhes. Antes de serem apresentadas por Jacques Chazot, algumas jovens e bonitas «debutantes» falam com três bailarinas da Ópera, que, apesar da festa, não deixaram de se exercitar, pois assim o exige a actual temporada parisiense. Constituiram, aliás, mais um motivo de interesse e divertimento para as raparigas que iam dar entrada, no salão e viver as horas felizes do tradicional baile

EDUCAÇÃO DE BASE (I)

Nível escolar em ...

e nos países a que nos asso...

A expressão educação de base *e o seu conceito são de recente uso entre nós. Não sabemos, até, se o homem da rua estará já familiarizado suficientemente com ela. Recentemente identificou-se o aditamento do art.º 21-A á Lei de Meios (Programa Nacional de Educação) como um programa para a educação de base.*

Na verdade, a progressiva necessidade de dar a grandes massas cada vez maior preparação para a resolução das tarefas a enfrentar levou ao reconhecimento da necessidade de um nível comum obrigatório de educação para todos os homens, que lhes servisse de base para a resolução de tais tarefas ou para o prosseguimento de novas aquisições culturais.

Entre nós, e só muito recentemente, se pode dizer que existe uma educação comum de base, pois só na ultima década se tornou obrigatório o ensino das quatro classes da escola primária que correspondem sensivelmente a três anos de escolaridade obrigatória. Identificando-se esta, com a educação de base, podemos dizer que é de três anos de escolaridade a nossa educação de base.

As imposições sociais do tempo, as necessidades culturais da produção, o necessário progresso técnico e económico, as relações com os países a que, cada vez mais nos associamos e a cujo nível nos consideramos, tudo isso dita implacávelmente a obrigação que temos de elevar o nível da nossa educação de base, através de uma mais prolongada escolaridade obrigatória.

Tomando como termo de comparação aqueles países que, como nós, fazem parte da Organização de Cooperação e de desenvolvimento Económico (O. C. D. E.) verificamos que o nosso País se encontra entre os que possuem a mais baixa duração da escolaridade obrigatória. Assim, entre a Itália que tem cinco anos de escolaridade obrigatória e a Inglaterra que tem dez, situam-se todos os outros países da O. C. D. E. com duração de escolaridade obrigatória que vão de seis a nove anos.

Por este panorama se vê quanto tem de ser grande o nosso esforço e porfiado o nosso trabalho para colocarmos o País no nível de todos os outros a que nos comparamos, no que respeita á duração da escolaridade obrigatória.

Esse esforço e trabalho são prementes e urgentes, pois, se incluem nos agora tão falados pressupostos da sobrevivência. Ninguém contestará a necessidade de pôr ao serviço de tal empreendimento todos os recursos precisos, hoje que está universalmente aceite que a educação é um investimento — social — e que os próprios ministros das finanças a consideram não só um «bem de consumo», mas como um investimento indispensável numa economia em expansão.

O comparativamente alto nível de escolaridade obrigatória dos outro países da O. C. D. E. não é de forma nenhuma, considerado por estes suficiente.

Certos países meriterraneos pensam já em elevar para 6, 7 e 8 anos a escolaridade obrigatória. Nos restantes projecta-se o seu prolongamento para 9 anos.

Na Suécia, por exemplo, 80 % dos jovens frequentam já um oitavo ano de estudos.

Na França foi já decretado em 1959 a extensão para 10 anos de escolaridade obrigatória.

O Relatório Crowter recomendou que a Inglaterra e o País de Gales adoptassem as medidas necessárias para elevar a escolaridade obrigatória para 11 anos. Na Alemanha Ocidental a conferência permanente dos ministros da Educação decidiu a introdução gradual de um nono ano de ensino obrigatório.

Em Portugal, em 1958, o ministro Leite Pinto deu o primeiro decisivo impulso para aproximar o País do nível europeu de educação de base, encarregando uma comissão de estudar as possibilidades de unificação dos ciclos iniciais dos ensinos técnico e liceal,

produção de cereais

actividade agrícola de 1961

purou o Instituto Nacional de Estatística

atís-
esta-
grí-
de-
106
uído
de
ação
ota-
imo
de
mais
u-
ce...
gun-
ada
par-
ijão
mas
pro-
do
pas-
ções
(en-
as):
tais
lha-
cen-
tais
lha-
veia
000
de
252
na);
tais
mi-
ba-
tais
lha-

res de hectolitros; azeite — 1234 milhares de hectolitros.

No sector florestal registaram-se as seguintes produções: resina — 99 127 toneladas obtidas de 46 622 milhares de incisões; cortiça — 152 929 toneladas.

Quanto á produção de lã, foram produzidas 11 523 toneladas provenientes da tosquia de 5 987 000 animais e da pelagem de 1 244 000 peles.

Durante o ano de 1961, importaram-se 1 022 112 toneladas de produtos da agricultura, silvicultura e pecuária ou destinados a estas actividades, com o valor de 5 027 288 milhares de escudos; a exportação correspondente foi de 1 039 239 quintais com o valor de 3 932 596 milhares de escudos.

No que respeita a capitações anuais médias dos principais produtos agrícolas no quinquénio 1957-61, verificam-se os seguintes índices: trigo — 73,90 kg; centeio — 15,46; milho — 56,01; arroz — 17,15; batata — 108,78; feijão — 5,03; grão-de-bico — 1,41; azeite — 11,20 e vinho — 82,33.

Durante o ano, foram aprovadas para consumo publico 97 332 toneladas de carne.

Em 1961, foram efectuados 83 459 seguros contra risco de incêndio, de produtos agrícolas e 3198 seguros contra risco de incêndio de máquinas e utensílios, cobrindo um capital de 1 907 728 contos. Por estes seguros, pagou a lavoura prémios no valor de 17 130 contos, tendo recebido 4351 contos como indemnização correspondente a 375 sinistros.

O anuário estatístico refere, depois, as quantidades de sementes seleccionadas, o trabalho de verificação vinícola e a actividade dos cursos de podadores (31, num total de 514 alunos).

Para povoamento de matas, serras e dunas em propriedades sob a administração dos Serviços Florestais, foram plantados cerca de 11 milhões de árvores e semeados cerca de 319 milhares de kg de sementes diversas, cobrindo uma superfície de 17 484 hectares.

Ao abrigo da lei dos melhoramentos agrícolas, foram concedidos pelo Estado empréstimos no valor de 61 milhares de contos, satisfazendo 2297 pedidos para realização de obras diversas e 61 para compra de máquinas.

Durante o ano em referência, foram assinaladas doenças infecto-contagiosas em várias espécies pecuárias.

Um aspecto dos trabalhos desta manhã, no Largo D. João da Câmara

Um aparelho emite raios desintegradores de metais

ROMA, 13. — Um aparelho de enorme potência, capaz de desintegrar metais e mesmo diamantes, foi construido em Florença, no Centro de Estudos para a física das micro-ondas, dependente do Conselho Nacional de Investigação. Segundo o professor Nello Carrara, a construção do aparelho é devida á concentração de uma emissão luminosa, que permite a criação de um feixe de raios luminosos, partindo de um só ponto Esse feixe, é extraordinàriamente poderoso e capaz de alcançar grandes distancias. Os norte-americanos já conseguiram enviar para a Lua um raio que iluminou o satélite a partir da Terra. — (F. P.).

Foram retirados

os passadiços metálicos que ligavam o Rossio à Praça D. João da Câmara

Apesar das constantes e violentas bátegas de chuva, brigadas de operários se ocuparam durante estes dois ultimos dias nos trabalhos para retirar os passadiços metálicos, na garganta entre a Praça de D. João da Camara e o Rossio e pelos quais se tem efectuado a circulação rodoviária. Esses passadiços haviam sido ali montados por equipas militares de Sapadores, a fim de se concluirem, sob eles, os trabalhos relativos ao prolongamento do Metropolitano.

Ontem, ao fim da tarde os passadiços estavam retirados e, imediatamente, se iniciaram os trabalhos de terraplenagem das rampas betuminosas que lhes davam acesso, de um e outro lados. Hoje, de manhã, escavadoras mecanicas procediam a esse trabalho, enquanto brigadas de operários procediam aos arranjos do pavimento. Muitas camionetas carregadas de cascalho, terra e placas de alcatrão andaram, hoje, numa roda viva, para retirar o entulho.

Entretanto, continuou cortada a circulação de veículos pela garganta, entre o Teatro D. Maria II e as instalações da Companhia dos Telefones, efectuando-se o transito pela Rua das Portas de Santo Antão, dos carros que seguem para os Restauradores, e pela Rua 1.º Dezembro, dos que se dirigem ao Rossio.

Estes trabalhos devem ficar concluídos logo á tarde, seguindo-se a pavimentação do local, a fim de se restabelecer o transito amanhã, de manhã.

Entretanto, prosseguem as obras da abertura de uma entrada para passagem subterranea, ligando á estação do Rossio do metropolitano, entre o Teatro D. Maria II e o Café Martinho.

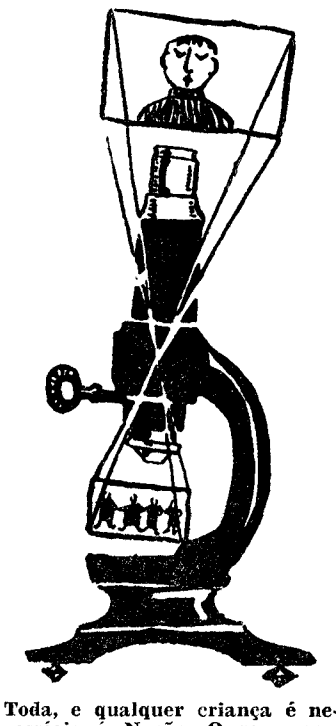
n Portugal

ssociamos

de
vão
anto
orço
para
to-
npa-
ura-
pre-
uem
stos
ntes-
ser-
dos
está
uca-
al —
das
um
um
uma
ível
ou
o á
ra.
pen-
e 8
ória.
seu
%
oita-
em
de
dou
Ga-
ces-
dade
Ale-
per-
uca-
dual
obri-
ênio-
eiro
mar
edu-
uma
ida-
ini-
ceal,

como primeiro passo para passar de 3 para 5 anos a efectiva escolaridade obrigatória dos portugueses.

O silêncio feito sobre o assunto não pode deixar de causar inquietação aos que sabem que a Nação será o que forem os seus filhos e



Toda, e qualquer criança é necessária á Nação. O seu aproveitamento depende da educação

o que for a sua preparação educacional para enfrentar os grandes problemas da hora.

A seguir: **«Prolongar o ensino básico comum é melhorar a orientação e selecção».**

Diário da OUTRA BANDA

(Continuação da 9.ª página)

«Uma rosa na mão», José Rodrigues Canedo, Porto; 2.º, «Mais e menos», Carlos Zamara (Cadeia de Monsanto), Lisboa; 3., «Sortilégio», Jarmim Rodrigues da Silva, Setubal. Menções honrosas, «Imaginação», Idalino Cabecinha, Setubal; «Amor á Vida», Bernardete Falcão, Funchal; «Soneto», Idalino Cabecinha, Setubal; e «Meditação», Jarmim Rodrigues da Silva, Setubal. *Quadra popular* — 1.º, Mário Cristino da Silva, Lisboa; 2.º, Acácio Vieitas dos Anjos, Lisboa; 3.º, Manuel Abrantes, Queluz. Menções honrosas, Manuel Abrantes, Queluz; Manuel Nunes Cebolas, Angola; Mário Cristino da Silva, Lisboa; e José Fernando de Moura, Praia de Buarcos. *Conto* — 1.º, «Feira», Luísa Martinez Calas Lopes Pacheco, Lisboa; 2.º, «A Caçadeira», Leonor Cruz, Queluz; 3.º, «O Incógnito», Manuel Homem de Mello S. G. de Carvalho, Lisboa. Menções honrosas, «O Sol e a Chuva», António Maria de S. Marques, Barreiro; «Caridade», Luísa Martinez Calas Lopes Pacheco, Lisboa; «Página de romance», António Maria S. Marques, Barreiro; «Dia de Finados», Maria Fernanda Tavares de Sá, Porto.

A imagem peregrina de N. S. de Fátima encontra-se no Monte da Caparica

Depois de alguns dias na freguesia da Cova da Piedade, onde se efectuaram diversas solenidades religiosas, no respectivo templo paroquial, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, do Patriarcado de Lisboa, deslocou-se hoje, á vizinha povoação de Monte de Caparica. Após missa campal, celebrada esta manhã, pelo bispo de Tiava, nos terrenos anexos á igreja da Cova da Piedade, organizou-se um cortejo automóvel, eram 15 e 30, que conduziu a imagem até ao lugar da Torre, de onde o cortejo seguiu a pé, processionalmente, até ao Templo de Monte de Caparica, estando a chegada prevista para as 17 horas, rezando-se, depois, missa. A' noite, ás 20 e 30, haverá Hora Santa e benção solene do Santíssimo Sacramento.

A imagem peregrina mantém-se naquela freguesia até ao dia 20, seguindo depois para a Costa da Caparica.

DESENVOLVIMENTO DO ENSINO TÉCNICO EM ALMADA

Foram criadas na Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro as Secções Preparatórias para os Institutos Industriais e Comerciais, as quais começam a funcionar no próximo ano escolar. Trata-se de mais uma importante conquista para o progresso daquele concelho, que muito beneficiará a melhor preparação da juventude almadense.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «Esplendor na selva» (17 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «A segunda mulher» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Os três mosqueteiros» (12 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine Porto Brandão* — Às 15 e 30 e ás 21: «Tarzan e a tribo Nagazu» e «O capacete verde» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Violência em Tóquio» e «Quadrilha do amor» (12 anos).

MOITA — *Cine Estrela* — Às 15 e 30 e ás 21: «Tentação do pantano» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Central* — Avenida Alfredo da Silva, 48 (T. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

Reuniões científicas

Congresso Internacional de Medicina dos Acidentes e do Tráfego

Efectua-se de 25 a 30 de Abril próximo, em Roma, o 1.º Congresso Internacional de Medicina dos Acidentes e do Tráfego, que incluirá a assembleia plenária da Associação e a eleição, para um triénio, de um conselho de presidência.

O congresso estudará os problemas da Medicina em relação ao tráfego rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo e examinará todas as propostas que sirvam para tornar mais uniformes as normas jurídicas relativas ao tráfego.

Para informações, os interessados devem dirigir-se ao Instituto Italiano (Rua do Salitre, 146).

Colóquio de Biologia na Universidade do Porto

Na próxima quinta-feira, ás 18 horas, na sala de Zoologia, da Faculdade de Ciências do Porto, realizar-se-á um colóquio de Biologia no qual o sr. prof. dr. Luís de Pina versará o tema «Reflexões de Biologia Forense»: «Os dermapapilogramas humanos».

Estes colóquios são feitos sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Uma conferência

do embaixador Térán na Faculdade de Direito

Amanhã, ás 11 horas, o embaixador José Sanson Térán proferirá, na Faculdade de Direito de Lisboa, uma conferência sobre o tema: «O sistema jurídico interamericano».

O embaixador Sanson Térán, doutor em Direito pela Universidade Central da Nicarágua e graduado em direito internacional e diplomacia pela Fletcher School of Law and Diplomacy, de Harvard, tem sido delegado do seu país, na O. N. U.

CD DUAS LETRAS, DOIS CARRIS, AO SERVIÇO DO PAÍS

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

O NAVIO FANTASMA...

★ **«Um barco, propulsionado por forças desconhecidas, desceu o Neckar, vindo de Cannstatt, a grande velocidade e rugindo assustadoramente!». Foram estas as palavras de um pacato burguês que, depois de uma festa prolongada, seguiu para casa, á beira-rio, em Menster, perto de Estugarda. «Não regula, coitado!», comentavam os vizinhos, até se chegar a saber que alguns conterrâneos tinham visto o navio fantasma, meio envolto na neblina que descia das vinhas próximas. Foi isto em 1887, há 75 anos.**

Acabava de nascer a propulsão a motor, aplicada á navegação.

O «navio fantasma», que causara tanto medo nas margens do Neckar, está agora em exposição no Museu Alemão, em Munique.

O SEGURO NA ITÁLIA

★ **Cerca de quarenta e quatro milhões de italianos beneficiam hoje de seguro contra qualquer espécie de doença. Há dez anos, os segurados andavam por 21 milhões. Somente 6 a 7 milhões de italianos não desfrutam desta forma de assistência.**

JAPONE9SES E PETRÓLEO

★ **O Japão aumentou o seu consumo de petróleo em mais do dobro em quatro anos — o que significa uma média de aumento sem rival em qualquer outra parte do Mundo — e, entre os principais mercados do Mundo, é aquele que mostra uma expansão mais rápida.**

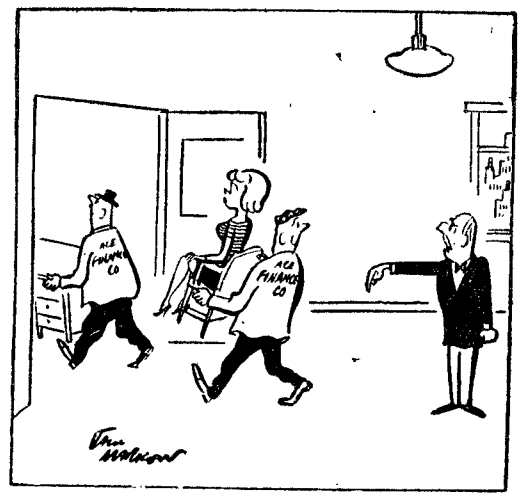
GASOLINA E PROGRESSO

★ **A procura de gasolina está intimamente relacionada com o nível de vida dum país — interpretado pelo numero de veículos motorizados, a intensidade do seu uso e o grau de desenvolvimento das estradas.**

O TRATAMENTO DADO AOS REIS

O tratamento de *mercê* aplicava-se, entre nós, aos soberanos nos primeiros séculos da monarquia; seguiu-se o de *senhoria*, até D. Manuel I, o «Venturoso»; depois, o de *alteza*, que veio a ser substituído pelo de *majestade*.

O primeiro dos reis portugueses que se exornou do título *majestade* foi o trágicamente infortunado D. Sebastião, que com ela e as suas delirantes ambições se afundou em Alcácer-Kibir.



— Um momento! A minha secretária fica!

AS MULHERES escusam-se a dizer a idade que têm

Um agente da polícia inglesa, que costumava obrigar as mulheres delituosas a declararem, alto e bom som, a idade, quando da publica identificação, ouviu, em pleno tribunal, esta reprimenda do juiz indulgente e galanteador:

— Sempre que uma mulher se recuse a confessar a sua idade, mesmo na esquadra da Polícia, de modo nenhum as autoridades podem considerá-la desobediente. Isto de perguntar a idade a uma senhora requer muito tacto e a maior delicadeza.

«Puzzle» de palavras

I 1	A 2	K 3	B 4		B 5	O 6	D 7		
A 8	O 9	G 1o		M 11	L 12	E 13	M 14	F 15	
J 16		B 17	P 18	A 19	N 2o			E 21	A 22
C 23	G 24		O 25		J 26	F 27	G 28	K 29	D 3o
D 31	L 32	N 33	P 34		I 35		F 36	D 37	B 38
L 39	I 4o	L 41	E 42	;	N 43	A 44	J 45	G 46	A 47
	G 48	K 49	B 5o	B 51			C 52	B 53	I 54
E 55	P 56	L 57		G 58	G 59		P 6o	N 61	B 62
F 63	I 64		M 65	C 66			N 67	K 68	
O 69	B 7o	O 71	I 72	M 73		K 74		D 75	M 76
F 77	J 78	F 79	J 8o	I 81	P 82				

Todos Alentejana
Direitos reservados
1963

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Esconderijo de peixes — 2 19 47 8 22 44

B — Alternar — 17 50 5 53 51 4 38

C — Madeira muito dura e usada em marcenaria — 52 9 23 66

D — Larga da bóia — 7 30 73 31 37

E — Dispõe — 21 62 42 13 55 70

F — Dá asilo — 82 36 79 27 63 15

G — Prendo — 58 10 48 59 28 46 24

I — Corrige — 1 64 54 72 40 81 35

J — Diminuitivo de nome de mulher — 78 45 80 26 16

K — Falsa — 29 49 68 3 74

L — Lacera — 39 12 57 41 32

M — Raça — 11 73 65 14 76

N — Casta de uvas americanas — 67 20 33 43 61

O — Cova para bacelo — 6 71 69 25

P — Molho de vides cortadas na poda — 60 31 77 56 18

SOLUÇÃO

A — Aloque; B — Revezar; C — Buxo; D — Zarpa; E — Pranta; F — Abriga; G — Detenho; I — Castiga; J — Anica; K — Treda; L — Rasga; M — Casta; N — Marta; O — Elfa; P — Capão.

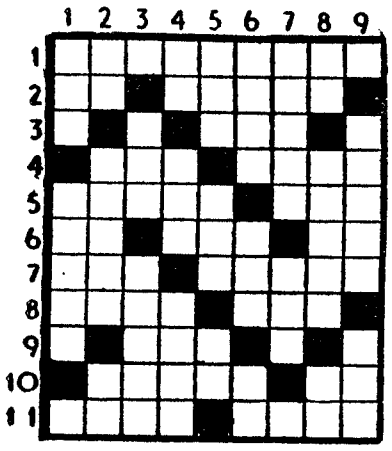
TOADA ALENTEJANA

Cada vez que canta a rola
Puxo a cinta para a barriga
Tenho três bestas de carga
Só me falta a rapariga

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2907



HORIZONTAIS: 1 — Levara vantagem a. 2 — Preposição e artigo. Sarracena. 3 — Ente. 4 — Espécie de macaco do Amazonas. Rapaz. 5 — A parte interior e mais dura do lenho da árvore. Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. 6 — Semelhança. Origem. Lobriga. 7 — Rio de França. Habilidades. 8 — Acto de pirar (gir.). Camareira. 9 — Conjunção. Pregue. 10 — Sossego. Preposição e artigo. 11 — Assunto. Género de aves galináceas.

VERTICAIS: 1 — Igual. Uma das colunas de Hércules. 2 — Letra grega. Homem extraordinário pelas suas proezas guerreiras. Nome duma letra. 3 — Possuir. Ribombam. 4 — Certo. Divisão do tempo. Fímbria. 5 — Pronome pessoal. Nome de mulher. Preposição. 6 — Vendam a crédito. Agora. Prata (s. q.). 7 — Planta graminea. Tília. 8 — Batráquio. Num anfiteatro antigo lugar formado por filas de bancadas para os espectadores. O mais. 9 — Porções. Arroubamento.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo ,o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2906

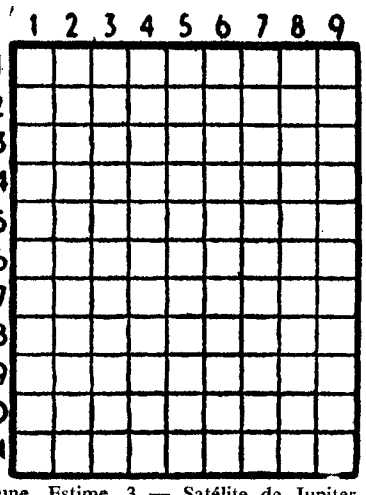
HORIZONTAIS 1 — Voa. A. Opa. 2 — E's. Ris. Em. 3 — BURRA. 4 — Harpa. Mar. 5 — Alais. Aço. 6 — Ega. Ira. 7 — Caã. Aleta. 8 — III. Vilas. 9 — Saiba. 10 — Ha. Ala. Vã. 11 — Ara. Vaz.

VERTICAIS: 1 — VELHA. CILHA. 2 — Os. Aleai. Ar. 3 — Bragais. 4 — Rupia. Aa. 5 — Airas. Avila. 6 — Sr. Iliba. 7 — AMARELA. 8 — Pé. Acata. Vá. 9 — Amaro. Assaz.

Provérbio — A BURRA VELHA CILHA AMARELA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4953



HORIZONTAIS: 1 — Canção. Manada de porcos. 2 — Papa que se seguiu a Leão XIII. Afirmação. 3 — Céu. Parceiro. Desacompanhado. 4 — Filósofo grego. 5 — Má sorte. Raspa. 6 — Língua antigamente falada ao S. do Loire. Falsa. 7 — Fronteira. Além disso. 8 — Plantio de amieiros. 9 — Gálio (s. q.). Poesia. Preposição. 10 — Certa. Nome dum jogo. 11 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Navegador português de antanho.

VERTICAIS: 1 — Safa. Peça para traçar linhas rectas. 2 — Escarnecer. Zune. Estime. 3 — Satélite de Jupiter. Satisfaz. Parecença. 4 — Preposição. Patrão. 5 — Doença. Passada. 6 — Grande quantidade. Origem. 7 — Artigo definido. Relativo a navios. 101 em romano. 8 — Gracejas. Progenitor. Período. 9 — Freguesia do concelho do Seixal. Uma das ilhas Espórades.

Solução do problema n.º 4952

HORIZONTAIS: 1 — Toga. Elai. 2 — Risca. 3 — Má. Sua. Pé. 4 — Ale. Rãs. 5 — Rala. Pira. 6 — Pórfiro. 7 — Sá. Sã. 8 — Molar. 9 — Moas. Tomo. 10 — Orei. Orça. 11 — Aa. Aos. Ir.

VERTICAIS: 1 — Tomar. Samoa. 2 — Alapa. Ora. 3 — Gr. Elo. Mãe. 4 — Ais. Ardósia. 5 — Sul. 6 — Eça. Pilatos. 7 — Lá. Rir. Ror. 8 — Paros. MCI. 9 — Ilesa. Atoar.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da.
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

RÁDIO-TV
CAMPANHA
DE DIVULGAÇÃO DO
RÁDIO
Vendas com garantia total, sem ou c/ fiador e não havendo entrada inicial. Assim, temos:
RÁDIOS DE CORRENTE
Esc. $70 por dia ou sejam Esc. 21$00 por mês
RÁDIOS DE BOLSO C/ 6 TRANSISTORES
Esc. 1$00 por dia ou sejam Esc. 30$00 por mês
RÁDIOS TRANSISTORES de MESA ou PORTÁTEIS
Esc. 1$30 por dia ou sejam Esc. 40$00 por mês
SÓ NA
CASA FIGUEIRÔA
RUA MACAU, 8-B — LISBOA
Telefones 847835 e 832556
Esta campanha termina impreterívelmente em 31 DE JANEIRO

CONCURSO PARA O PREENCHIMENTO DE VAGAS DE CANTONEIRO DO QUADRO GERAL DO PESSOAL DA EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

Conforme aviso publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 7, de 9 do corrente está aberto, pelo prazo de 30 dias a contar daquela data, concurso de admissão para o preenchimento de vagas de cantoneiro do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão a que serão admitidos indivíduos do sexo masculino habilitados com o exame da 4.ª classe da instrução primária.

As condições de admissão ao referido concurso constam do aviso acima citado, devendo os documentos ser entregues até ao próximo dia 8 de Fevereiro na Secretaria da Emissora Nacional de Radiodifusão, Rua Alexandre Herculano, n.º 42-A, em Lisboa-2, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Emissora Nacional de Radiodifusão, 10 de Janeiro de 1963.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL
O Chefe da Repartição
ALBERTO REPRESAS

CONCURSO PARA O PREENCHIMENTO DE VAGAS DE GUARDA-FIOS DE ANTENA DE 3.ª CLASSE DO QUADRO GERAL DO PESSOAL DA EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

Conforme aviso publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 8, de 10 do corrente está aberto, pelo prazo de 30 dias a contar daquela data, concurso de admissão para o preenchimento de lugares de guarda-fios de antena de 3.ª classe do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão a que serão admitidos indivíduos do sexo masculino habilitados com o exame da 4.ª classe da instrução primária.

As condições de admissão ao referido concurso constam do aviso acima citado, devendo os documentos ser entregues até ao próximo dia 9 de Fevereiro na Secretaria da Emissora Nacional de Radiodifusão, Rua Alexandre Herculano, n.º 42-A, em Lisboa-2, onde se prestam todos os esclarecimentos

Emissora Nacional de Radiodifusão, 10 de Janeiro de 1963.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL
O Chefe da Repartição
ALBERTO REPRESAS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
RAIO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

CONTO DE DOMINGO

A COLUNA E A NUVEM

Texto de JOÃO FÉLIX ROCHA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

ERA uma vez uma coluna... e era uma vez uma nuvem. Tão distantes—uma, na terra, outra, no céu. Tão diferentes na firmeza e fixidez, na deslocação e desdobrameto. Apesar disso, contemplavam-se, e em confronto se invejavam. Não subirás, atingindo-me, vivo tão alto... Se quiser nem me verás... mudo de poiso, móvo-me.

E a coluna, silenciosa, ouvia recolhendo na sua tranquilidade, os reais conceitos dessa nuvem ligeira. Postada, ali, cumpria. Uma vez, iluminada pelo Sol, viu desaparecer a nuvem, que ao dia seguinte surgiu no mesmo lugar... Ela poderia dizer-lhe muitas coisas, contar-lhe o que vira e soubera, por outras paragens, em constantes andanças. A sua serenidade estaria disposta a recolher, a guardar. Em certa hora, a nuvem começou a descer, aproximando-se, e rodeando a coluna, envolveu-a. Do que lhe disse ou contou nada se soube, mas talvez cansada da sua própria agitação, ficou. E o conjunto somou beleza, naquela harmonia de contrastes que exaltam para sempre a conjugação de elementos antagónicos. Tal a rendição do impossível, fazendo ressaltar a faísca do milagre. Aquela doce leveza envolvente não modificou a firmeza da coluna. A sua magnífica serenidade permaneceu, e modesta, por vezes se deixou encobrir completamente. Mirando o conjunto, o homem achou-lhe beleza, e apreciando-o, definiu-as complemento.

Se a nuvem subisse, veríamos a coluna como antes — sózinha. E para destruir a coluna, diluir-se-ia a nuvem. Daí á ideia de integração, não contou o tempo. E o símbolo — impôs-se. A que descera do céu, tão presa á terra! A que brotara do Mundo, só porque cumprira, se exibia agora numa companhia de infinito. E era uma vez uma coluna... e era uma vez uma nuvem... passou lógicamente, para todos, a — eram sempre a coluna e a nuvem...

O homem mais avisado pois, na sequência e valor dos símbolos, partiu em busca da sua constatação. O instinto lhe diz que eles são síntese de muitas realidades dispersas no Mundo, de tantas certezas visíveis, palpáveis e reais. E procurou... foi procurando sempre.

A coluna e a nuvem—onde existia o sim e o não? Desistiu. Entre eles havia esse traço pálido, em arco ou espiral, em recta ou em curva, a que chamam — talvez...

À esquina de uma rua, o velho mendigo e seu bordão, por instantes pareciam definir. Mas, a nuvem negra da miséria, não se movia como a outra... Carregada e sombria não tinha saliências ou contornos, era um bloco negro. Mais parecia um carvão, uma pedra. E o bordão, lançado em diagonal para melhor apoio, era nodoso e algo encurvado, sem a majestade e retidão da coluna. De rua em rua, agora a meio da praça, um grupo se lhe impõe num todo ou peça — dois motivos; a mãe e o filho. Tão firme e tão certa ela parece olhar o céu, num convite ao deslumbrameto do seu regaço, esse novelo de azul macio e quente. O homem fica a olhá-los, e a vê-los ainda depois da desaparição. Mas, não. A integração era ainda. Antes a bipartição. Um dia, a nuvem tão aconchegada, fugirá. E a coluna sentirá saudade do azul quente e macio. O homem partiu, vai procurando

sempre. Ela sabe que existem — uma coluna firme, e uma nuvem envolvente. E na frontaria do grande palácio, no topo do mastro, drapeja ou agita-se a bandeira vistosa. A proximidade é mais flagrante. O mastro é firme, lembra a dignidade da coluna, mas a inclinação é acentuada... A bandeira de seda, é fina, flexível, ondula... Todavia... está fixa, não contorna, não envolve. Tremula, não se desloca. A bandeira e a haste, o peregrino e o bordão, a mãe e o filho, são quase, não ainda, não inteiramente. É preciso o conjunto, onde uma serenidade receba como um afago, um doce e eterno movimento á sua volta. Que essa firmeza seja sempre maior, que esse movimento se não canse.

Novamente o homem, caminha, interroga e busca. A escadaria da catedral que os seus olhos sobem, leva-o ao pórtico glorioso daquela igreja. Por momentos, descansa, e olhando a enorme cruz, insensívelmente ia a abrir os braços... O seu olhar desceu, e vem junto aos primeiros degraus atraído pelo numeroso grupo, ou melhor, pelos diferentes grupos que se mostram curiosos e interessados. Aproxima-se também. Do conjunto heterogéneo destaca-se um homem novo, um jovem, numa dignidade, numa imponência. O corte impecável da sua casaca, funde-se com o ar da sua decisão e da sua certeza. De tal modo que os braços que o apertam o não descompõem, e o seu mover-se nada tem de manequim, e afirma-se; compostura e dignidade, no humano de um humano ritmo.

Por entre certa agitação e clamor, o homem ouviu distintamente no fecho de um abraço: estás imponente! Pareces uma coluna! Mas toda aquela gente se move agora e se impertiga, a confluir num único ponto; um ponto reluzente e brilhante, que chega, pára e se abre, lançando naquele espaço, para o atravessar, uma encantadora forma de beleza e brancura tais, que se ouviu — como vem linda! É uma nuvem! Pareceram-lhe justas as definições, e pensando nelas, partiu. Partiu, e pouco depois, ei-lo de novo frente aquele templo, onde as duas afirmações ressoavam ainda, pairavam, com dois fios ligados entrelaçados. A sonoridade daquelas duas frases, parecem-lhe a cupula do conjunto ou bloco, que, precisamente, surgia a meio do pórtico glorioso, e caminhando se desloca e aproxima.

Há um brando clamor na assistência. E o homem contemplando, julga ouvir de novo: pareceu uma coluna! Tão linda! É uma nuvem! O brilho alvinitente da seda branca e pura, a leveza ténue do delicado véu, agitam-se docemente, tocam, envolvem, apoiam-se na firmeza, no brilho, na serenidade daquela coluna. Fixando melhor, mais demoradamente, o homem ia a gritar. — A nuvem e a coluna. Dominando-se, concluiu apenas para si. — A coluna e a nuvem.

...E acreditou para sempre no valor dos símbolos. Mais além, assaltou-o a destruição dos mesmos. Há colunas que se partem, e nuvens que se dissipam... De certo. Por isso as definições não curam da fraqueza ou inconstancia dos elementos, e se dirigem tão sómente á integridade e pureza que dá a fórmula, á afinidade que gera o conjunto, á clarividência que cria a certeza. Na sua frente, agora, o adro deserto, o pórtico fechado, e encimando aquele todo — a cruz — tão dilatada e aberta, parecia dizer na franca amplitude dos seus braços; partiram de mim... eles eram, realmente, a coluna e a nuvem.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A culinária

A culinária é, para os gastrónomos, uma das belas-artes.

Para os dispépticos, uma das malas-artes.

Para os observadores desinteressados, uma série de contra-sensos, que começa pelas designações do material empregado.

A carne de boi, toiro integral ou boi duro, chama-se sempre «vaca»: insulto para o toiro, suavização para o boi.

A de «vitela» é de vitela, ou de novilho, ou de vaca-boi já com bilhete de identidade perpétuo.

A de «porco» provém muitas vezes de uma porca sem classificação especial.

Na secção das aves de classe, o masculino predomina: o «peru», o «pato», o «pombo» pagam as favas — ainda que as favas se transformem em ervilhas com borracho, ou seja, borracho com ervilhas.

Isto pelo que respeita ás aves domésticas. Porque a «perdiz» e a «codorniz» nunca perdem as seduções femininas. Masculino, há o «faisão» — mas quem se gaba de ter faisão á sua mesa?! Apenas alguns raros homens de Estado, nada atentos ao nome das vitimas das caçadas diplomáticas.

A carne do peixe é simplesmente «peixe». Excepto a pescada, animal vaidoso em extremo e com pruridos de aristocracia: macho ou fêmea, orgulha-se do tratamento de «pescada», para nos convencer de que nenhum dos seus semelhantes merece a honra de ser pescado.

Passando aos vegetais utilizados em cozinha, impõe-se desde logo a ideia de que são verdes, por efeito da clorofila.

O esparregado é verde (bastante pálido nas pensões de segunda ordem). A alface é verde. A alcachofra é verde. A salsa é verde. E até, por via de regra, a fruta vende-se verde — mas isso é outra história.

Sendo o verde o tom fundamental, nem pensamos nas excepções. São muitas. Existem o que poderemos chamar as hortaliças de cor: a abóbora, a cenoura, a beterraba, o rabanete. O bom cozinheiro não tem preconceitos raciais. Mistura na mesma panela as hortaliças verdes, as hortaliças de cor e completa-as com o nabo, que é branco, portanto mestiço, pois o branco resulta da fusão de todas as cores, como sabe que tem conhecimentos primários do espetro solar.

Esta questão das cores reaparece quanto ás bebidas. O vinho branco não é a bem dizer branco. O vinho verde pode ser branco ou tinto. O vinho tinto só não chega a ser branco porque a água que lhe juntam vem suja das canalizações.

As chamadas «bebidas brancas» são amarelas: conhaque, brande, «whisky». A unica bebida verdadeiramente branca — o leite — não é considerada «bebida branca».

Os condimentos oscilam, tanto em cor como em género gramatical. Sal e caril são masculinos. Mostarda e pimenta são femininas. Porquê? Que o expliquem os dicionaristas.

Pronta a refeição—amalgamando cores, géneros alimenticios e gramaticais e, quando calha, várias mixórdias — o restaurante organiza a ementa, espécie de lista eleitoral para os estômagos que podem votar.

Aí a fantasia não tem limites. Rebenta com todos os entraves, salta todos os obstáculos.

Na nossa terra, fadada para o turismo, aparece com frequência a «sopa paisana», adaptação magistral do «potage paysan»... E o linguado «ó Meunière»... (Ó da guarda! Ó puristas da linguagem, olhem para isto!). E o «turnedó» qualquer coisa... Ao menos que traduzissem, malcriadamente «tournedos» por «vira-as-costas», «Vira-as-costas-ao-restaurante», está bem de ver.

Há também o «rizolé», que parece um doce espanhol. Nada disso. O «riz-au-lait» equivale, tirando os pormenores, ao nosso arroz-doce.

Por entre este rabo-de-galo (tradução de «cocktail») de disparates, certo hotel dos arredores de Lisboa encontrou uma fórmula, disparatada sim, mas com espírito. Como as «pescadinhas-de-rabo-na-boca» não têm estilo que justifique a diária — o chefe inscreveu-as na ementa sob o rótulo de «pescadinhas-em-desespero».

Imaginamos os turistas tentando compreender: pescadinhas «en desespoir», «angry» pescadinhas, pescadinhas «aburridas», pescadinhas «keine Hoffnung», pescadinhas «nella disperazione».

Qualquer dia, nos cafés, quando pedirmos um «garoto», perguntam-nos:

— «A little boy?».

BASTOS GUERRA

MONTEPIO GERAL

PRÉDIOS NA AVENIDA DO BRASIL

A DIRECÇÃO LEVA AO CONHECIMENTO DOS SÓCIOS E PENSIONISTAS DA INSTITUIÇÃO QUE TÊM A PREFERÊNCIA NO ARRENDAMENTO DOS ANDARES DESTES PRÉDIOS, EM REGIME DE RENDAS LIVRES.

AS CONDIÇÕES ENCONTRAM-SE PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES — RUA AUREA, 219 A 241, ONDE, PESSOALMENTE OU POR ESCRITO, SERÃO PRESTADAS TODAS AS INFORMAÇÕES AOS INTERESSADOS.

O PRAZO PARA RECEBIMENTO DAS INSCRIÇÕES, TERMINA IMPRETERIVELMENTE, NO DIA 15 DE FEVEREIRO P. F.

JOÃO CLARA & C.ª IRMÃOS, LDA.

Telefs. 840623 - 842086 - 843130

Participa aos seus clientes e amigos que as carreiras Lisboa-Vermelha-Perol, Lisboa-Serra e Lisboa-Torres Novas-Lousã, passam a ter partida da garagem.

R. Cidade Liverpool, 14-C, a partir do dia 21 de Janeiro de 1963.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.ª
Anuchas Verdes — LISBOA

OPEL RECORDE

Estado novo 1700 — 4 portas. Trata o próprio Esmeraldo Tavares Cordas. Auto-Mecanica do Sul, Estrada Nacional, 225, telefone 224145 — BAIXA DA BANHEIRA.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 326350

Dizem os leitores...

(Continuação da 13.ª página)

marino) ninguém lhe trocou os referidos 100$00 por dinheiro metropolitano (mesmo sujeitos á desvalorização que sabemos existir). Dólares, qualquer agência bancária, ou qualquer caixeiro, tenho a certeza de que trocavam».

Mas é assim mesmo...

O conhecimento geográfico do território português

Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* — No artigo III da série «Problemas da Universidade», que o prof. dr. Orlando Ribeiro publicou no conceituado «Diário de Lisboa», da mui digna direcção de V., acerca da desactualização de conhecimentos escreveu-se que «os maiores progressos no conhecimento geográfico do território português se fizeram nos ultimos vinte anos, e que a maior parte dos professores encarregados de o divulgar ao nível do ensino secundário não os acompanhou».

Talvez seja conveniente esclarecer os leitores de que, no ensino liceal, os professores estão subordinados a um programa taxativo, interpretado por um compendio, muitas vezes *livro unico*, e não devem ultrapassar as limitações estabelecidas, tanto pelo programa, quanto pelo compendio, tanto mais que os pontos de exame incidem sobre a matéria dos compendios e não outra.

Da mesma forma pode inferir-se desinteresse, por parte dos professores liceais, em relação aos progressos do conhecimento geográfico do território nos ultimos vinte anos.

Ora, convém saber que as fontes por onde possa conhecer-se esse progresso são dispersas, raras e de elevado custo em relação ás possibilidades financeiras do professorado liceal. Nem nas bibliotecas dos liceus existem, na totalidade. Falta, mesmo, uma obra de síntese — como o foi a *Geografia de Portugal* do prof. dr. Amorim Girão — a preço acessível ou com facilidades.

Nestes termos, não haverá, da parte do professorado liceal, tanto desinteresse quanto impossibilidade.

Sem outro assunto, sou, de V., etc., a) *Fernando Falcão Machado*».

Um prédio que ameaça ruir

De uma nossa leitora, recebemos a seguinte carta, para a qual chamamos a atenção das autoridades competentes:

«Sou locatária de um prédio na Rua do Arco do Cego há mais de 33 anos.

Durante este período de tempo nunca este este prédio levou obras de beneficiação, alegando sempre o senhorio, ou seu representante, que o prédio vai ser expropriado para dar seguimento a uma avenida. Entretanto, e por não terem sido efectuadas obras, há, aproximadamente, 14 anos, ruiram as varandas das traseiras, pelo que os bombeiros as tiveram que escorar até ao 5.º andar, tendo sido, então, feitos os trabalhos de reparação das varandas.

Mais tarde, apróximadamente, há 3 anos, o prédio apresentou-se com uma fenda na empena livre a toda a sua altura, e, só quase um ano depois de feita a reclamação, se conseguiu que fossem levantados andaimes para a respectiva reparação. Agora, quando do tremor de terra, foram chamados os bombeiros (pois verificaram-se novas fendas) tendo os mesmos concluido que o prédio se encontra em perigo.

Dado que as reclamações, feitas pelos próprios bombeiros, não têm sido coroadas de êxito, pergunta-se: Se o prédio ruir e causar vítimas (e elas não seriam poucas, pois, no prédio existe uma escola com bastante frequência) a quem exigir responsabilidades?».

Agendas desatualizadas

O sr. Julio Mendes Assunção, de Santarém, pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Sr. director:

Muitas agendas se encontram á venda por esse País fora e algumas, gráficamente, muito interessantes, agora neste renovamento do ano. Coisa inconcebível, porém, no decorrer de quase um século: essas agendas só apresentam todos os anos uma unica coisa actualizada — o calendário! Quanto ao resto, ás *indicações uteis*, elas continuam sempre a ser as do tempo do D. Sancho I...

Não poderiam os senhores editores actualizar as agendas, não se limitando apenas ao calendário?

Francamente, chega a ser vigário impingir dados que fazem toda a gente incorrer em erro...»

Sugestões à Companhia Carris

Escreve-nos um leitor, formulando algumas sugestões para melhoria dos transportes colectivos citadinos, que pomos á atenção da Companhia Carris:

«Senhor director: — Como assíduo leitor do «Diário de Lisboa», venho expor os dois seguintes apelos á Companhia Carris de Ferro de Lisboa, na certeza antecipada de que eles serão bem acolhidos pela direcção da mesma companhia:

«1.º — Para que seja elevada a velocidade, pelo menos para o dobro da actual, dos elevadores da Glória, do Lavra e da Bica, o que julgo não ser impossível, pois, na era atómica e nuclear em que vivemos, não se concebe que a velocidade actual dos mesmos elevadores seja tão reduzida.

«2.º — Que o numero das carreiras diárias dos autocarros seja aumentado para o dobro do actual, ou, pelo menos, para um numero maior do actual, de modo que a população da capital fique mais bem servida de transportes colectivos — que, actualmente, são muito insuficientes — adquirindo, para esse efeito, a Companhia Carris o maior numero possível de autocarros, de modo a haver carreiras, pelo menos, de dez em dez minutos para todos os locais da cidade e arredores, e não só de 15 em 15 minutos, de 20 em 20 minutos e, até só de 30 em 30 minutos, que são manifestamente insuficientes. Se estes apelos, que tão justificados são, forem atendidos, ficará a maioria da população de Lisboa muito agradecida á direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa».

Livros novos

«A ECONOMIA AO SERVIÇO DO HOMEM»

por Francesco Vito

A Biblioteca Social e Corporativa, publicada pela Junta de Acção Social em cumprimento do seu programa de Formação, foi recentemente valorizada com este volumoso estudo de Francesco Vito, professor da Universidade Católica de Milão (Itália). O autor descreve e analisa detidamente as novas orientações da política económica, salientando em especial o alargamento da acção dos órgãos publicos na economia; as deficiências do sistema de concorrência e o fundamento da economia dirigida; a natureza e fins do planeamento económico; e as novas orientações da política social. Nesta ultima parte debate, entre outros temas da maior oportunidade, a defesa do direito ao trabalho, a mecanização e a automação, a defesa da personalidade do trabalhador, a colaboração no ambito da empresa, a emigração, a empresa publica, a reforma agrária, etc.

Com este volume propõe-se a Junta da Acção Social chamar as atenções do publico esclarecido para os temas e problemas contemporaneos das ciências sociais.

«EMPARCELAMENTO DA PROPRIEDADE RÚSTICA»

Em edição da Secretaria de Estado da Agricultura foi publicado em volume para larga divulgação o Parecer da Camara Corporativa sobre emparcelamento da propriedade rural. Foi relator deste notável trabalho o dr. João Mota Pereira de Campos que, entretanto, desempenhou as funções de secretário de Estado da Agricultura. Estudam-se com largo critério, neste trabalho, as providências legais destinadas a evitar a fragmentação predial, os processos de emparcelamento voluntário e coersivo, as perspectivas e resultados desses processos, o financiamento das operações de recomposição da propriedade, etc. Tem o mais actual e vivo interesse este trabalho, que põe em causa um problema relevante da nossa estrutura económica e social.

«CRESCIMENTO ECONÓMICO E SISTEMAS SOCIAIS»

por Mário Murteira

Na Colecção O Tempo e o Modo, publicada pela *Livraria Morais Editora*, veio a lume um conjunto de notáveis ensaios do economista dr. Mário Murteira sob o título «Crescimento Económico e Sistemas Sociais». Assinala o autor em nota introdutória que estes trabalhos foram elaborados em função de preocupações ocasionais e não obedeceram a qualquer definição prévia e sistemática de objectivos. A unidade de pensamento que os inspirou, no entanto, imprime-lhes uma positiva unidade de conteudo e associa-os como reflexão coerente sobre alguns dos mais relevantes aspectos da problemática económico-social contemporanea. O livro vem integrar-se, muito oportunamente, num sério esforço de ponderação e esclarecimento que visa a despertar a consciência nacional para soluções progressivas no ambito de uma vasta transformação mundial.

Analisa o dr. Mário Murteira as limitações necessárias da análise económica, o poder económico e os grupos que o exercem, o crescimento da economia e a acção sindical, as implicações sociais do processo de planeamento — finalizando por um ensaio reflexivo sobre o conceito de «sociedade aberta» com vista á libertação do homem pela organização social e não «apesar dela». A clareza de aspirações generosas que são o fundamento destas páginas constitui para todos os leitores da obra, sejam quais forem as suas concepções prévias, um motivo de meditação que as realidades actuais da vida portuguesa tornam agudamente necessária e urgente.

«O CASO DA COOPERATIVA SOCIEDADE NACIONAL DE FOMENTO IMOBILIÁRIO»

por A. Neves e Castro

Debatendo problemas de interesse para os associados e divergências que se têm manifestado no seio da agremiação cooperativa «Sociedade de Fomento Imobiliário», publicou o sócio dr. Alfredo Neves e Castro um extenso depoimento em que esses assuntos são largamente documentados. Para além das questões circunscritas que o determinaram, este trabalho tem interesse para todos os cooperativistas e assinala as condições de insuficiente regulamentação em que funcionam no nosso País as cooperativas de construções residenciais.

«ASAS DE PORTUGAL»

por J. Diniz Ferreira

Persistente escritor de assuntos aeronáuticos, Diniz Ferreira vem preencher com este volume uma ausência ponderável da nossa bibliografia da especialidade: o estudo e divulgação dos feitos valorosos de aviadores portugueses em acções militares no passado. Para levar a efeito o seu desígnio coligiu e ordenou informações de muito variada origem, dando-lhes a forma de exposição clara, elegante e expressiva. Resultou, assim, um livro de muito interessante leitura, em que desfilam nos seus perfis heróicos, as primeiras figuras da nossa aviação militar na guerra de 1914-18, os participantes em outros combates e os que se têm distinguido nas recentes operações em Angola. Em anexos ás evocações históricas e biográficas publica Diniz Ferreira a relação de condecorações concedidas a aviadores portugueses por acções de guerra e a lista de mortos em combate ou em acidentes relacionados com missões militares.

A edição é do autor e largamente ilustrada com fotografias, em grande parte inéditas, e prefaciada pelo general-aviador Costa Macedo.

«PROBLEMAS DO NOSSO ENSINO»

por Mário de Vasconcelos e Sá

Sempre atento e devotado estudioso dos problemas do ensino em Portugal, o prof. Mário de Vasconcelos e Sá coligiu em volume, ao cabo de 45 anos de actividade pedagógica, alguns dos seus trabalhos divulgados na imprensa sobre a sua profissão e as questões de interesse geral com elas relacionadas. Dados a publico inicialmente no «O Primeiro de Janeiro», os artigos reunidos sob o título «Problemas do nosso ensino» trazem ainda a palpitação de vida e calor humano do mestre ilustre que os escreveu, ao serviço da educação e do professorado. Debate o autor, com esclarecida visão e funda experiência, temas do ensino primário, da função do ensino liceal, pontos escritos, condições de admissão no ensino secundário e universitário, remodelação do ensino, situação dos professores e crise do magistério, os técnicos e o ensino, programas, etc. É a síntese de uma vida de inteligência e de trabalho que assim se documenta com largueza notável.

O volume é prefaciado pelo ilustre escritor e professor dr. Oscar Lopes, que presta comovida homenagem ao prof. dr. Mário de Vasconcelos e Sá «pelo serviço que este livro, se for atentamente lido e meditado, pode vir a prestar ao nosso ensino e á nobre missão do professor».

Para escrever

Everest

máquinas de reputação comprovada

Modelo K. 3
Portátil

Modelo K. 2
Semi-portátil

Preços moderados
Grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. Pinheiro Chagas, 1-C • Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. P. P. C. A. 73 31 11 (4 linhas) LISBOA

TORM LINES

SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/U. S. A.

Para:

NEW YORK, PHILADELPHIA
BALTIMORE e NORFOLK

Próximo navio á carga em LISBOA:

n/m. «GERD TORM» em 19/20 de Janeiro

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFNS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

ARRAIOLOS

O mais completo «stock» no género, bem como Vitória, Lousã, tipos Beiriz e alcatifas. Lãs Arraiolos e telas para os mesmos. Restauros, limpezas, franjas. Em exposição e venda na CASA DOS TAPETES DE ARRAIOLOS. Rua da Imprensa Nacional, n.º 116-E. Telef. 668246 — Lisboa-2 (ao P. Real).

USADOS

MAS GARANTIDOS

facilidades de pagamento

Dauphine

RENAULT

revistos nas oficinas dos representantes oficiais:

OUTRAS MARCAS

SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
R. Castilho 1 • R. da Escola Politécnica, 261 Lisboa

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Janeiro de 1933 publicava:

«Ontem, num trágico desastre, que causou a morte a um homem, ferindo gravemente outros, ficou reduzida a um montão de sucata a camioneta da Polícia, onde eram conduzidos das esquadras para o Torel os que ali iam ser julgados. Quantos inocentes não passearam *pela cidade naquele veículo, corando de vergonha, de se verem confundidos com ladrões e criminosos? Também nós entendemos que os presos, sobre os quais a justiça ainda não se pronunciou, devem ser poupados a tão degradante exibição, contra a qual já, por várias vezes, reclamámos».*

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Às 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Espanha com a Orquestra os 101 Violinos; 18: Noticiário — Reportagem da visita do dr. Kubitschek de Oliveira, e domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O trio de Roger Sarbib; 19 e 20: Musica portuguesa; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Canções de Paris; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: As nossas melodias, programa organizado e dirigido por Fernando de Carvalho; 22: Rádio desporto; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; a seguir, fados por Maria Margarida e António Vecchi — Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 17: Teatro dos nossos dias; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); abertura da ópera «A Escada de Seda», de Mozart, pela Orquestra Filarmónica dir. por Alceo Galliera; «Sinfonia n.º 1, em ó maior», pela Orquestra de Viena, dirigida por Hermann Scherchen; «Peer Gynt, *suite* n.º 2, op. 55», de Grieg, pela Orquestra Filarmonia dirigida por Walter Susskind; 18 e 50: Noticiário regional; 19: 2.ª parte do concerto de domingo: «Marcha-canção», de Gustav Molst, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por G. Weldon; «O Carnaval dos Animais», *suite* sinfónica, de Saint-Saëns, pela Orquestra Filarmonia dirigida por Igor Markevitch, pianos; Geza Anda e Bela Siki; «Sinfonia Espanhola em ré menor, op. 21», para violino e orquestra, de Lalo, violino, Isaac Stern, e Orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugene Ormand; 20: Noticiário; 20 e 15: «Partida n.º 1 em si bemol maior», de João Sebastião Bach, cravista, Wanda Landowska; 20 e 30: O gosto pela musica; 21: Recital pela pianista Germaine Leroux; 21 e 27: «Concerto grosso, op. 7, n.º 2, em ré menor», de Geminiani, I Musici; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: O programa internacional A Voz do Ocidente; 0: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: 1.º e 2.º actos da ópera «D. Carlos», de Verdi; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Domingo musical; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 20 e 45: Diálogos de domingo; 21: Noticiário; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 31: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45: Noticiário; 18 e 50: Um artista; 19: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto ligeiro; 21 e 30: Zarzuela; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas Portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 17: Alegria ao volante; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical: 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 e ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 13 — A's 5 e 19 (4,05 m); 17 e 41 (3,70 m).
Dia 14 — A's 5 e 58 (3,90 m); 18 e 30 (3.55 m).
Dia 15 — Às 6 e 45 (3,71 m); 19 e 11 (3,39 m.).

BAIXA-MAR

Dia 13 — A's 10 e 59 (1 hora); 23 e 09 (1,15 m).
Dia 14 — A's 11 e 42 (1,16 m); 23 e 56 (1,31 m).
Dia 15 — Às 12 e 38 (1,33 m.).

TELEVISÃO

HOJE, ás 18 e 15, Abertura; 18 e 17, Telejornal e Informação desportiva; 18 e 30, Passatempo infantil: «Os Curiosos»; Circo—«Mohamed Boto» e José e Eirmilita; Concurso de Desenho; Gato Félix; «Portugal, história e aventuras»; «O rato Luisinho volta á cidade»; Conjunto musical; 19 e 30, Transmissão dos Estudios do Porto — «Encruzilhadas da vida»; 19 e 45, «TV Rural»; 20, Concerto pela Orquestra Clássica de Lisboa, sob a direcção do maestro John Gardner; 20 e 20, «Os Portugueses, esses desconhecidos»; 20 e 50, Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 35, Os factos da actualidade nacional; 21 e 55, «Símbolo de autoridade», com Ernie Kovacs; 22 e 45, Museu do Cinema; 23 e 15, Domingo desportivo; 23 e 45, Telejornal e Boletim Meteorológico; 24, Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal, edição da tarde; 19 e 15: Falando de musica; 20 e 10: Loretta Young Show; 20 e 35: Os vinhos e a mesa; 21 e 20 Telejornal, edição da noite; 21 e 45: Transmissão dos estudios do Porto; «O Diabo foi aos Ninhos», de Anselmo Lopes Vieira (2.º episódio); 22 e 10: Azinhaga da cidade; 22 e 50: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 20: Episódio da série «Deputy»; 23 e 45: Telejornal, ultimas notícias — Boletim meteorológico; 0: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia de circo.

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45 — «Operação Bossa Nova».

CINEMAS

TIVOLI — «Barrabás».
S. LUIS — «Hatari».
S. JORGE — «Milagre por um dia»
EDEN — «Diplomacia de saias».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
POLITEAMA — «Barrabás».
ALVALADE — «Hatari».
OLIMPIA — «A sangue e fogo».
ROYAL — «El Cid».
JARDIM CINEMA — «Furacão de saias».
SALÃO LISBOA — «Dois vigaristas roubados».
CINE-MOSCAVIDE — «7 noivas para 7 irmãos».
CAMPOLIDE — «O tumulo índio».
IDEAL — «O favorito dos Bórgias».
ARCO IRIS — «Moeda falsa».
A VOZ DO OPERÁRIO — «O conde de Monte Cristo».
S. L. BENFICA — «A guarda da rainha».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
MONUMENTAL — Ás 20.45 e 23 h. «Os direitos da mulher».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Eva».
CONDES — «Carícias de luxo».
ROMA — «Carícias de luxo».
ODEON—«A rainha do chantecler».
CAPITÓLIO — «Zonga».
RESTELO — «Não brinque com os maridos».
PROMOTORA — «Amores célebres».
CHIADO TERRASSE — «Congresso de maridos».
LYS — «Duas semanas noutra cidade».

FARMÁCIAS

TURNO L

Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja 21-C (776358) ✲ **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (733688). ✲ **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar,** R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol,** Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE—Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 78-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro,** Av. Álvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351). ✲ **Bastos Andrade,** Cal. de St.ª André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Oliveal, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—Tel. 40076

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «O fugitivo de Zaharoin» e «Cinderela em Paris» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 15 e ás 21: «Luta de morte» e «La cumparsita» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30. «Moldura negra» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «A ponte para o Sol» e «Lua de mel agitada» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O monta-cargas» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «O homem que sabia demais» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, por intermédio do presidente da assembleia geral, sr. António Ruivo Tereno, enviou-nos expressivos agradecimentos pela colaboração sempre dispensada pelo «Diário de Lisboa» ás altruísticas actividades da benemérita corporação.

FILATELIA

VOOS ACIDENTADOS

Num bom lote de cartas e sobrescritos que recentemente adquirimos, vinha um sobrescrito rasgado e sujo que, á primeira vista, nos pareceu desvalioso, e que logo a seguir por intervenção de um amigo e colaborador a quem nada escapa, o José Rodrigo Dias Ferreira, distinto secretário-geral do Clube Filatélico de Portugal, verificámos ser peça de grande interesse.

Trata-se de um sobrescrito de avião com carimbo mecanico belga, e carimbo obliterador que parece ser de 12-2-1955, dirigido a «Monsieur A. Delvaulx, Consul Général / Boite Postale no. 1.203 / Loanda / Angola». No verso, o carimbo de recepção de «Luanda, 16 Mar. 955». O notável está precisamente no rasgado e sujo —, e num grande carimbo violeta, que diz: «Postes Rome Gare Avion / Correspondance recouvrée / dans le desastre d'avion du 13 Feb. 1955».

O coleccionamento de correspondências de voos acidentados é dos ramos mais raros, mais difíceis e mais aliciantes da Filatelia. Possuimos uma pequena colecção, e, infelizmente, não sabemos de outro filatelista português que a tal ramo se dedique. E é pena, não só porque ele proporciona grande interesse, mas também porque estas peças, sendo muito raras tendem para valorizações bastante compensadoras.

A nossa colecção foi, há poucos meses, enriquecida pela oferta de duas ou três peças, pelo dinamico Dinarte Costeira, se a memória nos não engana. E, agora, pela peça em referência, que, confessamos, ficámos a dever ao olho arguto do, não menos dinamico, Dias Ferreira...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Será distribuído durante esta semana um numero extraordinário do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com quarenta páginas, que será enviado a todos os leitores deste jornal que, pela primeira vez, o solicitem em simples postal.

✲ Do ilustre filatelista sr. cap. F. Lemos da Silveira, recebemos a oferta de um sobrescrito aéreo muito raro, do voo de retorno India-Lisboa (11-7-61), autenticado com a assinatura do respectivo piloto, comandante José Sequeira Marcelino.

✲ Tem tido venda extraordinária a recente série das serpentes, da Guiné.

✲ Além dos já referidos, ainda recebemos cartões de Boas Festas dos srs. Lucien Berthelot, presidente da Federação Internacional de Filatelia, e prof. Alfredo Dias e Virgílio Moura Santos, de Lourenço Marques.

✲ Encontra-se completamente esgotado o recente selo comemorativo do 75.º aniversário de Lourenço Marques...

✲ Do sr. Alvaro Leal de Campos Diogo, distinto filatelista de Elvas, de quem há poucas semanas registámos uma oferta, acabamos de receber dois selos novos de 1$00 da série do VIII Dia do Selo, com diferentes defeitos de impressão.

✲ A Academia Recreativa de Santo Amaro está a preparar uma exposição filatélica de todas as colectividades de recreio.

✲ Do distinto filatelista José da Purificação Baptista Bispo, de S. Tomé e Príncipe, recebemos a oferta de algumas dezenas de exemplares do sobrescrito especial do ultimo «Dia do Selo», com o carimbo respectivo.

✲ Por acordo entre as entidades organizadoras, será por convites a 1.ª Exposição Filatélica do Estoril, que no Casino se realizará de 5 a 19 de Março próximo.

✲ Para a exposição filatélica internacional «Melusina», no Luxemburgo, os quadros foram muito rateados, devido á grande afluência de expositores.

✲ Das ofertas que ultimamente recebemos, destaca-se a do sr. eng. Paulo Seabra Ferreira, de Aveiro, uma peça verdadeiramente fora da série...

✲ De 15 a 20 de Fevereiro próximo, realiza-se no Porto a 1.ª Exposição Filatélica do Centro da Alegria no Trabalho do Pessoal da Hidro-Eléctrica do Douro.

✲ Na conferência recentemente realizada no Porto pelo sr. prof. dr. António Henrique Rodrigo de Oliveira Marques, sobre «Inteiros postais», o Clube Filatélico de Portugal e o seu presidente estiveram representados pelo sr. dr. António Emílio de Magalhães, director da Liga Potuguesa de Profilaxia Social, que presidiu áquela. De salientar que, no espaço de dez meses, foi esta a terceira conferência filatélica promovida por aquela prestigiosa Liga.

Próximo carimbo

Em 17 do corrente, será usado em Lisboa, no Aeroporto, um carimbo comemorativo do 1.º voo da TAP Lisboa-Frankfurt (porquê «Frankfurt»?...).

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: «Balasse Magazine», grande revista de luxo, n.º 145, Dezembro de 62, director Willy Balasse, 45-A, Rue du Midi, Bruxelles; *José Rodrigues*, catálogo da exposição de aguarelas na Biblioteca Municipal de Sesimbra, com prefácio do dr. J. M. Boavida Portugal, Lisboa, 1962; «Repórter Filatélico», n.ºs 57 e 58, de Setembro e Outubro de 1962, director Frederico C. Ortweiler, Caixa Postal n.º 1491, Curitiba, Paraná, Brasil.

Terça-feira, em Santo Amaro

Depois de amanhã, terça-feira, na prestimosa Academia Recreativa de Santo Amaro, será feita a entrega dos prémios das suas ultimas exposições filatélicas, entre eles quatro taças de prata, oferecidas pelo presidente do Clube Filatélico de Portugal.

Tal cerimónia terá lugar pelas 21 e 30 horas.

ROTEIRO LÍRICO DE ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

céu. Afloram pomares, sobem, estendem-se frondes cercando, aqui e além, grandes rectangulos doirados em que a ceifa passou. E é um gosto sentir esta frescura que põe um afago na face das coisas e dos homens.

Passo Esquívias e evoco Cervantes, que noivou aqui... Devo ir já no vale do Tejo. Corro á janela. Passo-o numa ponte — o meu Tejo! (Há possessivos enternecidos de Amor para todas as coisas...). Entre Villa Seca e Algodor... Vai já adolescente e belo, certo do seu destino, feliz na caminhada, a procurar Toledo e, como eu, com um abraço no coração. Chegamos.

«Quando Deus fez o Sol pô-lo no céu de Toledo. Em Toledo reinou o primeiro homem...». A lenda vale o que valem todas as lendas —; exprime a ideia da multimilenária idade de Toledo fadada para um destino imperial. Aqui, em suas alturas, se ergueram choças e arraiais e, nas vertentes de pedra, as águas e os homens abriram e alargaram cavernas. Aqui, decerto se fortificaram crastos. Vindos do Sul ou de Nascente, a terra aqui, desde sempre tentou e prendeu os que vinham, africanos, iberos ou liguras, romanos, bárbaros da Germania... Toledo tinha o destino marcado, seria um irresistível centro de atracção e irradiação de culturas. Já cristão, de novo, e gótico viu chegar os árabes e os berberes. A batalha fácil de Guadalete abria um caminho. O poder árabe transportou-se triunfante para o coração de Espanha e ocupou Toledo durante 374 anos. Cristão, judeu e muçulmano, na tolerancia e na cooperação, era cada vez mais nobre. Mas já a vaga teimosa da Reconquista descia do Norte. E Toledo foi a avançada, a atalaia da Espanha cristã.

Deixo o comboio. Apresso-me. A esquerda um velho castelo? Passo a ponte romano-árabe de Alcantara. O Tejo em baixo, entre as margens duras de rocha, mal se demora nos açudes para animar moínhos. Na minha frente o alto monte cercado e coroado de torres e muralhas. Subo sempre. Paro, por fim, quase fatigado e vou direito á Praça de Zocodover que continua as suas funções seculares de «forum» e mercado.

Procuro um poiso. Vai em meio a tarde, quando desço de novo para cumprir a minha promessa de cingir Toledo. Pela Porta dos Doze Cantos, ao longo do Tejo que se vai enamorado e saudoso já do que deixa. Continuo o envolvente abraço, por São João da Penintência, em que se sobrepõem, do árabe ao **Plateresco,** três estilos, pelas formosas, antigas sinagogas do Transito e de Santa Maria-a-Branca, ambas do século XIII. Também nestas confraternizam os estilos e os cultos, sob a mesma imposição irresistível do que é belo.

Na do Transito, explicam-me, inscrições em caracteres judaicos celebram o Senhor Jeovah, o fundador judeu e o rei católico do tempo... Saímos tranzendo nos olhos a impressão harmoniosa da nave, dos arcos floridos... A um canto deixamos, só e estranha, uma porta Renascença... Cá fora, o Tejo, surge-nos, ao fundo, mais ele mesmo, mais belo... Mal o perco até á Porta de São Martinho. A lembrança de Greco não me larga... Amanhã!... Amanhã!...

Subo agora ao longo do lanço noroeste da velha cerca... Porta do Cambron que foi goda, árabe (Bab-al-Makara), e restaurada no século XVI. Em baixo a vasta veiga em que há ruinas romanas... — Porta de Bisagra... Porta do Sol ou do Cristo da Luz... O Sol desce e a luz faz-se mais doce... Os oiros mudejares beijam a face de Toledo. Estou de novo sobre o **Miradero** de onde parti. Fechei o meu abraço.

Para o Sul os Montes de Toledo erguem-se no céu claro. Depois, no doirado, sereníssimo crepusculo. Como sob o pó glorioso das coisas belas que se desfazem sob o sopro dos séculos, cansadas de ser belas, Toledo entra docemente na noite.

*

Adormeci tarde. Resistira á tentação do encontro do burgo milenário embruxado de recantos e sombras... Em Zocodover brincavam ainda, amoradas, as ultimas crianças. No terraço do Suíço demorava-se a ultima tertulia. O sono vinha na voluptuosidade envolvente do meu cansaço.

E Toledo velou o meu sono... No grande silêncio dissolviam-se, como na luz as cores, os alertas dos atalaias, o canto dos **muezzins** e os **Memento-Homo** dos sinos cristãos... Os anos e os séculos...

Esperei, desperto, que a manhãzinha fresca e doirada me fosse carícia, desafio, me levasse pela mão no descuido das velhas ruas, no alvoroço de um descobrimento.

Saio. Busco o velho Hospital de Santa Cruz em que vai ser instalado o Museu de Toledo.

O grande edifício, construído por Enrique de Egas nos primeiros anos do século XVI, é talvez a mais bela joia da Renascença em Espanha. A Renascença, em qualquer parte, quanto mais pura mais nos é uma harmoniosa alvorada. Demoro-me diante do pórtido plateresco e das suas figuras: — A Virgem, Santos, Anjos e o cardeal Mendonça, fundador.

Aquela escadaria é toda uma joalharia de pedra lavrada... No velho claustro, onde há um pequeno e gracioso poço, não está ninguém. Ali a manhã fez-se mais fresca e silenciosa. Encontro-me cercado de testemunhos que se encontram para lá de qualquer ordem cronológica. Os séculos juntaram-se mas cada presença destaca-se por milagre da Arte ou indiscreta sugestão das inscrições ou dos estilos. O futuro museu está em formação ainda. As suas mais belas joias esperam em S. Juan de los Reys, em S. Tomé, no Hospital Tavera e em outras igrejas de Toledo. Aqui misturam-se as estátuas, as lápides, os capiteis, as inscrições tumulares.

«Morió Ahmed-ben-Said-al-Bathalyusi...».

«En el nombre de Allah. El clemente. El Misericordioso...».

Preces islamicas em espanhol: «Oh vos otros, hombres! creed que las promessas de Allah son ciertas. No os seduscam, pues, los halagos del mundo...».

Lembro uma visita ao Museu Rodin, da Rua de Varenne, em Paris... A mesma solidão, o mesmo silêncio. Lá as figuras eternas, as presenças vivas... Aqui destroços belos, versos mutilados e dispersos, um poema a recompor que dirá em honra da Vida, a sua unidade e a sua continuidade.

AUGUSTO CASIMIRO

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

(Portugal Continental)

SÉRIE VI-A (escudo coroado — diametro menor)

Quantia numero 23 (A)

Datas numeros 102 a 104

REINADO DE D. JOÃO V

«O Magnanimo» (1706-1750)

Filho de Pedro II;
Pai de D. José I

NOTA—A série VI-A tem o mesmo desenho (escudo coroado) e as mesmas quantias da série VI, porém apresenta diametros um pouco menores. Por isso as quantias da série VI-A são representadas pelas mesmas gravuras de série VI.

///

LEGISLAÇÃO RELATIVA À SÉRIE VI-A

— AVISO de 10-VII-1723 (reinado de D. João V) — que manda recomeçar o fabrico da moeda de *cobre,* mas com novo padrão (*escudo coroado,* em vez de *J. V. coroado*).

*

—CONTRATO de 11-III-1743 (reinado de D. João V), mantendo para a moeda de cobre o peso médio anterior: 1,35 gramas em cada real.

*

— CONTRATO de 11-3-1743 (reinado de João V) — para fornecimento de cobre, fazendo baixar (mas apenas na moeda de III réis) o peso médio para 1,275 gramas por cada real.

///

III RÉIS (cobre)

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

///

Algumas características da quantia numero 23-A

PESO (aproximado): 4,062 gramas (antes de 1744), ou 3,875 gramas (em 1744).

DIAMETRO (aproximado): 27 milímetros. EIXO: normalmente vertical (com serrilha).

///

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Metais pobres — Portugal Continental (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: João 5.º
Por séries: VI-A
Por quantias: 23-A.
Por datas: 102 a 104.

///

CLASSIFICAÇÃO RESUMIDA

Ja 5.º—VI (A)—23 (A)—102 a 104

///

Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

(Não incluindo o valor do metal a peso)

Três datas	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Graus de raridade (B 2)*
1737	3$40	6$80	13$60	231×2
1738	3$30	6$60	13$20	224×2
1744	6$70	13$30	26$60	452×2

JESSA HELFMAN COSTA MOREIRA

Reclamações locais

Falta de telefones no Rossio ao sul do Tejo

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 13 — Permitimo-nos chamar a atenção das entidades competentes para a precária situação em que se encontram diversas casas comerciais e industriais e até alguns particulares, que resignadamente aguardam há muitos anos a instalação do telefone.

Várias diligências foram feitas pelas Camara Municipal de Abrantes e Junta de Freguesia local, junto das entidades responsáveis, para solução do problema.

Constou recentemente que a rede estava a ser ampliada, para receber mais 280 postos, com os quais se atenderiam a cidade de Abrantes, a vizinha freguesia de Alferrarede e esta localidade. Assim sucedeu no que respeita a Abrantes e Alferrarede. Quanto ao Rossio, que parece perseguido por má sorte, até agora nada vimos, constando até que só no próximo ano se iniciarão os trabalhos, apesar do material preciso já se encontrar na central telefónica de Abrantes.

Tal atraso continuará a provocar graves inconvenientes e é motivo de largos comentários. Um exemplo: dentro de poucos dias será inaugurada a pensão-restaurante «Vera Cruz», instalada em edifício próprio, que o S. N. I. classificou de 1.ª classe. Esta modernissima pensão, que possui grande numero de quartos, todos preparados para ter telefone, abre no entanto ao publico sem um unico telefone.

Este exemplo basta. Poderíamos apontar muitos outros, mas é desnecessário. Esperamos que o sr. correio-mor ordene que rápidamente se dê solução ao problema dos telefones da laboriosa freguesia do Rossio ao sul do Tejo.

A tragédia de Marilyn Monroe

(Continuação da página central)

me dizem que sou velho de mais e rico de mais para me sujeitar de novo ao mesmo.

Mas nem todos os que lidavam com Marilyn no trabalho se queixavam. Os que eram pagos ao dia, como actores de pequenos papeis, regozijavam-se. Um deles, no filme com Yves Montand, apertou a mão da estrela:

— Graças aos seus atrasos, Marilyn, nunca ganhei tanto. Muito obrigado.

Como estrela, consta que Marilyn só não se atrasou duas vezes. A primeira foi ao ser apresentada em Londres, em 1956, á rainha da Inglaterra. A segunda, em 1959, ocorreu durante a visita de Kruchtchev.

O chefe do Governo russo foi homenageado no estudio da 20th Century-Fox com um almoço ao meio-dia. Marilyn apareceu na sala ás 11 e 45.

— Finalmente — exclamou Billy Wilder — há um homem que consegue que ela chegue a horas.

Corou ligeiramente

Kruchtchev, á saida do almoço, parou na mesa de Marilyn. Spyros Skouras, o presidente do estudio, apresentou-a ao chefe russo, que fez uma pequena vénia. Marilyn corou ligeiramente.

Essa foi talvez a unica ocasião em que a estrela corou.

Uma vez, quando chegou a uma conferência de Imprensa com um atraso de 63 minutos, a jornalista Phyllis Battelle perguntou-lhe:

— Porque é que se atrasou tanto?

— Fui retida — disse Marilyn sem corar.

Outras desculpas que usava: «Perdi uma importante peça de vestuário», «Perdi o relógio», «Esqueci-me de pôr o despertador».

Era também capaz de explicar o atraso com uma racionalização:

— No fundo, não sou eu que me atraso. São os outros que estão com pressa de mais.

«Julgo que se pensa que a razão do meu atraso é uma espécie de arrogancia; mas eu penso que é o oposto da arrogancia. Desejo estar preparada, quando chego, para trabalhar ou fazer, seja o que for, o melhor possível.

«Muitos chegam á hora marcada e não fazem nada — conversam sobre as banalidades da vida. Clark Gable disse a meu respeito: «Quando ela chega, chega mesmo. Vem para trabalhar».

Em Hollywood, onde dominam as explicações dos psiquiatras, a teoria geralmente aceite era que a estrela sofria de um terrível medo de falhar. Adiava a hora da prova com receio de não estar á altura das circunstancias.

Essa teoria era aplicável ao trabalho. Esclarecia também que, ao ser operada á apendicite, a estrela se tivesse atrasado duas horas.

Fora do trabalho, a explicação era outra. O atraso a um jantar, por exemplo, tinha como base um desejo de punir os que a convidavam, não por si própria, mas porque era «um ornamento», ou resultava do desejo de se desforrar das injurias sofridas em criança, quando era pupila e se chamava Norma Jean Baker.

Essa segunda razão foi elucidada pela estrela com uma confissão.

Sente-se muito longe

«Quando tenho um jantar marcado para as 8», confessou Marilyn por escrito, «fico na banheira uma hora ou mais. A hora do jantar vem e vai e continuo na banheira. Reencho-a de água fresca e lanço repetidamente perfume. Esqueço a hora de jantar. Sinto-me muito longe.

«Por vezes, sei a verdade do que estou a fazer. Não é Marilyn Monroe que está na banheira mas Norma Jean Baker. Estou a regalar Norma Jean. Em criança ela lavava-se em água muito suja e usada por seis pessoas. Mas agora lava-se em água limpa, transparente como um vidro.

«Faz-me feliz — chegar tarde. Há pessoas á minha espera. Há pessoas ansiosas por me ver. Lembro-me então dos anos em que fui indesejada — as centenas de vezes em que ninguém desejava ver a pequena servente Norma Jean — nem mesmo a sua mãe.

«Sinto uma estranha satisfação em castigar os que me querem agora. Mas não é eles que verdadeiramente desejo castigar — são os de há muito tempo, que não queriam Norma Jean.

«Quanto mais me atraso, mais Norma Jean se sente feliz».

Eis um documento que em franqueza e sabor humano faz lembrar certas páginas de «Confessions», de Jean Jacques Rousseau.

A seguir: Norma Jean era boa actriz — «projectava, na tela, uma radiante utopia».

Vida artística

(Continuação da página central)

tir o estado de alma das águas. De hora para hora muda o cariz do tempo e o verde esmeralda deste quadro, com o numero 24, é o azul vivo do 25; e os barcos de recreio, estáticos no primeiro, parecem galgos prestes a lançarem-se na desfilada, no segundo. No meio desses barcos, há a nota vibrante, cálida, dum costado vermelho de fogo.

De Belém trouxe ainda Silva Lino outra obra de características diferentes. E o que tem o numero 42. Aquela «Missa nos Jerónimos», de tons de oiro em fusão, tem misticismo, acentuado mais pela mancha negra dos devotos, no plano inferior.

De Alfama dá-nos Silva Lino ruas estreitas, como capuzes, e janelas atentas. O afunilamento do bairro, a sua personalidade e o popular das suas gentes vê-se ou sente-se nos quadros do pintor.

Ainda nos quadros ribeirinhos, há um «Entardecer na Doca» de Santo Amaro, de amarelo claro, translucido, verdadeiramente belo.

Profundidade e grandeza tem a «Serra do Caramulo» que se estira por léguas e léguas. E de Coimbra e arrabaldes, trouxe uma série de quadros grandes ou manchas, que constituem uma das notas características da exposição. Acima de todos poríamos aquela «Paisagem de Outono», de árvores esgrouvinhadas, a sentirem os calafrios que a ventania lhes provoca e as vai desfolhando. Há ainda umas notas amarelo-latão nas ultimas folhas das ramagens...

«Paisagem de Inverno», no Ribatejo é outra obra que merece nota muito alta, na exposição em que não há notas muito baixas. A natureza parece encolhida, toda morrinhenta; mas sente-se que aquelas águas espelhadas aqui e além e concentradas depois na laguna, a estão fecundando. E' a natureza que concebe verdadeiramente e se tornará, com o Sol, uma sinfonia de cores, de vegetação, de Vida.

Nas marinhas não deixemos de anotar aqueles tons de bronze do mar de Peniche e a babugem que salpica as rochas afiladas do Cabo da Rocha.

Há ainda ruas de aldeia, em particular aquela «Rua em Santar» e «Casas Velhas» de Nelas que merecem relevo. Mas relevo merece toda a exposição deste pintor que trabalha intensamente e que preza a sua profissão, não apenas porque ela é o seu ganha-pão, mas porque ama entradamente a Natureza e a sente e a sabe traduzir em cores vibrantes com seus pincéis privilegiados. Felizmente que ainda há pintores em Portugal... — R.

Palestra sobre pintura por um pintor uruguaio

A Associação Cristã da Mocidade patrocina uma palestra sobre pintura e artes plásticas que o professor Miguel Angel Bategazzore, pintor uruguaio que se encontra em Portugal como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, a estudar a arte e o folclore português, profere hoje, ás 21 horas, na sede da A. C. M. (Rua de S. Bento, 329, 2.º).

TOTOBOLA

(Continuação da 9.ª página)

e mais querido de todos os desportos desperta entre nós, notóriamente quando, como agora, o campeonato atinge o rubro do entusiasmo e da duvida sobre as possibilidades dos principais contendores, notóriamente sobre as possibilidades dos mais bem apetrechados, que são, como se sabe, Benfica, Sporting, Porto e Belenenses.

E, por curiosa coincidência, estes quatro «grandes» do futebol português defrontaram-se hoje todos entre si!

Os numeros desta semana são os seguintes: matrizes, 699 982; apostas, 4 479 600; receita global, 6 719 000$00; montante para prémios, 3 090 700$00; valor de cada prémio, 1 545 000$00.

Estes numeros são provisórios, sujeitos, portanto, a ligeiras alterações.